Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 588
Junho 1981
Terça-feira

30 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

CR perturba negócios AD com cereais

Desmantelamento da EPAC declarado inconstitucional

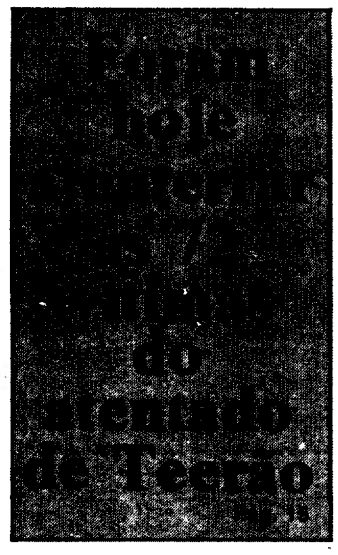
O regime cerealífero que o Governo pretendia alterar pela base já a partir de amanhã, principalmente liberalizando as compras no País, e no estrangeiro pela retirada do exclusivo até aqui concedido à EPAC, vai continuar em vigor por mais algum tempo, provavelmente no tempo útil da campanha actual, devido à declaração de inconstitucionalidade «formal» do diploma governamental. A decisão do Conselho da Revolução perturba as expectativas de chorudos negócios da clientela política da AD. O Governo tenta obviar à decisão remetendo à Assembleia da República um pedido de autorização legislativo que no entanto não reunirá antes do dia 7 para apreciar a questão.

Págs. 12 e 13

Telenovelas em foco

Ângela Leal: "Só eulatados brasileiros, não!" Maria Elisa: "E às 21 h já estaria bem?"

Pág. 7



Pró ou contra Balsemão...

Ministros CDS sob fogo de PSD's do Porto

Um comunicado que tanto podia ser subscrito por Mota Amaral (apoiante de Balsemão) como por Cavaco e Silva (seu adversário n.º 1), foi ontem emitido pelo Gabinete de Estudos social-democrata do Porto. Horas depois da deslocação de Pinto Balsemão ao Porto, o Instituto Progresso e Social-Democracia «Francisco Sá Carneiro», tornou público um texto que vem pôr mais uma «acha» na fogueira da crise interna do PSD.

O Gabinete de Estudos, que tem o vice-presidente da Comissão Distrital do Porto, Fernando Brochado Coelho, como o elemento de ligação ao partido, manifesta a sua preocupação pela «falta de determinação do Executivo», perante o «atraso do desenvolvimento económico», consubstanciado nas Opções do Plano para 1981-1984. Os membros do Gabinete manifestam o seu descontentamento com a «estagnação do investimento e as consequências negativas para a criação de postos de trabalho que, pelo menos, absorva trabalhadores desempregados e os que procuram o primeiro emprego».

Acusa o mesmo Gabinete a falta de «pulso» de Pinto Balse-

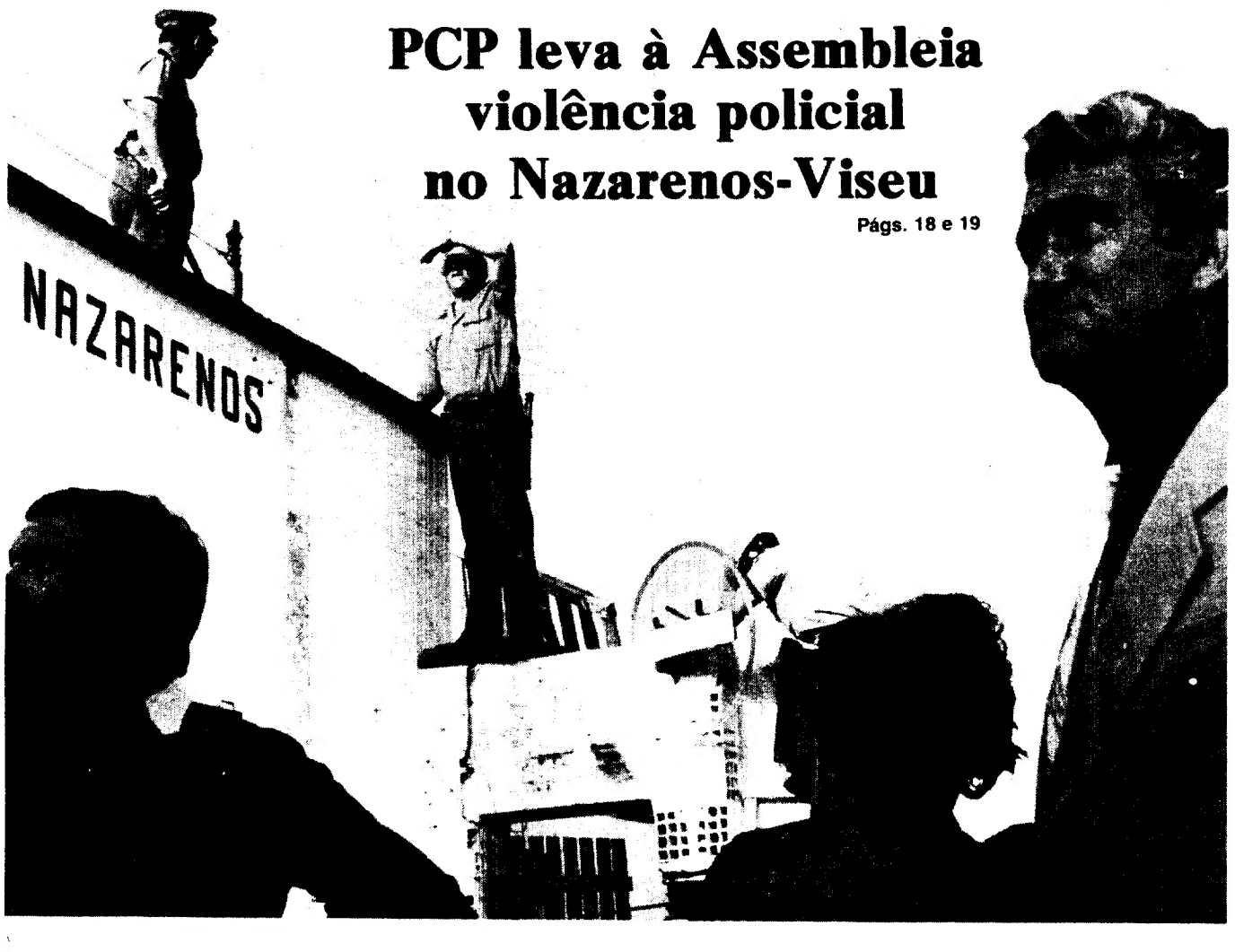
Continua na pág. 5

Aquilino e Silva Graça:

Política de Abecasis é ou não um escândalo?

Após a reunião da Câmara, ontem à tarde, Silva Graça, da APU, e Aquilino Ribeiro Machado, do PS, convocaram a Imprensa para lhe darem conhecimento das críticas da oposição à política municipal de Abecasis. Este, entretanto, anunciara novos projectos, entre os quais a continuação do Parque Eduardo VII sob a forma de uma «avenida verde», até Monsanto.

Pág. 9



PCP leva à Assembleia violência policial no Nazarenos-Viseu

Págs. 18 e 19

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 28 e 29

Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 588
Junho 1981
Terça-feira
30
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

CR perturba negócios AD com cereais

Desmantelamento da EPAC declarado inconstitucional

O regime cerealífero que o Governo pretendia alterar pela base já a partir de amanhã, principalmente liberalizando as compras no País, e no estrangeiro pela retirada do exclusivo até aqui concedido à EPAC, vai continuar em vigor por mais algum tempo, provavelmente no tempo útil da campanha actual, devido à declaração de inconstitucionalidade «formal» do diploma governamental. A decisão do Conselho da Revolução perturba as expectativas de chorudos negócios da clientela política da AD. O Governo tenta obviar à decisão remetendo à Assembleia da República um pedido de autorização legislativo que no entanto não reunirá antes do dia 7 para apreciar a questão.

Págs. 12 e 13

Telenovelas em foco

Ângela Leal: "Só enlatados brasileiros, não!" Maria Elisa: "E às 21 h já estaria bem?"

Pág. 7

Foram hoje a enterrar as 72 vítimas do atentado de Teerão

Pág. 15

Pró ou contra Balsemão...

Ministros CDS sob fogo de PSD's do Porto

Um comunicado que tanto podia ser subscrito por Mota Amaral (apoiante de Balsemão) como por Cavaco e Silva (seu adversário n.º 1), foi ontem emitido pelo Gabinete de Estudos social-democrata do Porto. Horas depois da deslocação de Pinto Balsemão ao Porto, o Instituto Progresso e Social-Democracia «Francisco Sa Carneiro», tornou público um texto que vem pôr mais uma «acha» na fogueira da crise interna do PSD.

O Gabinete de Estudos, que tem o vice-presidente da Comissão Distrital do Porto, Fernando Brochado Coelho, como o elemento de ligação ao partido, manifesta a sua preocupação pela «falta de determinação do Executivo» perante o «atraso do desenvolvimento económico», consubstanciado nas Opções do Plano para 1981-1984. Os membros do Gabinete manifestam o seu descontentamento com a «estagnação do investimento e as consequências negativas para a criação de postos de trabalho que, pelo menos, absorva trabalhadores desempregados e os que procuram o primeiro emprego».

Acusa o mesmo Gabinete a falta de «pulso» de Pinto Balse-

Continua na pág. 5

Aquilino e Silva Graça:

Política de Abecasis é ou não um escândalo?

Após a reunião da Câmara, ontem à tarde, Silva Graça (da AP) e Aquilino Ribeiro Machado, do PS, convocaram a imprensa para lhe darem conhecimento das críticas da oposição à política municipal de Abecasis. Este, entretanto, anunciara novos projectos, entre os quais a continuação do Parque Eduardo VII «até à forma do corredor verde» até Monsanto.

Pág. 9

PCP leva à Assembleia violência policial no Nazarenos-Viseu

Págs. 18 e 19

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 28 e 29

A propósito do 35.º aniversário da OIJ

Os meios de comunicação de massas e a responsabilidade do jornalista

Foi em Junho de 1946 que, no decorrer do Congresso Mundial dos Jornalistas realizado em Copenhaga, delegados das organizações profissionais de 21 países, nomeadamente da Europa, decidiram criar a Organização Internacional de Jornalistas (OIJ).

Os 35 anos da OIJ merecem ser assinalados, em primeiro lugar, dada a importância desta organização (a maior da classe, agrupando mais de 150 mil membros de 114 países de todos os continentes) e a sua relevante actividade ao longo dos anos, mas também devido à presente actualidade, à escala nacional e internacional, dos temas relacionados com a informação e a comunicação de massas. E a efeméride é um bom pretexto para, ainda que em passo de corrida, abordar alguns desses temas.

Objectivos e tarefas

Nos estatutos da OIJ consagram-se como objectivos e tarefas a defesa dos interesses e direitos profissionais e sociais dos jornalistas, a protecção da liberdade de Imprensa e da ética profissional, o apoio ao movimento sindical e à luta pelas justas reivindicações da classe, assim como a defesa do direito dos povos de receber informações livres e honestas e a luta contra toda a forma de actividade jornalística ao serviço de indivíduos ou de grupos privados cujos interesses são contrários aos das massas trabalhadoras.

Mas os estatutos da OIJ vão mais longe. Neles se estipulam a defesa da paz e da amizade entre os povos; a luta contra a propaganda da guerra, o ódio nacional ou racial; a defesa da liberdade de Imprensa e dos jornalistas face à influência dos monopólios e dos grupos financeiros; o apoio aos jornalistas perseguidos por terem combatido, através da sua actividade profissional pela paz, o progresso, a justiça, a liberdade e a independência do seu país.

Ao enunciado de tais objectivos e tarefas está subjacente uma concepção da Informação e do jornalismo segundo a qual os meios de comunicação de massa desempenham hoje uma função que não pode ser desligada da realidade política, económica e social em que se inserem. Ou seja: os jornais, a Rádio e a Televisão, no seu conteúdo, reflectem de uma maneira ou de outra, as condições sociais e económicas e o contexto político em que as mensagens que veiculam são produzidas, tendo em conta quer o país, o continente, etc., quer o próprio órgão de comunicação em que a informação é fabricada, qual o seu proprietário, etc.

No que se refere aos jornalistas, o problema está em saber até que ponto eles têm ou não consciência destes condicionalismos e estão ou não dispostos a agir em conformidade no trabalho quotidiano e no modo de encarar a sua profissão. Eis-nos aqui no centro de uma das questões decisivas da Informação dos nossos dias: a **responsabilidade** do jornalista.

É em torno desta questão e de outras com ela directamente relacionadas, aliás, que se situam talvez as principais diferenças de pontos de vista entre a OIJ e a Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), a outra grande organização internacional de jornalistas, a qual agrupa quase exclusivamente sindicatos e uniões da Europa capitalista e não tem praticamente representatividade na Ásia, África e América Latina. (Recorde-se que os jornalistas portugueses, impedidos durante o fascismo de desenvolver contactos profissionais a nível internacional, decidiram posteriormente que o seu sindicato deveria estabelecer relações quer com a FIJ, com sede em Bruxelas, quer com a OIJ, com sede em Praga, o que tem vindo a acontecer).

«Cavaleiro andante»?

Existe em vastos sectores democráticos da classe uma praticamente generalizada convergência acerca da apreciação sobre a actual situação da informação, essencialmente caracterizada pela concentração monopolista, pela uniformização ideológica ao serviço dos grandes «trusts» e do imperialismo e pelo desequilíbrio entre os principais países capitalistas e os do chamado Terceiro Mundo. Mas essa convergência já se dilui quando se trata de analisar que alterações uma tal situação deve ou não introduzir, por exemplo, nos conceitos tradicionais da ética jornalística.

Nos países capitalistas, muitos jornalistas defendem que as respectivas organizações profissionais deverão tratar dos problemas respeitantes ao exercício do jornalismo e à defesa da liberdade de informação em geral, mas não ocupar-se de questões de filosofia política ou de natureza ideológica. Daqui à concepção do jornalismo, digamos, como profissão liberal vai apenas um passo.

E então temos o jornalista como «cavaleiro andante» apenas responsável perante a sua própria consciência, o jornalista «puro» e de «mãos limpas» transformado em herói de séries televisivas, o jornalista que não serve «políticas» nem «ideologias» e que julga salvaguardar a sua liberdade refugiando-se numa pretensa «objectividade» idealmente situada por cima do mundo «sujo» e «contraditório» que o rodeia.

Trata-se, manifestamente, duma concepção ilusória que ou revela perigosa ingenuidade ou esconde intuitos bem determinados, quais sejam os de alegremente servir as multinacionais da informação contra a liberdade de informação, a manipulação contra a verdade, os interesses dos exploradores contra os interesses dos povos.

Uma opção necessária

No mundo capitalista assiste-se cada vez mais ao implacável domínio do poder económico sobre os meios de comunicação de massa, acentuado pelos avanços tecnológicos estreitamente ligados ao fenómeno de concentração de empresas e à selecção do pessoal «mais adequado», isto, é, mais disponível para servir esse poder económico.

Simultaneamente, verifica-se um desequilíbrio gritante entre um pequeno número de países capitalistas, donos e senhores da informação à escala internacional, e a esmagadora maioria dos outros países, nomeadamente os do chamado Terceiro Mundo, aos quais não cabe outro papel que não seja o de meros receptores passivos da informação comandada do exterior.

Obviamente, toda esta situação está longe de dizer apenas respeito ao «sector específico» da informação, nela interferindo factores determinantes como os sistemas económicos, os regimes políticos e sociais, o tipo de relações internacionais, etc. O que significa que se trata precisamente de uma questão **política** e **ideológica** perante a qual a indiferença ou a neutralidade do jornalista não podem deixar de ser criticáveis, na medida em que o impedem de ter uma visão clara e profunda da sua própria profissão e do seu significado social.

É por tudo isto que a responsabilidade do jornalista, hoje em dia, passa pela imprescindível escolha de quem se defende e quem se ataca, de qual o lugar da barricada em que se está. Não se trata, necessariamente, de tomar **partido**, no sentido literal do termo, mas sim de optar entre coisas muito concretas como a paz ou a guerra, a libertação ou a opressão dos povos, a democracia ou o fascismo.

Sublinhe-se que, na perspectiva do jornalista, tais escolhas e opções não podem ser facilmente iludidas, pois das duas uma: ou ele as assume deliberadamente e as leva em conta no seu trabalho, ou então abstém-se de o fazer – e neste caso, conscientemente ou não, acaba na prática por aceitar as escolhas e opções impostas pela ideologia dominante e pelos que mandam e dirigem o órgão de comunicação em que trabalha...

Posições claras

Criada num período da história contemporânea escurecido pelas sombras trágicas da hecatombe nazi e afectada durante os primeiros anos da sua existência pelas perniciosas influências da guerra-fria, a OIJ definiu desde logo, frontalmente, a sua natureza anti-imperialista na base de uma ampla unidade da classe e colocou a luta pela paz como um dos seus objectivos fundamentais.

No Documento de Orientação aprovado no VIII Congresso (Helsínquia, 1976), reafirma-se que «as tarefas profissionais dos jornalistas progressistas e democráticos, de cada jornalista honesto, devem ser determinadas antes de mais pela luta em defesa da paz, pela compreensão mútua entre os povos, pelo progresso social e a independência nacional de todos os povos, contra todas as forças que pretendam desencadear novas guerras.»

O Documento termina com o seguinte apelo, dirigido não só aos jornalistas mas também a todos – cientistas, políticos, homens de cultura e do desporto – os que utilizam os meios de Comunicação de massa no seu trabalho: «Façamos tudo o que esteja nas nossas forças para que a informação sirva verdadeiramente os interesses dos povos lutando na base das suas próprias experiências, para que a guerra, o racismo e a opressão colonial não sejam nunca mais a vergonha da Humanidade!»

Os desequilíbrios informativos à escala mundial que atrás referiamos, são uma outra importante questão que tem preocupado a OIJ. Trabalhando em estreita cooperação com a UNESCO e outros organismos especializados da ONU, a OIJ apoia e colabora no movimento em defesa de uma nova ordem internacional da Informação.

Este movimento, desenvolvido nos últimos anos em ligação com o processo de descolonização e reflectindo o legítimo desejo dos povos de se determinarem por si próprios, visa uma democratização do sistema de relações internacionais no sector da informação que ponha termo à injusta situação actual (apenas um exemplo: a UPI, a AP, a FP e a Reuter dominam 80 por cento da informação que circula no mundo não-socialista).

Na perspectiva da OIJ, tal não será possível sem ao mesmo tempo travar uma luta consequente por um novo tipo de relações internacionais baseadas na igualdade, na cooperação e no respeito mútuo; pela criação, à escala nacional, de estruturas sociais de carácter democrático; pela desmonopolização no sector da Informação.

Em relação a estas e outras importantes questões a OIJ tem posições muito claras, assentes num amplo debate interno, na rica e diversificada experiência das organizações filiadas e numa permanente busca das melhores soluções para a defesa dos mais profundos interesses e anseios dos jornalistas no exercício da sua função social. No próximo Outono, o IX Congresso não deixará certamente, neste ano do 35.º aniversário, de constituir uma significativa etapa no reforço da OIJ e na melhoria do seu trabalho ao serviço do jornalismo democrático.

Fernando Correia

Avisos aos concorrentes

Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa a cores já publicada, possam constituir o 1.º Álbum «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Álbum «Sempre Fixe»! E não se esqueça de que o Boletim de identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colocado de forma visível mas não agrafado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

– PELES –
CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc
Tanto para homem, senhora e jovens
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA
TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR
Exclusivos Vamar
LISBOA – 1100 CASA ESPECIALIZADA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA – 3000
RUA DA SOFIA, 111, 1.º

A mulher na luta pela Paz

Laura Lopes

No último relatório de peritos das Nações Unidas sobre o desarmamento, diz-se o seguinte: «A explosão de uma arma nuclear produz-se a uma velocidade extraordinariamente elevada. Com as técnicas actuais é possível libertar em um micro-segundo, com uma só bomba, uma energia superior à libertada por todas as armas clássicas utilizadas em todas as guerras da história».

E, no entanto, existem nos arsenais mundiais milhares destas bombas.

Existem no mundo actualmente, segundo um documento do Centro de Informações do C.N.P. (Conselho Mundial da Paz), 18 000 ogivas nucleares, prtencendo aos EUA 9200, à NATO 2000, à Grã-Bretanha e França 913 e à União Soviética 6000. Em 1976, as duas principais potências nucleares, possuíam quase 12 000 ogivas cuja potência correspondia a 1 300 000 bombas iguais à que foi lançada em Hiroshima e que matou, **imediatamente**, mais de 100 mil pessoas. Estas armas têm capacidade para destruir várias vezes toda a Humanidade.

As despesas no mundo para a guerra cifram-se em 500 biliões de dólares anuais, ou seja cerca de um bilião e meio de dólares por dia, ainda, 60 mil contos por minuto: para matar, para destruir o homem e tudo aquilo que por ele foi criado. Não esqueçamos que na II Guerra Mundial morreram 55 milhões de pessoas, 29 milhões ficaram estropiados; foram destruídas milhares de cidades, milhões de aldeias, fábrinas, hospitais, escolas e habitações. Mas esta guerra foi um «brinquedo» – passe a expressão desumana – face a uma possível guerra nuclear.

E a guerra nuclear é possível. Só a luta dos povos de todo o mundo a poderá evitar. Basta um erro de computador para a poder desencadear. Lembremos que só no espaço duma semana, em Junho do ano passado, se verificaram nos EUA dois enganos, num dos quais as tripulações dos aviões estavam prestes a partir e os aviões B 52, que transportam armas nucleares, prontos a descolar das suas bases. E é bom realçar que a lei americana estabelece que só o Presidente da República pode declarar uma guerra nuclear para o que dispõe de 25 minutos. Porém, nem Carter nem o ministro da Defesa tiveram conhecimento do que estava a acontecer.

A histeria de guerra que o complexo militar-industrial norte-americano criou tem por fim o sonhado domínio do mundo e o aniquilamento das forças da paz constituídas pelos países socialistas, os movimentos de libertação dos povos escravizados pelo colonialismo e pelo fascismo, os povos recentemente libertados do jugo imperialista e colonialista e as forças progressistas dos países capitalistas. É a luta de classes a nível mundial. Por um lado o imperialismo opressor, por outro os povos que lutam pela paz e pelo progresso, pela permanência das conquistas do socialismo ou pela libertação e independência nacional.

Segundo estudos das Nações Unidas, os fundos destinados aos armamentos correspondem quase ao **dobro** das quantias destinadas, a nível mundial, à educação e ao **triplo** das despesas públicas dedicadas à protecção da saúde. Os recursos destinados à investigação médica no mundo inteiro representam apenas 1/5 dos dedicados à investigação de carácter militar.

Um bombardeiro moderno custa 83 milhões de dólares. Com esta quantia a Organização Mundial de Saúde suportaria 10 anos de esforços para eliminar a varíola em todo o mundo.

Uma esquadrilha de bombardeiros custa tanto como a construção de uma cidade para várias centenas de milhares de habitantes.

O preço de um porta-aviões chegaria para construir uma central hidroeléctrica.

Para educar uma criança gasta-se uma média anual 60 vezes inferior à utilizada para instruir um soldado

Bastaria parar a corrida aos armamentos durante 10 minutos para com o dinheiro assim poupado se poder alimentar 500 000 crianças que morrem de fome por ano

Para educar uma criança gasta-se uma média anual 60 vezes inferior à soma utilizada para instruir um soldado, iniciando-se para a guerra.

A produção do sistema «Tridente» eleva-se a cerca de 30 biliões de dólares. Só o preço de um destes submarinos, quantia superior a um bilião de dólares – o que se gasta num dia na corrida aos armamentos – seria suficiente para pagar o programa da Organização Mundial de Saúde destinado à irradicação total do paludismo em todo o mundo, ou para educar 16 milhões de crianças por ano, ou para instruir 700 milhões de analfabetos em todo o mundo.

E bastaria parar a corrida aos armamentos **apenas** durante 10 minutos para com o dinheiro assim poupado se poder alimentar 500 000 crianças que morrem de fome por ano.

É esta a política criminosa, de confrontação e pretensão de hegemonia e de domínio do mundo pelos Estados Unidos, de ataque e tentativa de destruição do desanuviamento político, fortalecido após a assinatura da Acta Final de Helsínquia, que os últimos governos portugueses têm apoiado.

Os governos portugueses de direita têm seguido de rastos a política imperialista dos EUA e da NATO, de ataque constante ao desanuviamento, apoiando a corrida aos armamentos e a provocação bélica, colaborando na criação de um clima de desconfiança entre os vários países e no apoio a práticas de uso da força e de ameaça nas relações internacionais.

Tem interesse focar alguns exemplos mais recentes desta política.

A banca nacionalizada portuguesa, com o apoio do Governo, emprestou milhões de contos a países cujos governos têm como política a mais violenta repressão sobre o povo, nomeadamente o empréstimo ao Chile de Pinochet para a feroz repressão sobre os trabalhadores chilenos, onde as crianças morrem de fome nas ruas.

O Governo AD vende material de guerra ao regime fascista de El Salvador que pratica um verdadeiro genocídio sobre a população, tal como o fizera o Governo de Mota Pinto a Somoza, o sangrento ditador da Nicarágua, durante a luta de libertação do povo deste país. Vendeu também material de guerra à República da África do Sul que ataca traiçoeiramente os povos de Moçambique e Angola com armas vendidas por Portugal e onde comete crimes semelhantes aos do nazismo. E mais recentemente, este mês, partiram do porto de Setúbal dois barcos portugueses carregados de material de guerra, fabricado pelos trabalhadores portugueses, com destino à Arábia Saudita. Pergunta-se: contra quem vão ser utilizadas essas armas?

O Governo português da AD põe o território nacional à disposição da NATO e dos EUA, afirmando – falsamente – que não pode deixar de cumprir as decisões da NATO.

E, assim, além das conversações com a administração americana para a utilização da base de Beja – que já está cedida à RFA – é a cedência da ilha de Porto Santo para a instalação de uma gigantesca base naval da NATO. As afirmações de elementos responsáveis da NATO são claras e insultuosas para o Povo Português: o comandante supremo das Forças Aliadas do Atlântico, Harry Train, no dia 30 do mês passado declarou que «a NATO decidiu criar uma base naval na ilha de Porto Santo». A NATO **decidiu...** A base das Lajes tem servido – e esse uso será intensificado – para trampolim de forças militares americanas de agressão ao Povo Árabe, o «corpo de intervenção rápida», criado por Carter, que está pronto a actuar em qualquer ponto do mundo onde os «interesses» americanos se sintam ameaçados, fará escala pela base das Lajes quando a administração americana entender que os seus «interesses» no Golfo Pérsico ou, até, na Europa, se sintam ameaçados.

O Governo português AD, na reunião da NATO de 12 de Dezembro de 1979, disse sim à instalação na Europa dos 572 mísseis americanos Pershing 2 e Cruise.

Um relatório do Ministério da Defesa da Grã-Bretanha, publicado em Londres, revelou a possível participação da armada portuguesa numa força naval da NATO para actuar no Golfo Pérsico como «dissuasor político».

É ainda a possível instalação nas águas portuguesas de um porta-aviões americano – todos os porta-aviões possuem armas nucleares – transformando assim o nosso país num alvo preferencial de ataques nucleares.

É esta a política dos governos portugueses de direita, que espezinham os interesses de Portugal, que põem em perigo a segurança e a independência nacional, pondo à venda e negociando, em segredo e nas costas do Povo, a segurança e a independência do nosso país, rasgando o artigo 7.º da Constituição que preconiza o desarmamento geral, completo e controlado, e a amizade e cooperação entre todos os povos.

A afirmação em Fevereiro deste ano do ministro português da Defesa de que «Portugal não poderá, por lei e pelos acordos estabelecidos com a NATO, prescindir de uma instalação eventual de armas nucleares no seu território» é alarmante, e exige que seja esclarecida. Que lei e que acordos estão na mente do ministro? Que se saiba as decisões da NATO não podem ser impostas aos países membros sem possibilidade de reacção ou de resposta negativa da parte desses países. A Dinamarca, a Holanda, e o Canadá são membros da NATO e recusaram a instalação dos novos mísseis americanos Pershing 2 e Cruise nos seus territórios, decidida na reunião desta organização em 12 de Dezembro de 79. Nada portanto impede que o Governo português tome semelhante atitude, rejeitando a instalação em Portugal de armas nucleares.

Existe pois o perigo de instalação em Portugal de armas nucleares.

É imperioso e necessário que as mulheres portuguesas tomem posição e se manifestem contra a instalação de armas nucleares no nosso país e contra a corrida aos armamentos no mundo.

Na verdade, as mulheres não podem ver satisfeitas as suas necessidades mais prementes, não podem ser respeitados os seus direitos de cidadãs, de mulheres, trabalhadoras e mães, num mundo em que a louca e monstruosa corrida aos armamentos desbarata quantias fabulosas em material de guerra à custa do nível de vida dos trabalhadores: aumento do custo de vida e dos impostos, diminuição da assistência social, das possibilidades de acesso à cultura e ao ensino, degradação das condições de vida pelo agravamento do desemprego, das doenças, da fome e da miséria.

A corrida aos armamentos interessa apenas às grandes multinacionais da morte, aos produtores de material de guerra, que alcançam, através da morte e da destruição, lucros fabulosos sugados do sangue e do suor dos trabalhadores.

O Homem, a vida, são os bens mais preciosos da Humanidade. Há que defendê-los com todas as nossas forças. Há que gritar bem alto, há que exigir firmemente, que nós, mulheres, queremos a paz e odiamos a guerra. Há que fazer ouvir a nossa voz e a nossa vontade até aos gabinetes mais escondidos dos fazedores de guerras!

QUEREMOS PAZ! NÃO QUEREMOS GUERRA! QUEREMOS A VIDA, NÓS QUE CRIAMOS A VIDA NOS NOSSOS VENTRES MATERNOS!

(Intervenção no Seminário – A Mulher na Luta pela Paz – realizado em Lisboa)

ponto a ponto

● O sexto aniversário da independência de **Cabo Verde** vai ser comemorado no dia 3 de Julho em Lisboa, com uma sessão no salão da Voz do Operário, em que intervirão algumas figuras políticas portuguesas ligadas ao território. Cabo Verde tornou-se independente de Portugal a 5 de Julho de 1975, e a passagem da data tem habitualmente sido assinalada em Portugal com iniciativas promovidas por uma Associação de Amizade com Portugal. Desde sábado, estão a decorrer outras manifestações promovidas por núcleos de imigrantes cabo-verdianos em Portugal, que culminarão com um baile no dia 4, na Feira Industrial de Lisboa.

● «As marinhas mundiais no ano de 1980», é o tema do sexto simpósio internacional ontem inaugurado no Colégio de Guerra Naval dos Estados Unidos, em Newport.

Portugal está representado nesta reunião pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

● O director de Instrução do Regimento de **Comandos da Amadora**, major Florindo de Morais, disse ontem que «todas as instituições sociais são alvo de uma campanha orquestrada que visa a sua destruição». O major Morais dirigia-se aos recrutas do septuagésimo quinto curso de Comandos que juraram bandeira e especificou que as críticas visam a destruição das instituições «para a reconstrução de uma nova ordem social».

Afirmou de seguida que nenhum país prescinde das suas Forças Armadas porque quando elas cumprem a sua finalidade «são um efectivo garante da independência, da tranquilidade social, da liberdade e da democracia». Disse ainda que «quando se exalta os que fugiram, se glorificam os desertores se amesquinham os que arriscaram a vida numa guerra que não decidiram e se esquecem os heróis» os Comandos não poderão «esperar qualquer recompensa» mas terão «a satisfação do dever cumprido». Numa curta alocução, o comandante da unidade, coronel Jaime Neves, afirmou que os Comandos «não têm vergonha do passado» e não são «facilmente colunáveis».

● **O navio hidrográfico «A Almeida Carvalho»**, da Marinha de Guerra portuguesa, partiu ontem para Cabo Verde, primeiro país onde vai efectuar um cruzeiro científico. O vice-chefe do Estado-Maior da Armada, Bustorff Guerra, salientou a importância desta missão para o fortalecimento das relações entre Portugal e Cabo Verde. Recorda que na sua recente deslocação a Portugal, o presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, tinha manifestado grande interesse nesta acção que desejava ver concretizada quanto antes.

O embaixador de Cabo Verde, **Corsino Fortes**, disse que o mar e a História sempre ligaram Portugal e Cabo Verde, e que a Marinha foi a responsável pela aventura para o mundo dos cabo-verdianos.

● Freitas do Amaral partiu ontem para Bruxelas onde preside a uma reunião da União Europeia das Democracias-Cristãs sobre a situação polaca e outros temas da actualidade internacional. A situação no Médio Oriente e em El Salvador e as consequências das eleições em França, Holanda, Irlanda e Chipre, completam a agenda.

Na mesma reunião, é admitido como décimo quinto membro da UEDC o Partido Democrata-Cristão da Noruega, iniciando-se o alargamento da organização aos países do norte europeu proposto por Freitas do Amaral.

●O **almirante Pinheiro de Azevedo**, dirigiu ontem uma carta ao Primeiro-Ministro Balsemão sobre o problema de Olivença, declarando a Espanha totalmente inocente da ocupação e remetendo o assunto para uma cabala internacional.

Pinheiro de Azevedo, actualmente presidente da direcção do Grupo Amigos de Olivença, ou, como prefere ser tratado, líder daquela Associação, desvincula a Espanha da questão de Olivença, pela leitura de um documento que diz ter encontrado no processo da descolonização portuguesa, embora não refira qual nem o cite. Historiando para o actual Primeiro-Ministro a situação desde 1801, por «não acreditar que (Balsemão) esteja a par do assunto», o antigo ocupante de S. Bento afirma que os espanhóis não entregam Olivença a Portugal, porque isso não convém à Grã-Bretanha que, por sua vez, seria forçada a entregar Gibraltar a Madrid. «E como as superpotências preferem a Inglaterra à Espanha – escreve – aqui tem, senhor Primeiro-Ministro, a razão por que a questão de Olivença parece estar destinada a eternizar-se se não houver nova estratégia que modifique o xadrez mundial. Pinheiro de Azevedo entende haver uma epidemia na Assembleia da República que «mantém atónitos os deputados sobre a questão de Olivença», e aconselha-os a boas leituras históricas e «acordarem com voz límpida e prontos para a batalha que vai haver a curto prazo».

Pela primeira vez desde a fundação do PS

Mulheres socialistas vão reunir em Congresso

Mulheres socialistas vão realizar o seu I Congresso. Será nos dias 3,4 e 5 de Outubro data decidida no último fim-de-semana durante uma reunião da Comissão Nacional das Mulheres Socialistas que decorreu na sede do Largo do Rato, em Lisboa.

Destes trabalhos, que decorreram na linha das conclusões do IV Congresso Nacional do PS, designadamente dos estatutos decorrentes da moção «Novo Rumo para o PS», saiu já a constituição da Comissão Organizadora do Congresso para a qual foram eleitas Cacilda Martins, Maria Emília de Melo, Maria Emília Tito de Morais, Maria João Dias e Olga Ferreira.

Foi também estabelecida a ordem de trabalhos do Congresso que será a seguinte: Apresentação, discussão e votação do Secretariado Nacional; Votação dos estatutos da MS; Apresentação, discussão e votação das moções de acção política; eleição dos órgãos estatutários e da representação da MS na Comissão Nacional do PS.

Num comunicado entretanto divulgado, as mulheres socialistas dão ainda conta de outras decisões tomadas em período de trabalhos destinado à análise da situação política e das quais sobressaem a apreciação dos «acontecimentos relacionados com a situação dos presos do PRP» e um voto de congratulação pela atribuição de um prémio internacional à militante socialista e membro da MS, Maria Palmira Tito de Morais.

Políticos portugueses

Os mais "importantes" e os mais "simpáticos"

O Presidente da República, Ramalho Eanes, é a personalidade portuguesa mais citada em «importância» e «simpatia» numa sondagem efectuada pela empresa «Teor» que a RTP-2 divulgará hoje em pormenor.

O «Diário de Notícias», que publicou antecipadamente alguns dados da sondagem, refere que Freitas do Amaral e Pinto Balsemão aparecem com cotações de «simpatia» e «importância» quase idênticas, com uma ligeira vantagem para o dirigente centrista. Freitas do Amaral dá mesmo um grande salto quando se passa da percentagem de «importância» para a de «simpatia», referindo a sondagem que no Grande Porto tem uma cotação superior a Ramalho Eanes.

Os dirigentes da oposição, Mário Soares e Álvaro Cunhal, duplicaram a sua «importância» em relação a anteriores sondagens, embora continuem a uma certa distância de Eanes, Freitas do Amaral e Balsemão.

A sondagem indica que Eanes, embora sendo mais cotado, perde pontos em relação ao seu próprio índice de «importância», diferentemente de Freitas do Amaral que subiu 13 pontos na sua cotação.

E a D. Isilda Barata disse "Muito Bem"

Para o CDS defender a mulher não é defender a família

«Muito Bem» – é a D. Isilda Barata (CDS) que aplaude o seu colega de bancada João Morgado, na passada sexta-feira, na Assembleia da República. Vamos transcrever um pedaço do diálogo travado no plenário, para perceber o «Muito Bem» da D. Isilda Barata. Perceber?

Acontece que o PCP apresentou um projecto-lei que visa legislar, mais uma vez a igualdade de direitos e deveres dos cônjuges. Neste caso, a questão do arrendamento.

Centenas de despejos têm tido lugar com a simples autorização do marido. O PCP pedia que isso passasse a ser feito por documento autêntico subscrito pelos dois cônjuges. Na realidade, muitas vezes, em caso de separação, «vingam-se»: aceitam a denúncia ou resolução do contrato e as mulheres ficam sem casa.

Isto mesmo – fundamentando – dizia a deputada comunista Zita Seabra. Foi aí que falou o deputado CDS, João Morgado e se ouviu o «Muito Bem» da D. Isilda Barata. É certo que o projecto foi aprovado por unanimidade, mas vale a pena ler este «naco» do diálogo:

João Morgado (CDS) – sr.ª deputada Zita Seabra, fiquei extremamente surpreendido – ou talvez não – com a sua intervenção. Estava convencido de que o PCP tinha introduzido este projecto de lei com o objectivo de proteger as famílias e a sua estabilidade.

A sr.ª Isilda Barata (CDS): – Muito bem!

O orador: – Afinal o Partido Comunista dá a impressão que introduziu o presente projecto de lei na intenção de lançar uma acha numa eventual fogueira que pretende desencadear na luta dos direitos dos homens e das mulheres.

Este projecto de lei na sua epígrafe fala em cônjuges. Ora, tanto o homem como a mulher são ambos cônjugues mas a sr.ª deputada Zita Seabra limitou-se a referir que este projecto de lei se destinava a defender os direitos das mulheres.

Essa afirmação leva-me a perguntar à sr.ª deputada Zita Seabra se haverá ou não casos igulmente sujeitos aos tribunais em que a situação é exactamente a inversa, isto é, em que os direitos do casal são postos em causa pela própria mulher mediante a assinatura, dela sim, do documento que põe em crise a casa de família onde ficou o marido com os filhos.

O meu entendimento é o de que – e a sr.ª deputada dirá se estou errado ou não – o Plenário deveria aprovar aqui uma disposição que visasse fundamentalmente não proteger direitos de mulheres ou de homens separadamente mas, sim, proteger direitos de famílias (que incluem mulheres e homens) que são, segundo o nosso ponto de vista, aqueles que estão em causa.

A sr.ª deputada esclarecer-me-á quanto a este aspecto, se assim o desejar, mas desde já quero dizer-lhe que quando os direitos da mulher estão em causa, mesmo sendo a mulher a despejanda, estarão igualmente em causa os direitos dos homens nomeadamente, pelo menos, todos aqueles direitos relativos aos filhos.

Vozes do CDS: – Muito bem!

O sr. presidente: – Tem a palavra a sr.ª deputada Zita Seabra, para responder, se assim o entender.

A Sr.ª Zita Seabra (PCP): – sr. deputado João Morgado: respondo-lhe com todo o gosto, mas quero dizer-lhe que, pelas questões que me colocou, até parece que não conhece a realidade deste País. É evidente que esta legislação também se aplica aos homens. Mas – sr. deputado – gostava que me apontasse concretamente quais são os casos que existem em tribunais. Contra quem é que se dirigem as discriminações?

Eu conheço centenas de casos semelhantes a estes – existentes em tribunais –, dos quais me mostraram os respectivos processos. De todos eles, não conheço nenhum em que o visado seja o homem, porque a realidade do nosso País não é essa. O sr. deputado nunca se interrogou àcerca das razões da existência de uma Comissão da Condição Feminina na Assembleia da República junto do Governo e não uma Comissão de Condição Masculina.

O sr. Carlos Brito (PCP): – E não pensa!

A oradora: – Não se trata de um ataque à família, sr. deputado. Trata-se – sim – de defesa dos direitos da mulher, objecto de constantes discriminações neste e noutros países, na nossa sociedade e até na mentalidade das pessoas. E, se por vezes as leis podem ser alteradas – como é este o caso –, eu diria – como aliás já o disse há bocado – que o mais difícil é alterar as mentalidades. Repare, – sr. deputado – que o que a intervenção traduz é exactamente o desconhecimento da nossa realidade nacional. Eu podia-lhe dar dezenas de exemplos de questões – e repito que não se trata da questão da família – que não se relacionam com essas alterações, mas que são realidades herdadas neste País, através de várias centenas de anos de discriminação da mulher.

Eu dou-lhe um exemplo. Há dias nós visitámos a Casa Pia de Lisboa e a certa altura encontrámos uma mulher delegada sindical, que nos disse que só podia ser delegada sindical nesse local e que não podia ir ao Sindicato porque o marido não a deixava ir. Está a ver, sr. deputado?

Vozes do PSD e do CDS: – Ah!

A oradora: – São estas e outras discriminações que existem em relação à mulher. É claro que a questão reside no seguinte: este projecto de lei do PCP aplica-se à situação dos homens e das mulheres e à família. Mas são exactamente as mulheres que presentemente são discriminadas, sr. deputado.

Aplausos do PCP e da UEDS.

O sr. Silva Graça (PCP): – Não consegue perceber isso!

O sr. Jerónimo de Sousa (PCP): – É areia de mais para a sua camioneta!

O sr. presidente: – Tem a palavra o sr. deputado João Morgado para um protesto.

O sr. João Morgado (CDS): – sr. presidente: Usarei efectivamente a forma de protesto porque é a forma mais adequada ao momento.

Sr.ª Zita Seabra: Se realmente o PCP elaborou este projecto de lei para tratar apenas dos direitos das mulheres, eu diria que usou um subterfúgio. Na epígrafe, fala em cônjuges, mas depois, no texto do preâmbulo, fala em detrimento da mulher – quando fala nos direitos atingidos – na maior parte dos casos. A sr.ª deputada – quando interveio – transformou a maior parte dos casos na totalidade dos casos. É por isso que nos recusamos a aceitar porque – mesmo quando se trata de mulheres ou de uma mãe de família que, estando na expectativa de ser despejada, tenha filhos do sexo masculino ou feminino em casa – naturalmente que a lei protegerá os seus filhos.

Expliquei-lhe isso, mas a sr.ª deputada não se referiu ao assunto. Gostaria de saber, pois, como é que a sr.ª deputada associa exclusivamente este projecto de lei à protecção dos direitos da mulher.

O sr. presidente – Tem a palavra a sr.ª deputada Zita Seabra para formular um contraprotesto.

A sr.ª Zota Seabra (PCP): – sr. presidente: embora não seja através de um contraprotesto a melhor maneira de intervir e não podendo usar outra forma, usarei portanto o contraprotesto.

Sr. Deputado: Na verdade, trata-se de um diálogo entre surdos. O sr. deputado não percebe a realidade deste país, porque vive num mundo em que acha natural essas discriminações. Eu não lhe posso explicar essa realidade.

Na sua intervenção – voltando agora a colocá-la – a questão que o sr. deputado levanta não é a protecção da família, porque, nesse caso, nós, o PCP, e o nosso projecto de lei somos os primeiros defensores dos direitos das famílias portuguesas. Veja – por exemplo – o projecto de Revisão Constitucional apresentado pelo PCP. A questão não é essa. O que o sr. deputado quer pe considerar a existência de uma falta na minha intervenção de não proteger os direitos do homem.

O sr. João Morgado (CDS): – É discriminação!

A oradora: – Mas não é isso que está em causa, sr. deputado.

Eu disse-lhe que há centenas de processos em tribunal, relacionados com situações como estas. A maioria de todos os que conheço diz respeito a mulheres. Se o sr. deputado conhece algum caso em que esteja em causa o sexo masculino, ficarei muito agradecido se mo disser.

Risos do PCP

A oradora: – A questão é a seguinte: a realidade que está em causa com este projecto são na sua totalidade – devido à forma como está organizada a sociedade portuguesa – as mulheres portuguesas. É por essa razão que eu me referi fundamentalmente às mulheres. No entanto, se existem casos com homems, esteja descansado porque estes também ficam protegidos pelo projecto. Penso que não há aqui qualquer espécie de discriminação. Basta ler a redacção do respectivo projecto. Mais uma vez o aconselho a ficar descansado, porque V. Ex.ª está inteiramente protegido por este projecto de lei, tal como ele está redigido pelo PCP. Este projecto não o põe em perigo mas antes o protege. Mas a questão não é essa, sr. deputado.

O sr. Silva Graça (PCP): – Não vai ser despejado!

A oradora: – Disseram-me aqui que o sr. deputado não vai ser despejado. Não se trata disso, sr. deputado. A questão é que a imensa maioria – se não a quase totalidade – dos casos que este projecto de lei procura resolver se referem a mulheres. E essa é uma realidade que não podemos escamotear.

Vozes do PCP: – Muito bem!

A defesa do projecto de lei do PCP, em termos normais, foi feito ainda pelo deputado socialista Jorge Sampaio e pelo jurista social-democrata Mário Raposo.

No final, todos os partidos aprovaram o projecto de lei do PCP. A partir de agora, nenhuma mulher pode ser «despejada» da sua casa só porque o outro cônjuge assina o documento. Diga-se, em abono da verdade, que em muitos casos isso já acontecia. A Lei exige-o a partir de agora. Fica a argumentação do CDS. E pena foi que o «Muito Bem» da D. Isilda Barata fosse para a argumentação e não para o projecto de lei.

OS SEUS FILHOS PODEM APRENDER INGLÊS OU FRANCÊS DURANTE AS FÉRIAS GRANDES

BERLITZ abriu a matrícula para os seus Cursos de Verão com PREÇO ESPECIAL PARA ESTUDANTES.

Os Cursos de Verão da Berlitz permitirão aos seus filhos:

— Pronunciar correctamente o Inglês ou Francês
— Melhorar as suas notas escolares
— Preparar o próximo ano lectivo
— Falar com maior fluência

Cursos de 4 semanas nos meses de Julho, Agosto e Setembro
Número de Inscrições Limitado.

BERLITZ®
DESDE 1878

Escadinhas da Barroca, 2 • Telef. 87 46 56 • 1100 LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
TAMBÉM CURSOS INTENSIVOS PARA ADULTOS

Balsemão e Governo sempre em foco

Mais críticas do Porto

Continuação da pág. 1

mão, ao protestar pela carência de «controlo» (outros chamam-lhe «liderança») por parte dos sociais-democratas no Governo.

Pinto Balsemão continua sem dominar as estruturas do partido. Depois do caso da Comissão Distrital de Lisboa e Distrital de Évora (ambas demissionárias), foi ontem emitido um comunicado pelo Gabinete de Estudos do Instituto Progresso e Social-Democracia Francisco Sá Carneiro, do Porto.

As críticas ao «controlo», por parte dos ministros do CDS (Finanças e Indústria), surge como nota principal neste comunicado. A não realização do plano económico anunciado no Plano do Governo Pinto Balsemão constitui motivo de «preocupação» deste Gabinete de Estudos. Tal como atrás dissemos, os militantes deste Gabinete de Estudos referem a «estagnação do investimento» e a falta de criação de postos de trabalho que «absorvam os trabalhadores desempregados e os que procuram o primeiro emprego».

Lierança (principal acuação dos «duros» a Pinto Balsemão) é também um dos argumentos principais deste Gabinete de Estudos. «Nenhum parceiro poderá pretender utilizar a prática governativa para ganhar terreno político, anulando o efeito sinergético do trabalho de grupo, que não se admite incoeso».

Os ataque ao CDS têm vindo quer dos «duros» quer dos «moderados»: de Mota Amaral e do grupo de Cavaco Silva, ainda que, naturalmente, com objectivos opostos.

Pergunta-se, no entanto: quando se acusam os ministros do CDS de «controlo» no Executivo não se critica sempre o Primeiro-Ministro por não exercer os seus próprios poderes? Os ministros do CDS vão até onde os deixam ir – dizia-nos recentemente um elemento da Aliança Democrática.

Horas depois da deslocação de Pinto Balsemão ao Porto, este comunicado do Gabinete de Estudos Social Democrata poderá trazer mais elementos à crise interna do PSD. Constituem este Gabinete de Estudos: o eng. Joaquim Patrício (principal responsável) e nomes como Silva Neto, Ângelo Brou e Castilho de Abreu. O vice-presidente da Comissão Política Distrital, Fernando Brochado Coelho, é o elemento de ligação do partido ao Instituto.

Sublinhe-se, a terminar, que da distrital do Porto fazem parte nomes como Amândio de Azevedo (ausente no estrangeiro) e Rui Amaral, conotados claramente com os «duros» do PSD. No último Congresso do PSD, a Distrital do Porto optou por posições críticas a Balsemão. Distrital do Porto, mais um foco de oposição a Pinto Balsemão?

assembleia da república

Aumentai-vos uns aos outros e "Haja saúde", porque o SNS...

Com uma possível «maratona» terminam hoje os trabalhos, em período normal, desta sessão lagislativa da Assembleia da República. Autorizações legislativas e discussão de um projecto de lei sobre o Estatuto do Deputado preencherão grande parte da sessão.

Uma autorização para o Governo legislar sobre matéria de saúde, está a provocar forte polèmica no plenário, prevendo-se que hoje, na votação, apenas a AD vote favoravelmente. Afirma a Oposição (António Arnaut e Gomes Carneiro, do Partido Socialista e Zita Seabra, do Partido Comunista) que o ministro da Saúde, Carlos Macedo, não tem coragem para discutir o assunto publicamente: o objectivo é revogar o Serviço Nacional de Saúde e obrigar os reformados a pagarem as taxas de saúde.

Gratuitidade total e universalidade dos Serviços de Saúde é objectivo que desaparece da legislação AD sobre saúde, já que segundo a interpretação de Carlos Macedo ela apenas deve ser entendida «como contemplando apenas os mais desfavorecidos». No preâmbulo do decreto – que surgirá em «Carta de Saúde» – afirma-se que com o novo texto se pretende «uma política de saúde realista e isenta de facciosismo político-ideológico» que deverá resultar de «uma acção concertada entre a responsabilidade do Estado e a participação de cada cidadão. A universalidade dos Serviços de Saúde não pode ser acompanhada da sua gratuitidade, pois que em última análise os indivíduas são sempre chamados a participar nos gastos com a saúde, mas os grupos sociais «vulneráveis» devem ser isentados do pagamento» – acrescenta o preâmbulo.

Aumentai-vos uns aos outros

O Parlamento aprovou – com os votos da maioria – a ratificação do diploma que cria o 12.º ano de escolaridade. As razões aduzidas pela oposição não convenceram a AD, que também não estava ali para ser convencida, mas para votar. E foi o que fez.

O dia de hoje será dos mais interessantes. Os deputados vão votar o seu «próprio contrato colectivo de trabalho». Tal como o Governo o fez, também os deputados vão aumentar-se a si próprios. «Tecto salarial» não existe para os deputados – segundo o projecto da AD – e aumentam-se quase em 100 por cento. Ajudas de custo elevam o salário quase para o dobro. Carro próprio com motorista parece que desistiram, mas vão ter facilidades na aquisição de viatura própria. Pretendem um «seguro» e uma «reforma» adequada.

Nas cerimónias, os deputados não querem ficar na segunda fila, mas à frente. Os deputados consideram que estão mal pagos comparados com os seus «colegas» europeus. Mas isso não é o mal de todos os trabalhadores portugueses? Aumentai-vos uns aos outros é o lema da sessão parlamentar. É certo que os deputados estão, actualmente, muito mal pagos. Mas não estamos todos ?

A Aliança Democrática vai fazer aprovar este projecto de aleteração ao Estatuto do Deputado. E em que «perder» uma votação deve ser agradável.

Trabalhar em Julho

O Parlamento deverá reunir-se em 7 de Julho, em nova sessão suplementar convocada pela Comissão Permanente da Assembleia que para o efeito se deverá reunir no dia 2 do mesmo mês – disse Moura Guedes (PSD).

Moura Guedes e os restantes lideres parlamentares da AD apresentaram na Conferência dos Lideres Parlamentares um requerimento de convocação da Comissão Permanente para o referido dia 2.

A convocatória prevê que a ordem de trabalhos da nova sessão suplementar tenha como ponto único a apreciação da proposta do Governo de autorização para legislar sobre a liberalização do comércio dos cereais (EPAC).

Esta proposta de autorização legislativa deu entrada na Assembleia e não foi agendada para o último plenário (dia 30) do período normal da sessão legislativa.

Moura Guedes disse que a AD vai propor na Comissão Permanente que se realize a 7 de Julho a nova sessão suplementar.

Quarta versão da lei dos sectores vai ser apreciada na Comissão Constitucional

A quarta versão da lei de delimitação de sectores público e privado vai ser submetida à Comissão Constitucional. A decisão foi tomada na reunião de ontem do Conselho da Revolução.

Este documento, aprovado na Assembleia da República em 21 de Maio, chegou à Presidência da República e ao Conselho da Revolução, que decidiu suscitar a questão de constitucionalidade do diploma.

Eanes em Torres Vedras

Ainda a defesa do Poder Local

Ramalho Eanes, que ontem visitou a cidade de Torres Vedras, exaltou o esforço da população local no engrandecimento da terra e a sua capacidade de iniciativa, «particularmente laboriosa e dedicada», e ao discursar na Câmara Municipal, o Presidente da República regosijou-se com uma comunidade «que pode justamente orgulhar-se de tirar das raízes do passado as energias que lhe alimentam o presente e prometem o futuro».

O Presidente visitava a feira anual de S. Pedro, que se mantém desde o tempo de D. Dinis, a propósito da qual afirmou que seis séculos de uma afirmação de vitalidade económica ininterrupta têm um significado que não se pode diminuir.

«Os agricultores e criadores da região, bem como todos quanto, embora empregando a sua força de trabalho nas fábricas ou nos serviços, não se dispensam de meter mãos à terra em todos os momentos disponíveis, podem com orgulho chamar sua à Feira de S. Pedro e exibi-la como legítimo testemunho da capacidade e iniciativa locais».

Ao corrente de alguns dos mais graves problemas da região, Ramalho Eanes elogiou o empenhamento dos órgãos de Poder Local e das populações para a sua resolução, dizendo ser-lhe particularmente grato verificar que havia sido possível, em casos concretos, avançar com projectos intermunicipais. E citou o que reuniu «num mesmo esforço», Torres Vedras e Lourinhã, para solucionar um dos mais graves problemas de uma freguesia – A-dos-Cunhados, que visitaria a seguir.

Eanes desejou por isso que este exemplo originasse «o encontro harmonioso entre o dinamismo das autarquias e a compreensão e a capacidade de resposta da administração central», a respostas necessárias.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal (PS), de Torres Vedras, Alberto Manuel Avelino, ao saudar Eanes, defendeu o regionalismo, a descentralização e a dignificação do Poder Local. Apontou Torres Vedras como uma região que colhe um décimo do produto nacional agrícola.

O presidente do Município de Torres Vedras enunciou alguns problemas locais, referiu-se às obras em curso financiadas pela administração central e às de «sabor popular», que segundo disse «poderiam ser maiores se fossem entregues às autarquias as verbas que a Lei das Finanças Locais estipula».

Por último, Alberto Manuel Avelino, disse que vinte e nove de Junho de 1981 ficaria gravado «como o dia em que Torres Vedras tem a honra da presença do primeiro Presidente da República verdadeiramente eleito pelos portugueses desde há longas décadas».

Muitos milhares de pessoas haviam entretanto recebido calorosamente o Presidente da República e seguiram-no quando este a pé se dirigiu à sede dos Bombeiros Voluntários onde visitou a sétima Feira do Livro, organizada por esta associação.

Ramalho Eanes percorreu depois as instalações da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, onde recebeu um emblema de prata com que é hábito galardoar os associados por 25 anos de dedicação. No livro de honra, o Presidente escreveu: «Também aqui, ao preparar-se a juventude, se prepara o futuro.»

Este livro data de 1925 e a segunda assinatura que dele consta é a de Henrique Galvão, aposta em 9 de Janeiro de 1927.

Na Feira de S. Pedro, Eanes visitou mais de uma centena de expositores ouvindo informações sobre as potencialidades do concelho de Torres Vedras nos domínios agropecuários, industrial e comercial.

Ontem à noite, Ramalho Eanes visitou A-dos-Cunhados, a maior freguesia do concelho, onde nem todos votaram Eanes, e o respectivo presidente (AD) salientou num jantar de homenagem a que assistiram mais de um milhar de pessoas que «nem todos os seus habitantes apoiaram a candidatura de Eanes, mas este convite unânime significava não só o respeito de todos, mas também o mais alto apreço que nos une ao mais alto magistrado da Nação».

Eanes interpretou as palavras que lhe eram dirigidas como «o exemplo do que deve ser a democracia».

«Olhando para cada um de vós», disse, «não penso se este votou ou não em mim, porque agora sou o Presidente de todos os portugueses, tanto mais que com serenidade, bom senso e civismo democrático se devem aceitar as decisões tomadas».

Uma vez mais aqui, Eanes foi alvo de grandes manifestações de apreço por parte da população.

Coligação anti-APU em Loures?

CDS não quer ser afastado

O CDS ainda não se pronunciou em definitivo sobre a formação de uma coligação anti-APU na eventualidade de eleições antecipadas para a Câmara de Loures.

Em comunicado emitido ontem à noite, os centristas desmentem que na última cimeira AD se tenha chegado a acordo quanto à formação de uma lista PSD/PS mais independentes das áreas CDS e PPM.

«O que efectivamente aconteceu» – diz o comunicado – «foi o PSD apresentar uma proposta naquele sentido, tendo o CDS solicitado um prazo para analisar a questão».

Desconhece-se qual o limite do prazo pedido, mas segundo o comunicado centrista ele ainda não expirou pelo que afirma-se «quaisquer notícias sobre o assunto, para além de prematuras, mais não são do que o exercício de formas de pressão que (o CDS) repudia e que em nada influenciarão a decisão final que oportunamente será tomada».

Embora do VIII Congresso do PSD tenha saído a iniciativa de estabelecer um protocolo entre os partidos componentes da Aliança Democrática com vista às eleições locais de 1982, posteriormente, e no caso concreto da Câmara de Loures, o PSD manifestou-se favorável a um acordo com o PS tendente a afastar a APU da liderança daquela autarquia. Esta posição foi, em termos bastante claros, veiculada pelo III Encontro de Autarcas da Área Metropolitana de Lisboa do PSD.

Encontros entre sociais-democratas e socialistas têm-se realizado, segundo alguns à revelia do próprio CDS, o qual, com o comunicado agora publicado, pretenderia sublinhar que não se encontra afastado do processo e estaria mesmo em condições de assumir uma posição decisiva em relação a qualquer acordo.

Em princípio os centristas aceitariam uma aliança eleitoral AD-PS, em Loures, mas este seu desejo é contrariado pelo PS que teme o desgaste que sofreria aparecendo ligado directamente à Aliança Democrática num acto eleitoral que, embora intercalar, tem feito correr muita tinta e despertado o interesse da opinião pública. Daí a fórmula de compromisso encontrada pelo PSD: a AD não apareceria, como tal, ao lado do PS, mas o CDS e o PPM não seriam afastados com a inclusão na lista conjunta de elementos das respectivas áreas.

Nas eleições autárquicas de 1979, votaram em Loures 135.096 eleitores, dos quais 49 567 na APU, 44 784 no PS, 25 237 no PSD e 8673 no CDS. Na Câmara, a APU ficou com 5 mandatos, o PS com 4, o PSD com 2 e o CDS sem nenhum.

O caso da Herdade do Sobral

Ovelhas dão jeito na CEE

O Monte do Sobral pertence ao sr. Garcia. Houve da parte de certos jornais um empolamento de um problema que afinal não existe.

Assim se exprimiu o eng. Fragoso Fernandes, agrário do distrito de Évora e gerente - proprietário de uma empresa de nutrição animal, numa referência à polémica que o opõe ao seu antigo rendeiro, Celestino Garcia. No intuito, talvez, de retirar qualquer carga política ao caso, fez questão em vincar que o Monte do Sobral, onde decorreu a primeira reunião do Movimento dos Capitães, estava fora de causa. É até de crer que assim seja. Porque não? Um empresário, com pretensões numa possível agricultura, integrada no Mercado Comum, não se detém, normalmente, em acções de vingança puramente simbólicas. O seu negócio é outro: cifrões – quer facturar. Nada melhor para isso do que juntar a área de reserva, escolhida por ele, os cómodos para gado que, por acaso, se situam na parte explorada por Celestino Garcia. **O nó do problema reside no ovil, agora transformado, pelo rendeiro, em malhada de porcos...** – confessou, sem rebuços.

Antes do 25 de Abril, seguindo regras comuns aos latifundiários alentejanos, tinha arrendado parte da Herdade do Sobral (cerca de mil hectares) a Celestino Garcia, mediante o pagamento de 250 contos anuais. A restante parte, num total de 300 hectares, era explorada (directamente?) pelo dono. Mais tarde, no período revolucionário, a herdade, no seu conjunto foi expropriada ao abrigo da lei da Reforma Agrária.

Ainda me mantive na Herdade até Setembro de 1975... Depois abandonei porque não podia suportar o encargo de setenta contos por semana impostos pelo Sindicato com a colocação de trabalhadores agrícolas. Eis a versão de Fragoso Fernandes.. Sem surpresas.

Celestino Garcia, num acordo com a cooperativa Povo Alcaçovense constituída na Herdade do Sobral, após a sua expropriação, passou-se para a parte anteriormente explorada por mim enquanto os trabalhadores ficaram na dele...

A que título? – perguntámos.

Foi um acordo. Só que segundo Celestino Garcia, existem documentos no ex-CRRA de Évora, datados de 1976, comprovativos da demarcação de uma reserva em seu nome, o que não é motivo para perplexidades, na medida em que a Lei Barreto admite a atribuição de reservas a rendeiros. No entanto, Fragoso Fernandes contesta aquela afirmação.

Recebi uma reserva de 250 hectares, tendo-me a lei facilitado a escolha do local... A lei ou o secretário de Estado João Goulão? Bem...

Era um ovil construído por mim... Um ovil modelo. Ele adaptou aquilo **a malhada em condições que eu reputo de inaceitáveis: com problemas de mau manejo, de ventilação, insalubridade e... mesmo de disparidade quanto à situação geográfica visto que polui toda a zona circundante incluindo o rio Xarrama... Isto para além dos inconvenientes técnicos.**

Há contudo um pormenor que o eng. Fragoso Fernandes parece (ou finge) esquecer. Trata-se do facto de Celestino Garcia ter investido dinheiro no antigo ovil.

Investiu onde não lhe pertence...

Mas além das outras questões, relacionadas com a Lei Barreto, o rendeiro costuma ter direito a indemnizações pelas benfeitorias?

Se eu fizer uma garagem no seu quintal, você indemniza-me?

Mas esta teoria, esgrimida por Fragoso Fernandes, tem um ponto muito fraco: a terra explorada por Celestino Garcia não pertence ao Estado? Ou não houve expropriações?

O ex-Centro da Reforma Agrária diz que Celestino Garcia não tem reserva... Quanto à expropriação aceito-a sem pestanejar, acrescenta Fragoso Fernandes, enquanto brinca com o isqueiro, tipo Bic, branco, maculado pelos emblemas (de tom laranja) dos partidos que compõem a Aliança Democrática. Não resisto: em qual desses partidos milita? Depois de uma hesitação nítida, motivada pelo inesperado da pergunta, confessa: **Sou do CDS... mas não interessa para o caso...**

Mudo de assunto: era um agrário absentista?

Não. Andava na minha exploração em cima de um tractor...

Mas é engenheiro?

Claro, sou agrónomo. Bem... a minha família podia-se classificar de absentista. O meu pai explorava muito pouca terra em relação àquela que possuía. Eu não. Logo que herdei, decidi trabalhar a terra e passei a residir em Alcáçovas.

Pela boca do próprio apurei que a exploração de Fragoso Fernandes assentava no cultivo de cereais de pragana e na pecuária, mais concretamente na criação de ovelhas. **Sim pretendia fazer tudo à base de ovelhas, como sucede actualmente...** Daí o seu interesse pelo ovil. Claro que não é movido por uma predilecção especial por aqueles simpáticos animais. As suas diligências, que culminaram com a «ocupação» da malhada de porcos de Celestino Garcia, prendem-se com o futuro – a entrada de Portugal na CEE – onde, segundo os propagandistas de tal medida, «teremos enormes possibilidades com as ovelhas».

Se o Mercado Comum funciona como meta, nos projectos de Fragoso Fernandes, a alteração da Lei Barreto e da Constituição coincide com outra das suas aspirações. **É óbvio que não estou satisfeito com a Lei Barreto, dado as situações de injustiça que criou. Desejo que seja revista sobretudo no ponto respeitante à compropriedade que para mim é dos mais flagrantes. Acaba por conceder reservas, em alguns casos, a pessoas que morreram há mais de cinquenta anos... e, depois, existem outras anomalias de ordem estritamente técnica.**

Membro da CAP, em determinada altura do processo político, hoje Fragoso Fernandes, encontra-se desligado dela. São públicas, as críticas que tem dirigido à organização, liderada por José Manuel Casqueiro. **Inoperante, demasiado politizada, correia de transmissão do MAP**, algumas das acusações.

Não me identifico com Casqueiro nem com os dissidentes de Évora. Gostaria que a CAP voltasse a defender os interesses dos agricultores... Reconheço que nos últimos tempos está a retomar um pouco a linha que a consagrou, sobretudo depois da saída do seu secretário-geral da Assembleia da República...

Então, qual a sua posição sobre as chamadas distribuições de terras, iniciadas no tempo de Sá Carneiro?

Sou a favor, desde que as explorações formadas a partir dessas terras sejam viáveis economicamente. E, julgo, que isso não acontece. As entregas não obedecem a critérios de produção. São de ordem unicamente política. Porque não indemnizam, antes de tudo, os verdadeiros proprietários das terras ocupadas? Primeiro paga-se e depois divide-se a terra como sucede em todo o mundo ocidental...

Que me diz das ilegalidades de João Goulão?

Não posso nem devo pronunciar-me sobre problemas que não me dizem respeito. Se desconfiam de prática de ilegalidades, nada melhor do que averiguar se elas existem.

Eng. Fragoso Fernandes: certo como dois e dois serem quatro que você reclama a substituição da equipa do MAP, não é verdade?

Acertou. Discordo completamente da sua actuação. O MAP nada faz para resolver os problemas dos agricultores. Não define uma política de preços e de créditos à agricultura, deixando-a praticamente abanadonada à sua sorte.

E este Governo? Que tal acha Pinto Balsemão como sucessor de Sá Carneiro?

O Governo no seu conjunto, satisfaz-me plenamente. Somente gostaria de ver o MAP substituído, na medida em que os seus responsáveis estão a comprometer o Governo como a própria AD...

Inevitável. À baila vem o fantasma de Sá Carneiro. A clarividência, o arrependimento. Os mortos são sempre os melhores. **Ele apercebeu-se da asneira cometida com as entregas das terras, pouco antes de ter falecido... e disse-o a várias pessoas,** recorda Fragoso Fernandes.

Mas Sá Carneiro parecia, sintonizar, com as posições de secretário-geral da CAP, em matéria de política agrícola... correcto?

Estava mal informado. Ainda quis emendar os seus erros mas infelizmente morreu... Casqueiro portou-se muito bem na parte inicial. Era uma espécie de Walesa.

Lourdes Féria

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

INFANTE SANTO, 2
1309 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%

EMISSÃO DE 1959

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Julho de 1981 se encontra a pagamento o cupão n.º 43, da emissão de 1959. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se descrimina a seguir:

Por obrigação ao portador

Juro ilíquido	25$00
Impostos	9$53
	15$47

Por obrigação ao portador registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$25
	20$75

Por obrigação nominativa

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$40,25
	20$59,75

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECA & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO –PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 30 de Junho de 1981

O CONSELHO DE GERÊNCIA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 17 de Junho de 1981, de fls. 59 v.º a fls. 60 v.º, do Livro 150-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual ANTÓNIO NEVES e mulher VITÓRIA DE JESUS, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia do Sobral da Abelheira, concelho de Mafra, onde residem no lugar de Monte Gordo, Outeiro da Roupa, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) — Prédio rústico, denominado «Serra», sito nos limites da Serra das Quebradas, da indicada freguesia do Sobral da Abelheira, inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 290 — Secção B, com o rendimento colectável de 1066$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 21 320$00. b) — Prédio rústico, denominado «Outeiro da Roupa», sito na aludida freguesia do Sobral da Abelheira, inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 94 — Secção E, com o rendimento colectável de 4$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 80$00. Que os referidos prédios encontram-se omissos, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes António Neves e mulher possuem os referidos prédios — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original. Mafra, 17 de Junho de 1981.

O Ajudante,
MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 71/81

«EMPREITADA N.º 665/81/G.T.H. — CONSTRUÇÃO DE CASAS EM OLIVAIS-VELHO — — 156 FOGOS DE CARÁCTER SOCIAL PARA A C.M.L.»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 217 626 500$00. (Processo n.º 35/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 5 440 663$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação, sita na Av.ª da República, 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I categoria ou 1.ª ou 3.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente/ou superior ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Nuno Krus Abecasis

comunicação social

Conselho de "Suely" à RTP

"Telenovelas portuguesas e não 'enlatados' brasileiros..."

A RTP devia produzir telenovelas próprias e não inundar o público português com enlatados brasileiros – esta é a opinião de Ângela Leal, a popular «Suely» da série televisiva «Água Viva», presentemente a passar férias entre nós.

Actriz e advogada, Ângela Leal (que assistiu ontem à sessão da Assembleia da República), especificou aos representantes dos órgãos de Informação que está a passar férias em Portugal para ser por algum tempo ela própria, enfadada que está de «ser tantos e tantos personagens...» E acentuou: «Preciso de parar, descansar um bocado e conhecer o povo português».

Licenciada pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Ângela Leal fez oito ou nove telenovelas – e «muitas mais» peças de teatro nos seus dez anos de carreira. Considerou que a Televisão portuguesa «está sendo invadida pelos enlatados brasileiros tal como a brasileira o foi pelos enlatados americanos».

Disse ainda que a RTP produzir telenovelas portuguesas, que teriam naturalmente mais impacto no público português que as importadas do Brasil, pois estas «são perspectivadas para uma realidade social diferente».

A violência «não é só o assalto, é também o não acesso à Saúde e à Educação» – declararia também Ângela Leal ao ouvir os deputados falar da actuação da Polícia no jogo de futebol da Nazaré.

Maria Elisa – às 22 e 15 ou às 21 horas...?

Entretanto, a directora de Programas da RTP acusou a Associação Portuguesa dos Empresários de Cinema (APEC) de querer fazer da Televisão «o bode expiatório» da previsível retracção de público nas salas durante o Verão.

(Angela Leal, a popular «Suely» da telenovela «Água Viva»...) «As histórias brasileiras são perspectivadas para uma realidade social diferente. A RTP devia produzir telenovelas próprias...»

Maria Elisa falava numa conferência de Imprensa convocada para justificar a decisão da Direcção de Programas de passar o horário da telenovela «Agua Viva» das 19 e 30 para cerca das 22 e 15.

Esta mudança suscitou reacções da APEC com o argumento de que, dada a grande audiência da novela, prejudicava a frequência das salas de cinema.

Que razões invoca Maria Elisa para o horário proposto das 22 e 15...?

Que a hora da telenovela era uma «hora nobre»; que as populações rurais, «que regra geral trabalham de sol a sol», ficariam às 19 e 30 impossibilitados de seguir a «Água Viva», que as crianças e adolescentes eram feridos moralmente pela série brasileira; que programas culturais naquela «hora nobre» suprimiriam carências nos sectores de teatro e de cinema existentes na província; etc. No entanto, admitiu junto da APEC que talvez «Água Viva» venha a ser emitida às 21 horas. Enfim...

● A RDP, de colaboração com a União Europeia de Radiodifusão, está a promover a realização do II Concurso Radiofónico de Narrações Infantis, o qual visa estimular e incentivar a capacidade criativa das crianças. Assim, na Antena 1, tem-se feito a leitura incompleta de uma história, cabendo aos jovens concorrentes imaginar o seu final. Os trabalhos deverão ser enviados até 16 de Julho para o Gabinete de Relações Públicas da RDP. Só podem participar crianças nascidas entre 1 de Janeiro de 72 e 31 de Dezembro de 74.

● Luís Maria Anson, presidente da Federação Ibero-americana de Associações da Imprensa (FIAP) e da agência EFE foi um dos distinguidos com o Prémio Espanhol de Jornalismo de 1979. Manuel Leguineche, director da agência «Colpisa», Marisa Fernandez Florez, repórter fotográfica do diário «El País», e Montserrat Sarto, redactora do «Ya» foram os outros jornalistas distinguidos com o galardão. Estes prémios não tinham sido atribuídos em 1980.

● Um grupo de alunos do Ensino Primário de um colégio de Ponta Delgada visitou, em Ponta Delgada, o Centro Regional da ANOP.

Estudantes do preparatório isentos de todas as quotas

Os alunos do Ensino Preparatório oficial vão deixar de pagar quotização para a Acção Social Escolar e para o Seguro Social, segundo informação do MEC, respeitante a uma portaria que vai sair brevemente na folha oficial.

A portaria abrangerá os alunos do Ensino Primário oficial e do Ciclo Preparatório TV, que vêem abolido o pagamento anual do prémio de seguro escolar. De igual modo, os alunos do Ensino Preparatório que frequentam estabelecimentos de ensino particular em regime supletivo ficarão isentos de quaisquer quotizações para os mesmos fins.

Com estas medidas, assinala o MEC, passa a ser efectivamente gratuita a frequência dos dois ciclos do ensino obrigatório de seis anos: quatro do Ensino Básico e dois de Preparatório.

Lembra-se que os estudantes destes graus de ensino imediatamente anteriores ao grau secundário estavam já isentos de outras prestações como pagamento de propinas e transportes escolares.

Ainda segundo informação do Ministério, às isenções agora determinadas corresponderia uma verba da ordem dos 16 200 contos.

Curso de Férias

O 46.º Curso de Férias para Estrangeiros começa na próxima semana na Faculdade de Letras em Lisboa e deverá prolongar-se por todo o mês de Julho.

Os cursos de férias começaram em 1935 e destinavam-se aos estudantes estrangeiros que aproveitam o período de férias para aumentar os conhecimentos sobre a cultura e língua portuguesas.

Segundo José Vítor Adragão, do secretariado do curso, prevêem-se para este ano cerca de 500 inscrições, nomedamente de estudantes universitários ingleses, alemães, norte-americanos, e japoneses, bem como um número significativo de polacos.

50 mil contos para deficientes

Misericórdia de Lisboa comemora 483.º aniversário

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa está a comemorar os seus 483 anos, ao mesmo tempo que se prepara para a transferência, no todo ou em parte, do equipamento social que esteve confiado à extinta Junta Distrital de Lisboa e que a instituição passará a tutelar. Entretanto, o provedor da instituição, Pedro de Vasconcelos, anunciou a atribuição de 50 mil contos para apoio aos deficientes.

O Pousal, a Colónia de Férias da Ericeira, o Alvor e o Dispensário Materno-Infantil de Carnide fazem parte do património que esteve sob a égide da Junta Distrital e que a curto prazo passarão para a órbita da Santa Casa. Uma dezena de estabelecimentos infantis criados perto de outras tantas freguesias à volta da capital sem estatuto definido, serão também transferidos para a Santa Casa.

As comemorações dos 483 anos de vida da Misericórdia de Lisboa tiveram, ao princípio da tarde de hoje o seu arranque, no Teatro da Trindade, com a participação de cerca de mil representantes das autarquias e das instituições privadas de solidariedade de Lisboa, bem como técnicos do MAS e da Santa Casa. Hoje ainda, é inaugurada uma exposição sobre as acções da instituição, no Instituto de S. Pedro de Alcântara, e promovido um convívio por zonas. Amanhã, na Tapada da Ajuda, decorrerão (de manhã) actividades lúdicas e recreativas para crianças dos 4 aos 12 anos e, ao meio-dia, será celebrada missa eucarística na Igreja de São Roque.

As comemorações prolongar-se-ão até 8 de Julho e neles participarão mil e duzentas crianças. No dia 3, sexta-feira, a Provedoria prestará homenagem aos beneméritos da Santa Casa, este ano personificados na família de Enrique Mantero Bélard, que legou à instituição um apreciável imóvel.

O encerramento das comemorações ocorrerá nas novas instalações da Colónia de Férias do INATEL, na Costa da Caparica, com um convívio.

Cegos: que futuro?

PORTO – «O que nos espera?» A interrogação parte de uma jovem cega. Adelina, que vai concluir os seus estudos no internato S. José, no Porto. Mas a pergunta não é só dela. É de algumas centenas de deficientes visuais que frequentam ou frequentaram as escolas do ensino especial do MAS. Pertinente, dramática em toda a sua extensão, a interrogação é dirigida a todos nós, à sociedade que anda, hoje, de «olhos fechados» (será arriscado abri-los?) tem medo de se rever no seu próprio espelho...

«Não temos acesso ao emprego porque as pessoas não estão sensibilizadas e não acreditam naquilo de que somos capazes», diz-nos Adelina, que sabe que a integração social dos cegos não é feita da forma mais correcta. E não é só ela que tem a noção dessa realidade. São os professores, educadores e os tecnicos que corroboram as suas palavras. Efectivamente, terminada a sua escolaridade e pré-profissionalização, a maioria deles parte para as suas terras, muitas do interior, onde não existem condições mínimas para promover a sua integração e prosseguir o encaminhamento adequado, ou seja uma profissão ajustada ás suas reais capacidades. E a família? Na maior parte dos casos, se não na sua quase totalidade, é gente pobre, sem recursos, alheada do problema dos próprios filhos. Estes, no regresso a casa, são considerados um «peso». É que existem outras bocas a sustentar que vão dando, desde que deixam de gatinhar, o seu contributo na slides domésticas ou do campo. Mas um cego? o que vai fazer um filho cego? dramático, por verdadeiro.

Estamos no ano internacional do deficiente. Muita coisa se tem dito, muito pouco se tem feito. O Governo quer creditar-se internacionalmente (e também a nivél nacional) na área da deficiência e esta não conduz a nada. E no fundo é tão simples; os deficientes não querem «caridadezinha», querem sim ter os mesmos direitos e deveres como cidadão. Aliás a Constituição é bem clara nesse ponto; «Os cidadãos fisica ou mentalmente deficientes gozam plenamente dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição. Quem não lê a Constituição, a ignora ou tenta destruir é que é verdadeiramente cego.

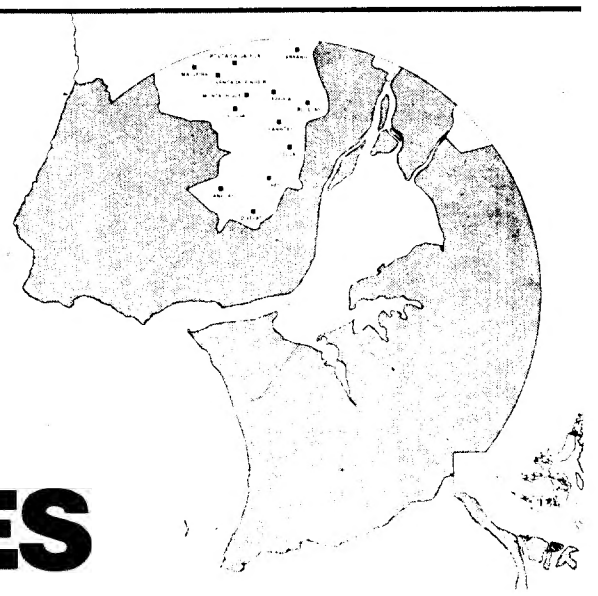
António Machado

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

DIRECÇÃO DE LISBOA

Melhoria das telecomunicações na região de

LOURES



alterações dos prefixos numéricos

A partir de 4 de Julho

ARRANHÓ marque 9854 em vez de 254
BUCELAS marque 9854 em vez de 254
CANEÇAS marque 9800 em vez de 920 e
marque 9801 em vez de 921
FANHÕES marque 98497 em vez de 25380 e
marque 98498 em vez de 25381
FREIXIAL marque 9854 em vez de 254
LOURES marque 983 em vez de 253
LOUSA marque 9855 em vez de 2555
MALVEIRA marque 9862 em vez de 2562
MONTACHIQUE marque 98550 em vez de 25540
marque 98555 em vez de 25541 e
marque 98556 em vez de 25542
ODIVELAS marque 981 em vez de 91 e
marque 982 em vez de 92
PÓVOA DA GALEGA marque 9855 em vez de 2556
TOJAL marque 9849 em vez de 2539
VENDA DO PINHEIRO marque 9861 em vez de 2561

A nossa aposta é servir cada vez melhor!

Mineiros da Panasqueira lutam há dez semanas

A luta dos trabalhadores das minas da Panasqueira, que entrou na sua décima semana, prossegue com paralisações diárias de seis horas até sexta-feira, «não se prevendo uma solução breve do conflito», segundo um comunicado sindical.

O mesmo documento sublinha que a adesão às paralisações tem sido quase total, alargando-se mesmo aos trabalhadores admitidos já depois de decretada a greve.

Os mineiros, que já receberam o apoio de vários deputados da Assembleia da República, reivindicam melhores condições de vida e de trabalho.

No comunicado referido os trabalhadores acusam a administraçao da multinacional que explora as minas de intransigência e o Governo de cumplicidade. A propósito perguntam: «Que favores deve o Governo à multinacional para permitir os abusos e os prejuízos aos trabalhadores?»

São Carlos

Os trabalhadores do Teatro Nacional de São Carlos estão hoje em greve, segundo anunciou a Federação dos Sindicatos do Sector de Espectáculos.

A Federação afirma, em comunicado, que a paralisação dos trabalhadores do São Carlos pretende pressionar a administração a assinar o acordo vertical de empresa que começou a ser negociado em 25 de Maio.

Nesse acordo os trabalhadores reivindicam, além de uma correcção de salários, uma prestação de trabalho regular, pois, no que se refere nomeadamente aos cantores líricos, a existência de irregularidades «poe em causa as suas faculdades voçais, afectando o desenvolvimento da sua capacidade artística».

No tocante à orquestra, diz a Federação que o conselho de gerência se recusa ao cumprimento do compromisso assumido pelo anterior secretário de Estado da Cultura em relação à contagem do tempo de serviço prestado por aquela na ex-Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Ford Lusitana

Após uma luta que durou várias semanas, os trabalhadores da Ford Lusitana chegaram a acordo com a administração, relativamenteàs suas reivindicações. Os aumentos concedidos são de 24% para os trabalhadores pior remunerados e de 17% para os restantes, retroactivos a 1 de Março. O acordo contempla ainda a criação de um fundo de crédito, o aumento do seguro pessoal em deslocação, o ensino do inglês aos trabalhadores, bem como diversas regalias para os contratados a prazo e para os reformados.

Comércio grossista

Terminaram as negociações da revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector de importadores de materiais de construção, tendo sido aprovada a nova tabela salarial. O aumento global da massa salarial é de cerca de 22% e a nova tabela tem efeitos retroactivos a 15 de Maio último. Os novos salários variam desde 13 mil escudos (3.° caixeiro) e 17 200 (caixeiro-encarregado). As diuturnidades são de 500 escudos para trabalhadores com três ou mais anos de permanência na mesma categoria profissional.

Trabalhadores agrícolas

Os Sindicatos Agrícolas e Resineiros do Norte e Centro decidiram exigir ao Governo o alargamento a todo o País dos contratos colectivos já negociados nos distritos do Sul.

Os representantes sindicais, que integram a comissão coordenadora do Sindicato dos Agrícolas do Norte e Centro (COSANC), conjuntamente com delegados do Secretariado da CGTP e da União dos Sindicatos do Porto, criticaram a não publicação por parte dos Ministérios do Trabalho e da Agricultura da nova tabela salarial em vigor desde 1979.

Os dirigentes da COSANC, solicitaram uma audiência ao ministro do Trabalho amanhã dia em que, simultaneamente, se farão representar na reunião nacional do sector.

Confecções «Rosimex»

A fábrica de camisas «Rosimex», situada na Rua das Condominhas, no Porto, encontra-se encerrada desde a passada terça-feira. Segundos os trabalhadores (mais de meia centena) que há oito dias permanecem junto das instalações fabris, a gerência da «Rosimex» não lhes pagou o subsídio de Natal, metade do salário de Maio e o do mês em curso e acabou por encerrar a fábrica.

USL responsabiliza pelos incidentes na manifestação de sábado a tendência minoritária

A União de Sindicatos de Lisboa (USL) responsabiliza «inteiramente» pelos incidentes ocorridos na jornada de sábado à tarde, «os elementos que foram alterar o decorrer normal da manifestação e provocaram distúrbios».

Um dirigente da USL sublinhou que a comissão organizadora da manifestação divulgou antecipadamente os objectivos e palavras de ordem daquela iniciativa e «ninguém tinha o direito de intervir na manifestação fora daqueles objectivos».

Acrescentou que «perante a insistência de alguns indivíduos, a organização contactou de forma ordeira as pessoas que transportavam panos fora dos objectivos e palavras de ordem da manifestação, tentando demovê-los, e foi recebida de forma violenta, com agressões».

Num comunicado divulgado pela comissão organizadora, de que fazem parte a USL, USS, CIL e CIS, afirma-se que os incidentes só não atingiram maiores proporções «devido à intervenção serena e determinada da organização».

O documento, que repudia a atitude causadora dos incidentes, manifesta ainda o regozijo da comissão organizadora «pela adesão maciça dos trabalhadores e da população a esta acção de massas, pelo seu elevado espírito de luta e consciência de classe que levaram ao isolamento total daqueles que preferem manter-se arredados dos interesses dos trabalhadores e insistem em falar em seu nome».

As acusações

Entretanto, os serviços de ordem da manifestação foram acusados, em conferência de Imprensa, de terem impedido violentamente a inclusão de faixas apelando à greve geral em Lisboa e Setúbal e ao derrube do Governo.

A mesa da conferência de Imprensa, que responsabilizou a CGTP pelos incidentes, era composta por um dirigente do Sindicato dos Marinheiros Mercantes, um elemento da CT da Mocar e um delegado sindical da Lisnave-Rocha.

Foi acusada a USL de em reunião efectuada no sábado (reunião essa que aquela organização desmentiu ter-se realizado) «ter decidido que os sindicalistas afectos à corrente sindical de classe seriam impedidos de participar na manifestação», assim como uma comissão de jovens contratados a prazo que pretendiam integrar-se embuçados com capuzes.

Segundo afirmaram, o impedimento à sua integração na manifestação visava «impedir que as amplas massas trabalhadoras aderissem à política sindical revolucionária que defendem».

Protesto da CGTP contra a situação no Uruguai

A CGTP-IN enviou ao embaixador do Uruguai em Lisboa uma carta em que protesta contra a situação daquele país sul-americano desde há oito anos.

A CGTP considera a nova situação antidemocrática e afirma que «o povo uruguaio rejeitou inequivocamente o golpe de 27 de Junho de 73».

A CGTP diz ainda que «a satisfação das reivindicações dos trabalhadores, a solução dos graves problemas económicos e a democratização da sociedade uruguaia através de uma Assembleia Constituinte numa base popular são, em nosso entender, as condições mínimas para o retorno a um Uruguai digno e democrático».

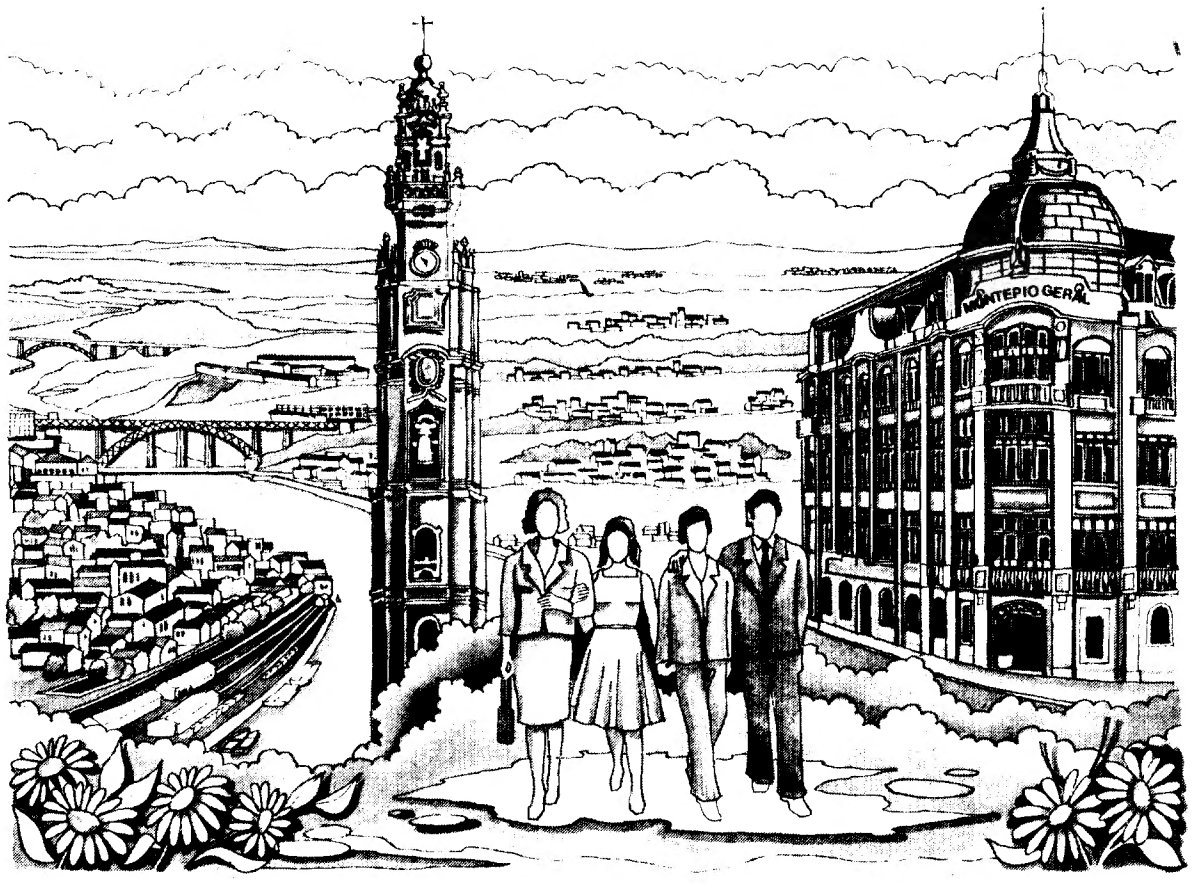
Adiadas as negociações da Função Pública

A pedido do secretário de Estado da Reforma Administrativa foi adiado para 8 de Julho o reatamento das negociações entre os representantes da comissão negociadora sindical (CNS) da Frente Comum da Função Pública e do Governo previsto para ontem e que visava a análise das matérias prioritárias.

Essas matérias relacionam-se com a actualização das diuturnidades e subsídios de refeição, garantia da estabilidade de emprego, direito à negociação colectiva e revisão do Decreto-Lei 110-A/81, que fixou unilateralmente os vencimentos da Função Pública.

Dirigentes sindicais consideram um «mau sintoma» este adiamento, já que as negociações se arrastam há bastante tempo.

MONTEPIO GERAL
50 ANOS DE ACTIVIDADE NO PORTO



A nossa filial no Porto completa agora 50 anos de actividade.
Depósitos remunerados às taxas mais elevadas do mercado.
Actualização automática de saldos no acto das operações.
Crédito à habitação própria e construção civil.
Modalidades de previdência.

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

belarte1 81

cidade

Política municipal de Abecasis provoca conferência de Imprensa PS/APU

Vereadores do PS e da APU consideraram ontem que o principal problema que actualmente se coloca à cidade de Lisboa é a «gestão AD» da Câmara Municipal. Esta a conclusão das intervenções de Aquilino Ribeiro Machado, do PS, ex-presidente da Câmara, e Silva Graça, da APU, que ao fim da tarde de ontem fizeram em conferência de Imprensa um balanço conjunto de «ano e meio de gestão AD» da Câmara de Lisboa e em particular da actuação do seu presidente, Krus Abecasis.

Os vereadores da oposição acusam a AD de pautar a sua actuação na Câmara Municipal por «cedências sucessivas e por vezes escandalosas a interesses privados», citando o caso das torres do Tejo.

Por outro lado, afirmaram que «não está a ser feito rigorosamente nada» em aspectos fundamentais para a cidade, como a recuperação de imóveis degradados, saneamento básico e recuperação de arruamentos «que estão a atingir o ponto de ruptura».

Silva Graça afirmou que, «com esta vereação vieram ao de cima projectos especulativos, que as vereações posteriores ao 25 de Abril tinham mantido na gaveta».

Aquilino Ribeiro Machado contestou que a AD defende que possa ser a iniciativa privada a resolver problemas-base como a habitação e equipamento e considerou «escandaloso» que, logo no início do seu mandato, Krus Abecasis tenha revogado «enormes listas de despachos, em que eram salvaguardados interesses colectivos em detrimento de privados».

Projecto «irrealista»

Os vereadores da oposição criticaram a AD por esta ter abandonado os programas SAAL – serviço ambulatório de apoio local – para o realojamento das populações dos bairros de lata e que os tenha substituído por um projecto «perfeitamente irrealista».

O projecto da actual vereação para as áreas degradadas é o de abrir concurso público para a adjudicação das novas habitações, que serão feitas em terrenos municipais.

Em troca dos fogos de renda baixa, os construtores ficarão com uma percentagem das casas para venda livre que, segundo os vereadores PS e APU, é de 85 por cento.

Estes autarcas afirmaram que o projecto só irá para a frente com adopção de duas directivas de que discordam – a alienação de terrenos municipais e a construção de edifícios extremamente elevados «com que poderá querer arranjar-se um precedente para as torres do Tejo».

No caso dos terrenos, aqueles vereadores contestaram que a Câmara «esteja a desfazer-se de terrenos seus, quando os que tem são insuficientes para fins sociais».

Para além dos casos do Castelo de S. Jorge, Martim Moniz e Feira de Belém, os vereadores da oposição falaram ainda do Lunaparque. Afirmaram que a vereação anterior estava a fazer um estudo para tirar a Feira Popular de Entrecampos, «mas arranjando um lugar que a vizinhança do Jardim Zoológico não é, e também falando com os feirantes».

A oposição criticou ainda que continue por construir o grande interceptor dos esgotos de Lisboa e que se mantenha a situação de que em cada 400 metros exista esgoto para o Tejo.

Na habitual sessão do Município, que precedeu a conferência de Imprensa, o presidente da Câmara, Krus Abecasis, defendeu o prolongamento do Parque Eduardo VII como uma «avenida verde» até ao Parque de Monsanto.

Krus Abecasis intervinha na sessão pública da edilidade e respondia a perguntas de vereadores sobre a circulação e urbanização da Praça de Espanha e terrenos circundantes.

O presidente afirmou que não está nas intenções da Câmara o prolongamento da Avenida da Liberdade, mas admitiu que a referida «avenida verde» venha a ser ladeada por edifícios para serviços terciários.

As questões sobre a Praça de Espanha tinham sido colocadas tanto pela APU como pelo PS.

Da ordem de trabalhos fazia também parte uma proposta apresentada pela APU, em que manifestava a sua «preocupação» pela actuação da Polícia.

A AD não concordou no entanto com os termos da proposta e apresentou uma outra que manifestava «a sua satisfação pelo modo como funcionaram as instituições judiciais».

A proposta – que não chegou a ser votada – acrescentava que «o decorrer dos acontecimentos prova a maturidade democrática da sociedade portuguesa, e confirma a certeza de que não há lugar para receios de fáceis atropelos aos direitos dos cidadãos, constitucionalmente garantidos».

Esta proposta levou a APU a comentar: «Não basta regozijarmo-nos com o bom funcionamento dos tribunais, é também preciso o bom funcionamento das polícias».

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (Sintap), filiado na UGT, divulgou um comunicado em que denuncia a existência de «deficientes condições de trabalho» em vários departamentos da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente nos cemitérios e canil.

Câmara de Loures: o que quer o PS?

Notícias precipitadas, recentemente veiculadas por alguns jornais, anunciavam a próxima «queda» da Câmara de Loures. Mas ao certo, o que na realidade pode vir a acontecer, é **apenas** a realização de eleições antecipadas naquele município. O que é totalmente diferente.

De que sondagens, de que dados estatísticos dispõem os arautos da «derrota» da APU de Loures, para assim vaticinarem tal «queda»? A resposta não foi dada e duvidamos que alguém a possa dar antes das eleições.

O que ressalta, entretanto, de toda a polémica que se gerou em torno do funcionamento da Câmara Municipal de Loures, é a posição do Partido Socialista, que para reconquistar a presidência não hesita em se aliar ao PSD, ou mesmo a toda a AD (PSD+PPM+«independentes» do CDS).

Não queremos de momento entrar em pormenores sobre as «razões» do PS. Adiantaremos apenas, baseados em factos que conhecemos por observação directa (somos residentes, há 9 anos, naquele concelho) que a maioria da população tem de certeza argumentos de sobra para torcer (e votar na altura própria) pela APU, mesmo que eventualmente simpatizem, a nível nacional, com outras cores políticas incluindo as socialistas.

O que fez correr então, em Loures, o partido de Mário Soares, até ao ponto de se conluiar com todas as forças à sua direita?

Será que o único propósito dessa estratégia reside **só** na ânsia de reconquistar a presidência perdida nas últimas eleições autárquicas?

Tudo nos leva a acreditar que sim, a avaliar por outras posições assumidas recentemente pelo PS. O exemplo de Loulé é elucidativo. Aqui, o Partido Socialista (secção local) derrotado nas últimas eleições municipais a favor do PSD, faz também campanha (mas de sinal contrário) para a reconquista da presidência.

Eis a «coerência» do Partido Socialista no que toca ao Poder Local. Zurzir tanto à esquerda como à direita, aliar-se tanto à direita como à esquerda, propagandear os próprios méritos, tentando fazer esquecer os desaires em anteriores gestões camarárias, com o único objectivo palpável de ganhar mais câmaras. Será que interessa ao PS a defesa dos reais interesses das populações, designadamente das camadas mais desfavorecidas? Não nos parece que seja essa a coordenada da estratégia socialista, até prova em contrário.

R.B.

54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

CIMPOR
Cimentos de Portugal E P. — SEDE R. Alexandre Herculano, 35 — 1200 LISBOA
Teleg. CIMPOR LISBOA — Telex 12433 CIMPOR P

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE
500.000
OBRIGAÇÕES
NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00
JUROS SEMESTRAIS
ISENTOS DOS IMPOSTOS DE CAPITAIS E COMPLEMENTAR

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- VALOR DA OBRIGAÇÃO
  Valor nominal de 1 000$00 pago integralmente no acto da subscrição.
- TÍTULOS
  De cupões ao portador. De 1 e 10 obrigações, ou em certificados.
- JUROS
  Rendimento líquido: juro nominal anual correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescido do diferencial de 2 %.
- VENCIMENTOS
  Semestrais, a partir da data de início da subscrição. Nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano. Primeiro pagamento em 1 de Março de 1982.
- AMORTIZAÇÕES
  Ao par, por sorteios anuais. Primeira amortização em 1983. Última amortização em 1987.
- PRÉMIOS DE AMORTIZAÇÃO
  A acrescentar ao valor da amortização.
  1.º 45$00 2.º 60$00 3.º 75$00
  4.º 95$00 5.º 115$00
- ISENÇÃO DE IMPOSTOS
  Isenção dos Impostos de capitais e complementar.
- COTAÇÃO
  Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

TAXA REAL DE 20,9 % NAS CONDIÇÕES ACTUAIS

SUBSCRIÇÃO DE 6 A 13 DE JULHO
INFORME-SE E PEÇA O FOLHETO EXPLICATIVO NOS BALCÕES DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR OU DE QUALQUER OUTRA INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO
EMISSÃO TOMADA FIRME PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CIMPOR

de ontem para hoje

Mendigavam em Espanha

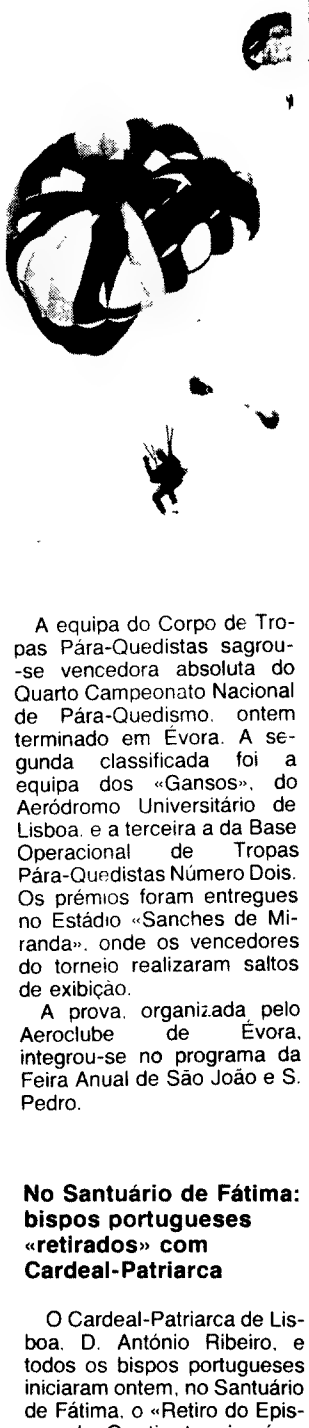
O cônsul geral de Portugal em Espanha, Rui de Brito e Cunha, afirmou ontem estar praticamente concluído o processo para repatriação das crianças portuguesas detidas em Madrid por prática de mendicidade, referindo que a totalidade das crianças é de raça cigana e que algumas delas não têm «existência jurídica». Aquele diplomata acrescentouque o pessoal do Consulado acompanhou o problema logo depois da detenção das crianças , procurando a sua identificação e contacto com familiares para a repatriação. Rui de Brito e Cunha contestou um artigo publicado na edição de sábado do «Diário 16» sobre crianças portuguesas, considerando-o sensacionalista e contendo informações menos verídicas. As crianças e respectivos familiares deverão ser repatriados amanhã para Portugal.

Freguesia da Ajuda: debate público e relato das actividades

Na Academia da Ajuda, na Rua D. Vasco, realiza-se esta noite, a partir das 20 horas, mais uma sessão pública da Assembleia de Freguesia da Ajuda. Da ordem dos trabalhos consta a eleição dum elemento para a Junta de Freguesia e a substituição dum membro da Assembleia respectiva. Está ainda previsto um período para intervenção dos moradores, bem como o relato da actividade da Junta, também ela «vítima em centenas de contos devido ao não cumprimento pelo Governo da Lei das Finanças Locais. A Junta, segundo se pode ler na sua «Folha Informativa» do mês em curso – tem intercedido constantemente junto da Câmara para a solução dos vários problemas locais estando na disposição de denunciar vigorosamente aos moradores a indiferença e inoperância da edilidade «AD» – Abecasis, cujos projectos inspirados na mania das grandezas servem também para escamotear os problemas e necessidades dos habitantes das freguesias de Lisboa».

afirmaram os pescadores do «Praia de Monte Gordo», que já se encontram em Vila Real de Santo António. As mesmas fontes afirmam que a legislação espanhola não regulamenta tipos de malhas ou comprimentos de redes, uma vez que os barcos do país vizinho não praticam a pesca de tresmalho.

Corpo de Tropas Pára-Quedistas: vencedor do torneio de Évora



A equipa do Corpo de Tropas Pára-Quedistas sagrou-se vencedora absoluta do Quarto Campeonato Nacional de Pára-Quedismo, ontem terminado em Évora. A segunda classificada foi a equipa dos «Gansos», do Aeródromo Universitário de Lisboa, e a terceira a da Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas Número Dois. Os prémios foram entregues no Estádio «Sanches de Miranda», onde os vencedores do torneio realizaram saltos de exibição.

A prova, organizada pelo Aeroclube de Évora, integrou-se no programa da Feira Anual de São João e S. Pedro.

Durante trinta minutos martelo perfurador deixou Madeira às escuras

A Madeira esteve ontem à noite sem energia eléctrica, durante 38 minutos, em virtude de um martelo perfurador ter cortado um cabo de alta tensão, em Ribeiro Seco, nos arredores do Funchal. O presidente do conselho de gerência da empresa de Electricidade da Madeira, Assis Correia, afirmou que o corte causou largas centenas de contos.

No porto de Huelva: barco português ameaçado de leilão

As autoridades espanholas apresaram ontem um barco de pesca português e exigem para a sua libertação o pagamento de uma multa de oitocentos contos. O «Praia de Monte Gordo» encontra-se no porto de Huelva e será leiloado se a multa não for liquidada até ao próximo dia 6 de Julho. O barco foi apresado por utilizar uma rede com malha de 40 milímetros em vez de 110, preconizada pelas autoridades espanholas. «Este tipo de exigência é formulado pela primeira vez» –

No Santuário de Fátima: bispos portugueses «retirados» com Cardeal-Patriarca

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e todos os bispos portugueses iniciaram ontem, no Santuário de Fátima, o «Retiro do Episcopado. O retiro terminará na próxima sexta-feira, com uma reunião extraordinária, após o que será divulgado um comunicado.

João Rodarte também em greve de fome

Destino dos réus do "Caso PRP" nas mãos dos juízes do Supremo

Com Carlos Antunes em vias de ser transferido da Prisão Hospital de Caxias para o Hospital de Santa Maria, dados os problemas incontroláveis que poderão surgir a todo o momento face às duas úlceras de que padece, João Rodarte Almeida, de 34 anos, outro dos réus do «Caso PRP», entrou, como estava previsto, às zero horas de ontem, em greve de fome na Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira. João Rodarte, condenado a 17 anos de prisão por crimes exclusivamente políticos, é casado com Maria Rodarte de Almeida, igualmente militante do PRP, que antes de ser absolvida passou dois anos na cadeia de Custoias. Carlos Antunes e os restantes detidos do PRP mantêm-se assim decididos a continuar a sua luta apesar da decisão ontem tomada pelo Conselho da Revolução ao considerar inconstitucional o artigo 439 do Código de Processo Penal que permite a leitura de simples depoimentos de testemunhas nas audiências dos julgamentos.

Face à decisão do CR o advogado Jorge Fagundes, defensor de Isabel do Carmo e de Carlos Antunes, afirmou que o julgamento do seu constituinte bem como o de Fernanda Fráguas terá de ser anulado, com a restituição dos réus à liberdade. «A resolução do problema – referiu – está agora nas mãos do Supremo Tribunal de Justiça e a rapidez da resolução poderá depender de o relator do processo ter ou não em linha de conta a situação dos detidos».

Quanto ao Governo, em nota divulgada, através do Ministério da Justiça, depois de negar qualquer relação de causualidade necessária entre a inconstitucionalidade decidida pelo Conselho da Revolução e a libertação dos presos do PRP, determina categórico que «só aos tribunais compete a única e última palavra. E para que esta palavra, seja ela qual for, venha a ser proferida em condições de total imparcialidade, torna-se indispensável evitar o desencadeamento de campanhas de pressão». E o Governo termina «reafirmando não enjeitar a responsabilidade que lhe cabe, fazendo cumprir as decisões dos tribunais e alei até às últimas consequências se necessário».

Por sua vez Isabel do Carmo, ao saber da decisão do CR enviou de Custoias um comunicado, no qual afirma que mesmo que a sua libertação e a dos seus camaradas se venha a concretizar a luta não terminará pois ainda ficam por cumprir duas das suas reivindicações: o julgamento dos processos dos agentes que praticaram sevícicias sobre presos e a aplicação da Lei da Amnistia. «Deste modo – concluiu – a greve de fome prosseguirá pela satisfação de todas as reivindicações».

«Não morrer em silêncio»

«Não nos deixem morrer em silêncio» – pedem, entretanto, os militantes do PRP detidos na cadeia de Custóias em carta dirigida aos jornalistas. «É a segunda vez que vos escrevemos, apelando ao vosso pensamento antifascista e à vossa combatividade» – lê-se na carta assinada por Isabel do Carmo e Carlos Antunes. «Desta vez acrescenta o documento – fazemo-lo no início de uma corrida de fundo que pode ter como meta a esperança de vida ou a morte». A carta prossegue afirmando: «estejamos nós a caminho de morrer ou viver, é necessário que alguém o conte, que alguém o proclame, que alguém leve o recado aos trabalhadores, e esse alguém só podem ser os jornalistas».

Afirmam os subscritores, dirigentes do PRP, que «a Comunicação Social tem tanta importância nesta forma de luta que dela poderá depender a vitória ou a derrota».

«Como em todas as lutas morais – acrescentam – ganha-se ou perde-se conforme se tem ou não apoio da Comunicação Social», entendendo que as suas reivindicações «não são loucuras intangíveis e põem o dedo na ferida do Poder».

O parecer da Comissão Constitucional sobre a inconstitucionalidade do artigo 439 do Código de Processo Penal foi aprovado por unanimidade, mas com fundamentos diversos dos aduzidos pelos Serviços Jurídicos da Provedoria de Justiça. O parecer, cujo relatório (sorteado) foi o penalista de Coimbra Figueiredo Dias, consta de um texto de 19 páginas votado favoravelmente pelos oito membros da Comissão Constitucional presentes na reunião extraordinária de 27 de Junho. Apenas dois membros – Costa Aroso e Cardoso da Costa – fizeram declarações de voto também favoráveis, mas com precisões de ordem jurídica.

Apesar da diversidade dos argumentos, o parecer da Comissão Constitucional, aprovado no Conselho da Revolução, aplica-se ao julgamento do «caso PRP», cuja sentença foi lida em 9 de Abril.

Enquanto a Provedoria de Justiça considerava inconstitucional o artigo 439 por violação do artigo 32 N.º 5 da Constituição (princípio do contraditório), o Conselho da Revolução optou pela inconstitucionalidade por violação do artigo 32 N.º 1 («o processo criminal assegurará todas as garantias de defesa»).

«A Comissão constitucional conclui que o artigo 439 do Código de Processo Penal viola o disposto no artigo 32, N.º 1, da Constituição, na medida em que permite a leitura em audiência de julgamento, de depoimentos de testemunhas de acusação que não compareçam naquela audiência e às quais o arguido não tenha tido previamente possibilidade jurídica de interrogar ou fazer interrogar».

Nota oficiosa

É o seguinte o teor da nota oficiosa divulgada pelo Governo, através do Ministério da Justiça:

«Em nota de 24 do mês corrente, o Governo, face à greve da fome iniciada por determinado recluso da Cadeia de Custóias, tomou a unica atitude exigível, ou seja, a da defesa das instituições democráticas e constitucionais em vigor. Foi hoje tornada pública a decisão do Conselho da Revolução, no sentido de declarar inconstitucional determinada norma do processo penal. Embora o Governo não acredite que se tenha generalizado na opinião pública a ideia de tal decisão do Conselho da Revolução implicar necessariamente a libertação daquele e de outros reclusos ligados ao chamado «Caso PRP», não se exime ao cumprimento da obrigação de informar correcta e objectivamente os portugueses. Assim, esclarece-se não existir qualquer relação de causalidade necessária entre a atitude do Conselho da Revolução e a libertação dos reclusos em causa. Só aos tribunais compete a única e última palavra. E para que esta palavra seja ela qual for, venha a ser proferida em condições de total imparcialidade, torna-se indispensável evitar o desencadeamento de campanhas de pressão. Mais uma vez os portugueses estão confrontados com a necessidade de preservar a unidade do Estado, e para que este objectivo seja alcançado, torna-se indispensável a solidariedade institucional entre todos os órgãos de soberania. O Governo já deu provas de respeitar essa solidariedade e reafirma o seu propósito de não enjeitar a responsabilidade que lhe cabe, fazendo cumprir as decisões dos tribunais e a Lei até às últimas consequências, se necessário for».

CURSOS DE VERÃO EM PORTUGAL E INGLATERRA

Verão é o tempo de férias e de descanso!
É a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.

- Cursos Intensivos mensais em Julho, Agosto e Setembro.
- 24 ou 40 aulas por mês.
- Aulas de 50 minutos.
- Horários a escolher de manhã, à tarde e à noite.
- Grupos para adultos, estudantes e crianças
- Lisboa, Benfica, Almada e Porto.
- Inscrições limitadas.

A **Cambridge School** também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas na Universidade de Kent, em Canterbury, onde **Linguarama/Cambridge** organiza cursos intensivos de Inglês numa agradável atmosfera internacional.

CAMBRIDGE SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

LISBOA:
AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL 554780 - 554789 — 1200, LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-4º
TEL 41352 - 576030 - 1200, LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000, LISBOA
BENFICA:
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL 704329 - 703638 — 1500, LISBOA
ALMADA:
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º TEL 2760234 — 275328 — 2800 ALMADA
PORTO:
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 - 561130 — 4000, PORTO

As Secretarias funcionam ininterruptamente das 9 às 21 horas.

APA – CS 1/80

justiça

Violou, matou, esquartejou: três anos de cadeia

«Para não me estragar a vida tive de me desembaraçar do cadáver»; confessaria João do Rosário Pires, acusado de no dia 3 de Maio de 1979, dentro do seu estabelecimento situado na Praça do Areeiro em Lisboa, haver assassinado uma jovem de vinte e cinco anos depois de a ter violado, e posteriormente ocultado o cadáver em locais ermos os pedaços do corpo previamente esquartejado.

Três anos e dois meses de prisão foi a pena aplicada ao réu pelo 3.º Juízo Criminal de Lisboa na última audiência do julgamento que teve lugar na passada quarta-feira. Perplexidade e revolta foi a reacção da família da vítima bem como das pessoas que acompanharam o caso. Como fez ontem precisamente dois anos que se efectuou a detenção do Pires, e caso lhe venha a ser reconhecido bom comportamento durante o período de reclusão, nada admira que esteja para breve a sua libertação em regime condicional pois para tanto basta o cumprimento de metade da pena.

Os factos: no dia 2 de Maio de 1979, uma jovem natural de Proença-a-Nova, recentemente radicada em Lisboa prestes a acabar o sétimo ano liceal, colocou um anúncio num matutino para conseguir emprego. Maria da Conceição da Silva Baltasar, 25 anos, penúltima filha, entre sete irmãos, de gente humilde, tentava a sua sorte na cidade, esperançada no futuro. Receberia de imediato uma resposta telefónica marcando-lhe encontro para a tarde seguinte na Praça do Areeiro.

Confiante dirigiu-se ao local. De dentro de um automóvel, João Pires observava a rapariga que procurava emprego e batia à porta do estabelecimento. Saiu da viatura e dirigiu-se-lhe, convidando-a para entrar no escritório com o fim de acertarem nas condições do emprego.

João Pires não pretendia empregada, nem a situação do seu negócio lho permitia. Começou logo a puxar a conversa para assuntos sexuais e teria mesmo confessado na Judiciária que respondera ao anúncio apenas com esse fim. No entanto a infortunada Maria da Conceição reagiria com frontal repúdio. Teria dado mesmo um soco em resposta às propostas, diria o Pires nas suas primeiras declarações. Ainda segundo este, a jovem teria tentado fugir, dirigindo-se para a porta, mas caiu nuns degraus e bateu com a cabeça em algo – devido a um empurrão do comerciante, diria ele, mas desdizendo-se mais tarde.

Na sequência das declarações iniciais do arguido, ela teria ficado inanimada, pelo que ele a teria desnudado da cintura para baixo e aproveitando o estado de inconsciência para a violar. Acrescentaria que a jovem nunca mais daria acordo de si e cerca de uma hora depois verificou estar morta. Restam assim dúvidas se violou uma jovem desmaiada ou um cadáver.

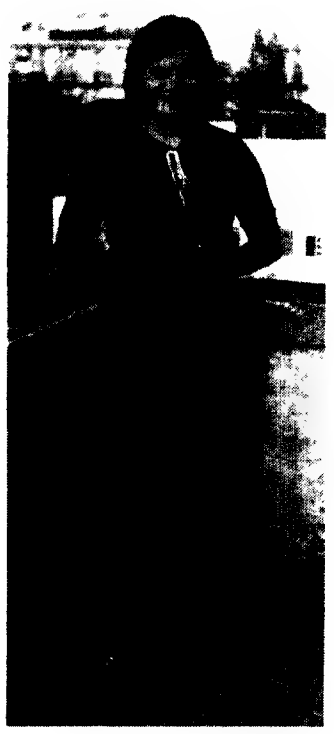
Certo foi o que fez depois: com um canivete rasgou o corpo da vagina até aos seios, retirou-lhe os intestinos que guardaria num saco de mão que a Maria da Conceição levara consigo. Uma tesoura de podar seria o instrumento utilizado para separar o corpo pela cintura e duas caixas de cartão serviriam para embalar os despojos da infeliz jovem.

No seu próprio automóvel levaria o corpo esquartejado até ao Guincho onde enterraria as vísceras na areia da praia. Dirigiu-se depois para a barragem de Montargil, onde pensou largar as caixas com os despojos sangrentos mas, devido à forte iluminação, teve medo e seguiu direito a Mora. A meio caminho escondeu uma das caixas, a que continha as pernas, a uns cem metros da estrada, entre arbustros; e a nove quilómetros de distância a que continha o tronco.

Só uma semana depois o segundo despojo seria encontrado por um pastor e logo se verificaria não se tratar de pessoa da região de Mora. Entretanto a família da vítima teria alertado as autoridades para o desaparecimento e seria fácil constatar a identidade. Nas diligências posteriores seria encontrada a parte inferior do corpo, mas só dois meses depois a 2.ª Secção da PJ de Lisboa viria a conseguir o prémio dos seus esforços: – identificar e prender o autor da sádica proeza.

Considerado imputável

Fez agora 47 anos, é casado e tem filhos, chama-se João do Rosário Pires, nasceu em Nisa e encontrava-se estabelecido em Lisboa desde 1965 com negócio de bicicletas. Quando foi detido, a Polícia informou que se tratava de um indivíduo já com cadastro embora de natureza diferente, sem no entanto divulgar de que género ou tipo de crimes havia já sido acusado.



Maria da Conceição

Pouco depois da prisão o defensor do réu usou o argumento de alienação mental para conseguir subtrair o seu cliente ao rigor da lei. Esforço quase desnecessário, pois viria a ser contemplado com uma pena na prática simbólica, apesar de o relatório do exame mental efectuado ao seu cliente concluir: «O recluso João do Rosário Pires não sofre de doença mental processiva. Deve ser considerado imputável perante a Lei Penal.» Isto depois de o considerar «calmo, lúcido e bem orientado auto e alopsiquicamente». O relatório acrescentava: «Jamais se apurou a incidência de qualquer fenomenologia psicótica ou delirante.»

Perante isto parece ao comum dos cidadãos que a pena aplicada ao réu não corresponde aos actos por ele praticados mesmo levando em conta que a jovem tenha morrido de traumatismo craniano causado pela queda. Todo o comportamento do réu, anterior e posterior ao momento da morte seria perante o senso geral da população susceptível de uma pena mais grave, independente da prática do homicídio, se é que o não tenha mesmo praticado. Na verdade aos juízes é facultado o livre arbítrio e a liberdade de julgarem em consciência, mas certas decisões, pelo seu insólito, parecem divorciadas das realidades sociais em que todos vivemos.

Os termos legais em que se fundamentou a sentença foram por certo devidamente analisados e pesados. No entanto fica no ar a ideia de que algo está errado. Certo, sem possibilidade de dúvida há apenas a memória de uma jovem que foi atraída a uma cilada, onde seria ou não assassinada, mas cuja, morte teve como causa a referida cilada. Sem o comportamento do Pires, a Maria da Conceição, na ânsia de arranjar emprego não se encontraria com ele. Sem as suas propostas e tentativa de a forçar a relações sexuais, como teria confessado, ela não tentaria a fuga que (na versão do réu) lhe causaria a queda e consequente traumatismo. Para não considerar já toda a subsequente actuação do réu ao servir-se do corpo inanimado (ou do já cadáver) da Maria da Conceição para a satisfação de desejos sexuais. Para não lembrar já o modo como tratou, depois de tudo, o corpo sem vida da jovem.

Como seria de esperar, o representante do Ministério Público e o advogado nomeado pela família da vítima, dr. Eduardo Allen, recorreram da sentença.

Dias Brito

Morte de GNR em Alcoutim

Tribunal apreciou ontem reconstituição da cena

O tribunal de Vila Real de Santo António encarregado de julgar três indivíduos envolvidos na morte de um soldado da GNR em 1980, no Algarve, apreciou ontem a reconstituição do crime.

A decisão do tribunal prendeu-se com um pedido da advogada de defesa do réu Honório Gonçalves que, segundo a acusação, teria sido o autor do disparo.

Na demonstração que teve lugar numa viatura onde se processou o incidente, o réu reassumiu declarações anteriormente proferidas, segundo as quais o disparo que vitimou o soldado da GNR teria surgido involuntariamente.

Honório Gonçalves afirma que o disparo surgiu na sequência de luta pela posse de uma arma que transportava com outro elemento daquela corporação policial.

Este, por seu turno, reafirmou também anteriores declarações segundo as quais o réu teria disparado deliberadamente sobre o seu colega tentando, posteriormente, atingi-lo a si.

Os médicos que autopsiaram o cadáver declaram que o tiro que vitimou o soldado da GNR foi disparado na região lateral direita da barriga, tendo o projéctil trespassado a vítima saindo ligeiramente mais acima, no lado oposto.

A acusação particular da vítima sustenta que da forma em que teria sido efectuado o disparo – dada a trajectória da bala – este só poderia ter sido efectuado propositadamente.

A defesa, alegando também a trajectória do projéctil, defende posição contrária, ou seja, que a trajectória demonstra que o tiro teria sido efectuado acidentalmente na sequência da luta com o elemento da GNR.

Este julgamento, que está a ser efectuado com medidas de segurança extremas (cerca de meia centena de polícias), envolve ainda outros dois réus Cristóvão Jacinto e Luís Filipe Lopes, – acusados de transporte ilegal de armas.

Os acontecimentos que estão na sua origem tiveram lugar em 13 de Maio de 1980, em Martim Longo, Alcoutim, localidade em que os réus se encontravam com finalidades que a nota acusatória diz «não inteiramente provadas» e onde a sua presença se haveria tornado suspeita, suscitando a intercepção de Honório Gonçalves, então isolado dos companheiros por dois elementos da GNR.

De acordo com a acusação, ao ser-lhe dada ordem pelos guardas para os acompanhar, o réu Honório Gonçalves alvejou um dos polícias envolvendo-se seguidamente em luta corpo a corpo com o outro, até ser dominado com auxílio de populares.

O mesmo documento atribui aos réus a proveniência de um saco com armamento que, horas depois destes incidentes e nas imediações do local onde ocorreram, foi encontrado na estrada.

O julgamento que está a decorrer em Vila Real de Santo António perante um colectivo presidido pelo juiz presidente do círculo judicial de Faro, prossegue hoje com a audição de testemunhas.

Acórdão só em finais de Julho

Adiamento do "Caso Delgado" explicado por Abranches Ferrão

Há oito dias, e sob o título «Caso Delgado: acórdão adiado à última hora», publicámos uma notícia assinada pelo nosso camarada de redacção Manuel Geraldo, na qual referíamos a nossa surpresa pelo facto do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT) ter alterado a data da leitura do seu parecer sobre um pleito iniciado em Outubro de 1968, e cuja decisão ultrapassa as quatro paredes do edifício de Santa Clara, e até o próprio espaço territorial da Nação que somos. Na base da nossa surpresa o facto de há cerca de mês e meio a leitura do acórdão se encontrar marcada para a tarde do dia 24 do corrente e de a escassas horas do seu adiamento nada ter transpirado para os órgãos da Comunicação Social, mantendo a Secretaria do 2.º TMT o mais absoluto sigilo sobre as negociações (ou entrosagem de interesses), que, só agora o sabemos, se estavam a travar nos bastidores. Aliás, na manhã da pubicação da nossa notícia (ou seja na véspera do dia 24) Manuel Geraldo contactou telefonicamente com a fonte possível (e idónea), ou seja a Secretaria do 2.º TMT, e a resposta recebida foi «Ah, ainda não sabiam? Pois o julgamento só vai continuar em finais de Julho»

E porquê?, perguntou Manuel Gerardo. A resposta: «Ah, isso não podemos dizer. É uma questão de serviço. Ao repórter só restava uma alternativa (já que não lhe foi possível contactar nenhum dos advogados de defesa ou de acusação). Tirar (como tirou) as suas próprias ilações com base na longa experiência que já tem dos meandros dos Tribunais em geral e dos Tribunais Militares em particular. E daí ter ligado o adiamento da leitura do acórdão a um evento: a reunião extraordinária, em Lisboa, do Tribunal Permanente dos Povos, com a presença na capital portuguesa de dezenas de jonalistas estrangeiros, muitos deles, segundo lhe afirmaram, interessados em estar presentes em Santa Clara à hora da leitura do acórdão pelo juiz-auditor, Rui Gonçalves Pereira. Comentando: «E é sabido como se tem procurado silenciar o julgamento do Caso Delgado, desmotivando a opinião pública, com a sala de audiências vazia e a bancada da Imprensa ocupada por um ou dois elementos. E amanhã tudo se conjugava para vir a ser diferente... com uma paisagem incómoda para muita gente».

Redigir a alegação

Foram estes os factos. So que a nossa Redacção chegou uma carta do dr. Fernando Abranches Ferrão (um dos advogados de acusação particular juntamente com Luís Saias e José Luís Nunes) que repõe a verdade (visível) dos factos. Refere aquele causídico: «Fomos nós os advogados de acusação, que pedimos o adiamento para final de Julho próximo. É que no prazo para recorrer e redigir a alegação do recurso é de poucos dias; e como é de prever que a sentença será muito grande, não teríamos tempo de a estudar e de redigir a alegação. Com o adiamento que pedimos e o Tribunal consentiu, teremos os sessenta dias das férias grandes para o nosso trabalho».

Enfim: tem razão Abranches Ferrão em apresentar a sua versão (embora tardia, em termos jornalísticos) dos factos. Só que o silêncio do Tribunal, ou melhor o seu estranho sigilo sobre a motivação (jurídica) para o adiamento da leitura do acórdão, mais não fez do que deixar em aberto uma série de hipóteses, entre as quais se inclui(a) necessariamente a avançada por Manuel Geraldo. Sobretudo se tivermos em conta os nunca claros conciliábulos em que se tem movido todo o processo do «Caso Delgado» desde a fase de instrução até às sucessivas libertações dos reus não revéis, passando pela forma pouco funcional (quanto a nós) como a acusação se tem movimentado nos corredores e na sala de audiências de Santa Clara

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES
EX—NITRATOS DE PORTUGAL 5%

Emissão de 1959

18.º SORTEIO

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que o resultado do 18.º. Sorteio das obrigações reembolsáveis a partir de 2 de Julho de 1981, foi publicado no Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa, no dia 30 de Junho corrente.

Lisboa, 30 de Junho de 1981
O CONSELHO DE GERÊNCIA

Castelo Branco: Marateca será a salvação

Não há água que lave o suor da população

As cerca de sessenta mil pessoas da cidade e concelho de Castelo Branco têm actualmente quatro horas de água canalizada por dia, entre as 10 e as 12 horas. As restrições atinguem 50 por cento do abastecimento e caso o problema não fseja resolvido nos próximos tempos, ninguém sebe onde irá fpara Castelo Branco, quer no tocante à sua população, quer ao comércio e ao turismo.

So a reconhecida capacidade dos albicastrenses em fazer humor consegue mitigar tantos problemas, tanta amargura causada pela falta de água As pessoas ensopam num suor de Verão que as torneiras não lavam, como refere a ANOP num trabalho de Margarida Silva Dias a propósito do drama que a falta de tão precioso líquido representa para aquelas bandas Dizem todos que só a construção de uma nova barragem resolverá o problema. Quem se abalança ao empreendimento?

Nos cafés às refeições, nas lojas, criticam-se todos os poderes, desde o local ao central. Criticam-se as tricas políticas que tornam os governantes iguais aos olhos de todos, enquanto Castelo Branco continua sem água suficiente para resolver as suas dificuldades. E todos lembram que o ano passado, nesta altura, embora o concelho não nadasse em água, consumia mais de quatro mil metros cúbicos. Um ano depois há uma semana precisamente a cidade não gastou mais que dois mil m3, isto é, tanto quanto lhe foi servido.

O forte de fornecimento a uma hora sensível como é o princípio da manhã tem uma razão de ser: é que o consumo, antes das pessoas se dirigirem para o trabalho, era significativo. De modo que os responsáveis atrasaram o início do abastecimento para as 10 horas. Ninguém sabe quando é que a situação se modificará, em particular enquanto a barragem do Pisco, construída em 1966 e que abastece a cidade, não for reforçada. A sua capacidade é de 1400 mil metros cúbicos de água armazenada desde há anos, quando seriam necessários, sem quaisquer restrições, entre 4 a 5 milhões de m3 de líquido para atender às necessidades mais urgentes da população.

A seca deste ano veio agravar uma situaçao que era caótica antes de pôr a nu as reais dificuldades do concelho de Castelo Branco quanto ao abastecimento de água. A Câmara Municipal, valha a verdade, tomou, contudo, medidas paliativas, de modo, sobretudo, que a água não falte de todo. Obras de emergência, já em fase de acabamento e no valor de 50 mil contos, estão a ser feitas para reforçar o fornecimento da barragem do Pisco, mas não serão suficientes para alegrarem os albicastrenses.

Madeira comemora amanhã o seu feriado regional

FUNCHAL, 30 – Os madeirenses celebram amanhã o seu feriado regional, facto que evoca a descoberta do arquipélago por João Gonçalves Zarco, em 1419. Gonçalves Zarco viria depois a ser nomeado por D João I capitão-donatório e pelo mesmo monarca encarregado de povoar e cultivar «a primeira terra importante descoberta pelos navegadores lusitanos».

A chegada dos portugueses à Madeira constituiu um marco decisivo, nao só no desenvolvimento de Portugal mas de todo o velho continente. A descoberta deste arquipélago assinala o início da notável expansão territorial e cultural de Portugal.

É grande a polémica entre os historiadores à volta desta efeméride cuja data oficial não é conhecida e dificilmente o será. E o primeiro cronista português Gomes Eanes Azurara, contemporâneo do Infante D Henrique, que prossegue a descoberta da Madeira e Porto Santo, «Indo os navegadores portugueses, no primeiro quartel do século XV, atraídos pelo ouro da Guiné antes que chegassem à costa de África saltou com eles tamanho temporal, com força e ventos contrários à sua viagem, que perderam a esperança das vidas, por o navio ser tão pequeno e o mar tão grosso que os comia.

«Mas aprouve à piedade de Deus, que o tempo cessou, e posto que só ventos lhe fizeram perder a viagem que levaram, segundo o regimento do Infante, não os desviou da sua fortuna descobrindo a Ilha do Porto Santo, o qual nome, eles então **puiseram,** porque os segurou do perigo». Pondo de lado pontos controversos e conclusões dos historiadores, parece incontestável é que os primeiros povoadores da Madeira foram os donatários e as pessoas que os acompanharam. Aquando do desembarque dos chamados descobrimentos a ilha era efectivamente desabitada.

Por isso Machico foi dado a Tristão Vaz Teixeira, por Carta Régia de 8 de Maio de 1440. Porto Santo a Bartolomeu Perestrelo, por Carta de 1 de Novembro de 1446, e Funchal a João Gonçalves Zarco, por carta de 1 de Novembro de 1450.

Iniciado o povoamento e cultura das terras, o comércio do açúcar e depois dos vinhos, atraíram à Madeira numerosos estrangeiros, desejosos de fazer fortuna. Ao mesmo tempo, muitos presos mouros e escravos negros e canários eram transportados para a ilha a fim de arrotearem as terras e serem utilizados noutros serviços

Assim, a Madeira possuía uma colónia flamenga nos princípios do século XVII que mais tarde se fundiu com a população uma colónia inglesa que se manteve e aumentou. Chegou mesmo, a atingir verdadeira preponderância no comércio da ilha com uma colónia espanhola do domínio dos Filipes. A população do arquipélago está muito longe de ser homogénea de tal modo, que podemos encontrar vestígios que deixaram na população madeirense os vários elementos que se estabeleceram nesta ilha desde os meados do século xv.

Este ano as comemorações têm início amanhã bem cedo e serão preenchidas por várias provas desportivas, culturais e recreativas, incluindo um festival de ginástica, patinagem artística e ballet.

A sessão solene terá lugar na Assembleia Regional e será presidida pelo ministro da República, Lino Miguel. Usarão da palavra deputados dos partidos com assento no Parlamento Regional e o seu presidente, Emanuel Rodrigues.

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
8e15 DIAS *
JUGOSLÁVIA
DUBROVNIK DESDE 29 900$
PARTIDAS: TODAS AS 5ªs FEIRAS
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
VERÃO'81
CTH 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
8e15 DIAS *
BENIDORM
PARTIDAS JUN 2 9,16,23,30
JUL 7 14,21 28
AGO 4 11 18,25
SET 1 8 15 22,29
OUT 6,13 20
DESDE 17 490$
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTH 1840
consulte o seu Agente de Viagens

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU·P
LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU·P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

econo

Desmantelamento da EPAC

Conselho da Revolução à clientela políti

Questão volta ao Parlame

Os silos da EPAC Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) voltam amanhã a abrir as suas portas para iniciar a recolha de toda a produção cerealífera nacional comercializável continuando, assim, vedada aos comerciantes e industriais privados a entrada num mercado extremamente sensível para o abastecimento público.

A EPAC mantém, também, e em termos de operacionalidade provavelmente durante toda a campanha, o exclusivo das compras de cereais no estrangeiro, nomeadamente trigo e milho em que a produção nacional é insuficiente.

Tudo isto acontece porque o Conselho da Revolução chumbou, ontem de manhã, em sessão extraordinária, o diploma governamental que destruia na prática a EPAC entregando à iniciativa privada grande parte das competências desta empresa pública nomeadamente aquelas susceptíveis de proporcionar mais lucros directos e indirectos aos capitalistas do ramo alimentar.

Saudações por esta **vitória das posições colectivas dos trabalhadores da EPAC** foram entretanto enviadas pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, numa mensagem que destaca a **luta e a unidade** como **factores determinantes desta importante vitória com repercussões no futuro.**

Na prática, o parecer do CR pronunciando-se pela inconstitucionalidade a menos de 48 horas da abertura da campanha do trigo inviabiliza a aplicação das alterações de fundo pretendidas pelo Governo. Por isso a EPAC continuará a manter o seu exclusivo no mercado interno e externo.

Mas o próprio Governo deve ter verificado o lapso que cometera pelo que se apressou a tentar reparar a inconstitucionalidade formal (legislou sobre matéria da exclusiva competência da Assembleia da República) enviando agora, à AR um pedido de autorização legislativa para, na posse dessa autorização, reenviar o decreto para promulgação suscitando, assim nova decisão do Conselho da Revolução mas essa já insucesptível de ser negativa por vício de forma.

Só que aqui principia nova batalha político-legislativa.

Para já o Governo pede urgência na votação parlamentar da autorização legislativa. Mas o PS e o PCP invocaram o artigo 147 do Regimento da Assembleia da República segundo o qual um diploma só pode ser agendado na ordem dos trabalhos cinco dias depois da sua publicação o «Diário das Sessões». E assim vai reunir no dia 2 a Comissão Permanente do Parlamento para decidir quando e em que circunstâncias se reunirá a sessão plenária para votar o diploma governamental. Pensa-se que o plenário poderá reunir extraordinariamente no dia 7 só para votar a autorização.

É natural que a oposição retarde a decisão ao máximo e depois todo o processo se reinicie no Conselho da Revolução pelo que não parece muito crível que a campanha cerealífera deste ano possa já decorrer conforme previa o Governo devendo a clientela política da coligação no poder ser obrigada a adiar por mais um ano – pelo menos – os negócios chorudos que se preparava para fazer no ramo dos cereais.

Inconstitucionalidade formal: seis votos a favor e dois contra

O Conselho da Revolução, seguindo o parecer da Comissão Constitucional, considerou que o Governo, com o diploma sobre a EPAC, «quis claramente intervir na economia» sem para tal estar autorizado pelo parlamento.

O parecer de 13 páginas, a cujo texto integral a ANOP teve acesso, pronuncia-se pela **inconstitucionalidade formal** do diploma governamental.

Votaram a favor do parecer, na reunião extraordinária de 27 de Junho, seis membros da Comissão Constitucional e outros dois – Cardoso da Costa e Costa Aroso – votaram contra. O nono membro – Amâncio Ferreira – não participou por doença.

«O Governo – diz o parecer

Repetido ontem

Carris aumenta frota

A Carris vai colocar ao serviço da população lisboeta, até 1983, 282 novos autocarros e, até 1984, novos eléctricos rápidos sobretudo para cobrirem a linha Cruz-Quebrada/Praça da Figueira e Terreiro do Paço/Poço do Bispo e Moscavide.

Este reforço da frota da Carris já tinha antes sido anunciado, quer pela própria empresa quer pela câmara lisboeta mas, ontem o ministro dos Transportes, Viana Baptista, voltou a referir-se ao assunto como se fora um facto (talvez um dos factos políticos que tanto se exigem ao Executivo de Balsemão...) restando da conversa com os jornalistas, depois de uma reunião sobre o plano a médio prazo de transportes urbanos de Lisboa alguns pormenores com certo interesse.

A nova rede de «eléctricos rápidos», com características algo diferentes dos actuais e que serao utilizados apenas em determinados percursos, implicará um investimento da ordem dos 1854 milhões de escudos, e terá de contar com o apoio, em infra-estruturas, das Câmaras de Loures, Oeiras e Lisboa.

Os «eléctricos rápidos», que entrarão em acção em 1984, serão mais potentes, mais rápidos, terão maiores dimensões (150 passageiros), maior velocidade e um aspecto físico de duas caixas articuladas a meio, assentes em carris atraves de três «bogies».

Economia

C declarado inconstitucional

estraga negócio do trigo

tica do Governo

nto, provavelmente dia 7

– ao vir dizer que no sector dos cereais – designadamente no do trigo – a EPAC perdeu o exclusivo que detinha quanto o comércio interno e externo. está a legislar em matéria que é claramente de definição do âmbito de actuação dos sectores de propriedade dos meios de produção», ou seja da competência da Assembleia da República.

«Por conseguinte, o Governo não podia ter legislado, como legislou, a menos que estivesse autorizado pela Assembleia da República a fazê-lo, autorização que não se mostra ter existido».

O parecer considera que «é certo que há todo um conjunto de normas legais publicadas sobre meios e formas de o Estado poder intervir na economia, como, por exemplo, aquelas que concedem subsídios, as que fazem financiamentos, as que fixam preços, de que o Governo, a cada passo, lança mão».

«Se o Governo se limita a aplicar tais normas ou a pô-las em execução não surge, é evidente, qualquer problema de constitucionalidade».

«Mas no caso do diploma sobre a EPAC – prossegue – a situação é bem outra, como decorre com toda a clareza do próprio preâmbulo do texto».

«Consentir – diz o parecer – que os produtores de trigo possam vender o cereal em regime de mercado livre, permitir-se o acesso dos industriais de moagem ao mercado interno e alterar o mercado externo, no que respeita a importações de trigo em regime livre e transformar a EPAC, acabando-lhe com o exclusivo que detinha, ficando agora em regime de concorrência, é claramente intervir na economia em termos tais que não se pode dizer que isso seja feito em moldes preexistentes, limitando-se o Governo tão-só a aplicar ou executar as normas que estabelecem esses moldes».

«Trata-se de alterações profundas e de estrutura, que vão muito para além de simples subsídios e financiamentos ou da oportuna fixação de preços, quer mínimos, quer máximos, quer quaisquer outros», conclui o parecer.

Batalha Política transita para a AR

Uma fonte pró-governamental disse à ANOP que o executivo, «pretende evitar conflitos, anticipou-se ao Conselho da Revolução e submeteu à apreciação da Assembleia da República, sob a forma de proposta de lei, uma autorização que lhe permita legislar sobre o assunto».

Concedida a autorização, o Governo publicará o mesmo diploma, aprovado no Conselho de Ministros de 21 de Maio, cuja única inconstitucionalidade é, diz o CR, formal.

A entrega do pedido governamental de autorização legislativa no Parlamento foi entretanto confirmada por Carvalho Cardoso, do CDS, da Comissão de Agricultura da Assembleia.

Mas na Conferência dos Líderes que se reuniu também à tarde a proposta não foi incluída na agenda de hoje, (último plenário da AR previsto até Setembro). Dia 2 será marcado um plenário extraordinário.

O ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, afirmou ter ficado surpreso com a confirmação da notícia de que o Conselho da Revolução tinha declarado inconstitucional o diploma governamental sobre o comércio de trigo e a EPAC.

Em entrevista à RTP, interrogado pelo jornalista sobre se será possível manter a data de um de Julho para o início da nova intervenção, Cardoso e Cunha disse que a decisão do CR teve precisamente esse efeito, não permitir a entrada em vigor imediato do processo.

A terminar as suas declarações, o titular da pasta da Agricultura acentuou que só ontem o Governo teve conhecimento da decisão do CR e por isso ainda não sabe como vai responder operacionalmente a esta nova situação.

O preço único à produção fixado para o trigo seria substituído por um novo regime de preços e os agricultores cerealíferos poderiam comercializar livremente a sua produção – eis os pontos principais do projecto de decreto-lei governamental agora posto em causa pelo Conselho da Revolução.

Este decreto-lei, que pretende retirar à Empresa Pública de Abastecimentos de Cereais (EPAC) o regime de exclusividade do comércio do trigo, indica que o novo regime de preços será constituído por um conjunto de três preços.

Até 45 mil toneladas

Portugal vai importar peixe

«Insuficiência da produção para satisfazer o consumo, baixo nível das reservas actuais necessárias para a regularização e segurança do mercado» são algumas das razões invocadas pelo secretário de Estado das Pescas para a importação de pescado a que Portugal vai recorrer e que foi ontem anunciada.

Segundo Gonçalves Viana, está planeada uma importação de 45 mil toneladas que será feita por etapas «o que não significa que seja essa exactamente a quantidade a importar».

Entretanto, o acordo provisório de pescas entre Portugal e Espanha será prorrogado a partir de hoje data em que expira, até à elaboração de um entendimento regulador da actividade enquanto os dois países não entrarem na CEE.

Segundo o acordo provisório, as negociações deveriam recomeçar em 1 de Julho mas esta data foi prejudicada pelo facto de os espanhóis apenas no final de Maio terem possibilitado a técnicos portugueses a avaliação dos recursos pesqueiros daquele país, soube a ANOP junto do Ministério da Agricultura e Pescas.

Por via disso, as licenças do plano de pescas luso-espanholas foram prorrogadas até ao fim de Setembro.

Do facto foi já dado conhecimento às associações de armadores e à fiscalização.

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
8e15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
BALEARES
IBIZA
DESDE 19320$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27
AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
CANÁRIAS
LAS PALMAS +TENERIFE
DESDE 21780$
PARTIDAS JUL 27
AGO 3 10 17 24, 31 • SET 7 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
BALEARES
PALMA +IBIZA
DESDE 23820$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27
AGO 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
TAP AIR PORTUGAL
8e15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
BALEARES PALMA de MAIORCA — DESDE 14190$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
BALEARES PALMA +IBIZA — DESDE 23820$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7 — 15 dias
BALEARES IBIZA — DESDE 19320$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE — DESDE 21780$
PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, — 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS — DESDE 16130$
PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
BENIDORM 8e15 DIAS — DESDE 17490$
PARTIDAS: JUN. 2, 9, 16, 23, 30
JUL. 7, 14, 21, 28 • AGO. 4, 11, 18, 25 • SET. 1, 8, 15, 22, 29 • OUT. 6, 13, 20
COSTA DEL SOL 8e15 DIAS — DESDE 7540$
VIAGENS EM AUTOPULMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 7, 14, 21, 28 • JUL. 5, 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13, 20
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
consulte o seu Agente de Viagens

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhinho, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

24 horas

MACHEL ACUSA PRETÓRIA – O presidente moçambicano, Samora Machel, acusou a África do Sul de recrutar, treinar e lançar contra os países da Linha da Frente «grupos mercenários de subversão, sabotagem e crime». Machel fez estas acusações durante um jantar dado no Maputo em honra do presidente do Congo, que se encontra de visita oficial a Moçambique. Machel, por outro lado, defendeu a transformação do Índico em zona de paz e reafirmou a solidariedade do seu país com a SWAPO e a luta na Namíbia.

POR CAUSA DUMA CANÇÃO – Um padre brasileiro, Reginaldo Veloso de Araújo, foi condenado por um tribunal militar do Recife, a dois anos de prisão, por ter escrito uma canção em homenagem a um padre italiano expulso em 1980 do Brasil. O padre foi, contudo, deixado em liberdade, até que o tirbunal se pronuncie sobre o apelo que acaba de entregar aos seus advogados. No seu julgamento o tribunal militar considera que os termos da canção são «sediciosos e injuriosos» para os membros do Supremo Tribunal Brasileiro.

DELEGAÇÔ DA OLP EM MOSCOVO – Uma delegação da Organização da libertação da Palestina (OLP), conduzida por Faruk Kaddumi, chefe do departamento político do Comité Executivo da OLP, foi recebido ontem em Moscovo por Andrei Gromiko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.

Durante a entrevista, os interlocutores segundo a agência TASS «exprimiram a sua preocupação perante a escalada da tensão no Médio Oriente, após actos de agressão de Israel contra a resistência palestiniana e os povos dos estados árabes e o aumento da presença militar americana na região».

BABRAK KARMAL – O chefe do Estado afegão, Babrak Karmal, deixou ontem a Checoslováquia de regresso ao seu país, no termo de uma visita oficial de seis dias, em cujo decurso assinou um tratado de amizade e cooperação de 25 anos com o seu homólogo checoslovaco, Gustav Husak.

LÍBIA-URSS – Líbia e União Soviética assinaram um protocolo de ordem técnico-económica segundo o qual Moscovo fornecerá auxílio técnico a Tripoli. Os soviéticos auxiliarão os líbios a desenvolver os seus recursos de petróleo e gás, a sua capacidade eléctrica, a indústria química e a de metais ferrosos. O documento foi assinado pelo primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov, e pelo considerado número dois «do regime líbio», Abdel Salem Jalloud, que hoje terminou uma visita de cinco dias a Moscovo e seguiu para a Jugoslávia. Entretanto, o presidente Leonid Brejnev e o primeiro-ministro Tikhonov aceitaram convites para, em data oportuna, visitarem a Líbia.

ACORDO NUCLEAR EGIPTO-EUA Os Estados Unidos e o Egipto estabeleceram um «acordo de cooperação para a utilização pacífica da energia nuclear», anunciou Alexander Haig. Nos termos do convénio, os Estados Unidos fornecerão duas centrais nucleares ao Egipto. O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, afirmou, durante a cerimónia em que se firmou o acordo, que este representa um «modelo» que responde precisamente às necessidades dos países do Médio Oriente.

A POLÍTICA DE «AMIGO-INIMIGO» – A política de «amigo-inimigo» que os Estados Unidos praticam na América Latina pode provocar um desastre nesta zona, disse, na Cidade do México o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Felipe Gonzalez. Gonzalez participa na reunião da Internacional Socialista que decorre no México até 10 de Julho, com a presença de representantes de Portugal, Argentina, Chile, Espanha, Grã-Bretanha, Honduras, México, República Dominicana, Venezuela, Áustria, Costa Rica, Estados Unidos, Grécia, Itália, Nicarágua, Paquistão, El Salvador, Jugoslávia, Brasil, Equador, França, Granada, Jamaica, Noruega e Suécia.

UM CERTO MISSIL – Um míssil ainda não identificado, que se supõe ter pertencido ao «Terceiro Reich», foi encontrado no lago austriaco de Grundsee pelo director de uma escola de mergulhadores – foi hoje anunciado em Viena. Nas proximidades do lago, o palácio de Grundsee foi, na época hitleriana, a residencia de Verão dos dirigentes nazis Joseph Goebbels e Hermann Goering.

Eleições hoje em Israel

Um milhão de palestinianos não têm direito a votar

Mais de um milhão de pessoas cujo destino poderá eventualmente ser decidido pelo resultado das eleições israelitas de hoje não têm direito a voto.

Trata-se dos palestinianos dos territórios árabes ocupados por Israel, os quais dizem que os resultados não significarão grande coisa para eles, pois não crêem que nenhum dos possíveis governos israelitas esteja disposto – no futuro imediato – a resolver o seu problema.

No entanto, agências noticiosas internacionais admitem que o próximo Governo de Israel possa concluir negociações com o Egipto e com os Estados Unidos acerca de autodeterminação para os palestinianos na margem ocidental do Rio Jordão e na faixa de Gaza.

A autonomia, porém, é rejeitada pelos políticos palestinianos, que insistem no direito do seu povo à plena independência.

O actual Governo de Menahem Begin não estará disposto a conceder aos cidadãos palestinianos mais do que uma certa autonomia em assuntos de interesse local. O seu rival de maior peso, o Partido Trabalhista, liderado por Shimon Pres, o mais generoso, prontifica-se a abandonar partes da margem ocidental, se acaso for possível estabelecer a paz com a Jordânia.

Shimon Peres e Begin quando votavam esta manhã. (Telefotos UPI/ANOP/«DL»

Um país dividido e sem confiança

O Estado de Israel é hoje um país dividido e sem confiança nos seus chefes – escreve o jornalista Arthur Max, da agência norte-americana «Associated Press».

O bloco «Likud» e o Partido Trabalhista, as duas principais formações políticas existentes, têm bombardeado os potenciais eleitores com telefonemas, cartas e campanhas de porta a porta, numa tentativa de chamar a si os indecisos.

O primeiro-ministro Menahem Begin, 67 anos, andou de comício em comício sob os gritos de «Begin, Begin, rei de Israel». Mas os seus adversários dizem que «tem um discurso inflamatório e que isso levou a muitos actos de vandalismo contra os trabalhistas».

Por outro lado, o dirigente trabalhista Shimon Peres tentou, durante a campanha eleitoral, construir uma imagem de liderança responsável e digna. Mas grande parte do público não o considera sincero e chama-lhe um oportunista.

O país vai hoje às urnas numa altura em que a inflação suplanta os 100 por cento e em que o desemprego é o maior dos últimos 15 anos.

Reunião da CEE pela 1.ª vez com Mitterrand

Luta contra a inflação ou contra o desemprego?

A Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental, por um lado, a França por outro manifestaram ontem no Conselho Europeu do Luxemburgo divergências profundas quanto às políticas a seguir para lutar contra a crise económica.

Mark Eyskens, primeiro-ministro belga, sublinhou, durante uma conferência de Imprensa, a clivagem que se verificou durante as exposições dos «Dez» sobre a CEE, quanto à situação económica e social sobre as medidas encaradas para remediar a crise, nos países pertencentes à organização europeia.

«O chanceler Helmut Schmidt, e a senhora Thatcher adoptaram pontos de vista idênticos na luta contra a inflação, que para eles deve ter prioridade em relação à luta contra o desemprego» declarou Eyskens. Criticaram o relançamento da economia, através do aumento da procura, considerando que isso apenas poderá ser alcançado com o saneamento das estruturas económicas.

Os dois estadistas pronunciaram-se contra as ajudas aos sectores em crise. Fizeram ambos o elogio da livre troca e criticaram o proteccionismo. A propósito do défice da CEE com Tóquio, que ultrapassou 11 mil milhões de dólares em 1980, Schmidt, declarou que não «se trata de criticar os japoneses mas de fazer como eles».

Segundo um dos ministros participantes, Schmidt exprimiu mesmo uma grande reticência em relação à ajuda ao desenvolvimento, «fazer mais pelo Terceiro Mundo não os ajuda a eles nem a nós».

A sr.ª Thatcher, por seu lado, criticou a semana de 35 horas. Pelo contrário o presidente francês, François Mitterrand, assim como o primeiro-ministro belga, insistiram, na sua exposição na luta contra o desemprego «prioridade das prioridades». Mitterrand criticou vivamente a política das altas taxas de juros dos Estados Unidos.

Todos os participantes constataram, entretanto, que esta política americana não poderia ser modificada, em todo o caso, antes da Primavera de 1982, altura em que se desenrolarão as eleições nos Estados Unidos.

O primeiro-ministro Giovanni Spadollini, exprimiu pontos de vista próximos dos de Mitterrand. Segindo o primeiro-ministro, belga, a exposição de Mitterrand causou uma «enorme impressão» e até um «choque». «Um discurso vestido com uma modéstia majestosa» declarou por seu lado um outro chefe de governo.

Eyskens acrescentou que as declarações de Mitterrand foram um «acto de fé europeia». Ele está pronto a conciliar tudo o que for conciliável.»

Advertência soviética

A URSS não ficará indiferente à "entente" sino-americana

A União Soviética «não pode ficar indiferente face à nova viragem perigosa nas relações sino-americanas e muito especialmente aos projectos de equipar a China com armas americanas modernas, material de Guerra e tecnologia militar.

Essas acções de Washington e Pequim não são mais que actos hostis ao nosso país», escreve este fim-de-semana o jornal soviético «Pravda», num artigo assinado por Igor Alexandrov, a propósito das recentes conversações realizadas em Pequim pelo secretário de Estado americano Alexander Haig, e dirigentes chineses.

O articulista escreve ainda que «os meios dirigentes dos EUA e da China devem compreender que a 'entente' sino-americana numa base anti-sovietica sera naturalmente tomada em consideraçao na URSS, no contexto global das relacões sovietico-americanas e soviético-chinesas. A URSS tomará as medidas que forem ditadas pela situação. Ninguém deve duvidar de que o povo soviético, que possui nervos sólidos e meios poderosos de dissuasão do agressor, não cederá às provocações e saberá defender-se e defender os interesses dos seus amigos e aliados».

As conversações mostram, ainda segundo Alexandrov, que Washington e Pequim coordenam a sua política visando acentuar a confrontação com a União Soviética, a comunidade socialista e levar a cabo uma guerra não declarada contra o Afeganistão e o Kampuchea.

O «Pravda» sublinha, por outro lado, que os resultados das conversações «podem ser considerados como uma escalada da política insensata» e uma nova etapa no «partnership» sino-americano.

O autor do artigo qualifica como sendo «perigosa» a tese dos estrategos americanos, segundo a qual poderiam orientar o expansionismo de Pequim essencialmente para o Norte. As armas americanas «serão antes do mais dirigidas contra os Estados vizinhos relativamente pequenos».

Reunião de Madrid

A Conferência de Segurança e Cooperação Europeia entrou numa fase de «acordos secretos», declarou segunda-feira à EFE uma fonte ligada à Reunião.

Observadores assinalaram que as 35 delegações participantes na conferência tentam superar a paralisia relativa que afecta os trabalhos através de contactos informais que permitam desbloquear as questões fundamentais da agenda de trabalho.

Alívio no Líbano?

Milícias direitistas saem de Zahle sob escolta

Forças de segurança libanesas entraram hoje na cidade de Zahle, no vale Bekaa, e escoltaram as milícias cristãs direitistas para fora daquela cidade.

Esta operação, concebida pelo Comité de Paz da Liga Árabe, terminou o cerco sírio que durava há três meses e aumentou as esperanças de uma solução global para o conflito libanês.

Três centenas de guardas libaneses entraram em Zahle, para tomar posições dentro e nos arredores da cidade, e escoltar para fora as milícias cristãs direitistas.

Pouco depois, cerca de 110 milicianos deixaram a cidade em autocarros e foram desarmados por um grupo de oficiais dos exércitos sírio e libanês, sob a supervisão de um ministro do Governo de Beirute.

Jornalistas ocidentais observaram que várias quantidades de metralhadoras e pistolas foram retiradas dos autocarros que transportaram as milícias para fora de Zahle, uma cidade até agora dominada pelos direitistas cristãos a cerca de 53 quilómetros a oriente de Beirute.

«As milícias foram conduzidas para Beirute oriental sob escolta de segurança síria e libanesa» – indicaram os oficiais que supervisaram a operação.

Zhale era a única cidade controlada pelas milícias direitistas no Vale Bekaa, maioritariamente muçulmano, e Israel escolheu o cerco daquela localidade para agir pela primeira vez abertamente em defesa da comunidade cristã libanesa sua aliada provocando um conflito com a Síria.

Israel prometeu defender os direitistas na sua luta contra a esquerda libanesa, e no dia 28 de Abril, alvejou dois helicópteros sírios sobre Bekaa. Um dia depois a Síria introduziu no Líbano mísseis antiaéreos. Gerou-se uma crise que ameaçou pôr o Médio Oriente em nova guerra. Fontes diplomáticas em Beirute afirmaram que a mudança de poder em Zahle poderia abrir caminho para significativos progressos na reunião marcada para o próximo sábado, do Comité da Liga Arabe no Líbano.

Hua Guofeng substituído na presidência do PC chinês

Hua Guofeng abandonou a Presidência do Partido Comunista Chinês e foi substituído por Hu Yaobang – confirmou a agência «Nova China».

A substituição de Hua Guofeng na chefia do Partido pelo até agora secretário-geral foi anunciada no termo de uma reunião do Comité Central.

Hua Guofeng ficará com o cargo de vice-presidente do Partido, juntamente com Zhao Siyang, que desde Setembro desempenha as funções de chefe do governo

. Segundo o anúncio oficial, Deng Xiaoping, vice-presidente do Partido, foi nomeado Presidente da Comissão Militar do

Partido, cargo até agora ocupado por Hua Guofeng.

Com a Presidência da Comissão Militar, Deng torna-se assim na prática comandante supremo do Exército Chinês, cujos efectivos ascendem a quatro milhões de homens.

«A sessão plenária aprovou por unanimidade o pedido feito pelo camarada Hua Guofeng para renunciar aos seus cargos de presidente do Comité Central e de Presidente da sua Comissão Militar» – afirma-se no comunicado.

Na sexta sessão plenária do Comité Central reunida desde sábado até ontem, foi também eleita a Nova Comissão Permanente do Politburo formada por sete membros.

São eles: Hu Yaobang, Ye Jianying, Deng Xiaoping, Zhao Ziyang, Li Xianian, Chen Yun e Hua Guofeng.

O nome de Hua surge em último lugar na lista publicada no comunicadc oficial, no qual se afirma que a sexta sessão plenária «entrará na história por ter cumprido a missão histórica de pôr no devido lugar coisas que tinham sido lançadas na desordem na ideologia orientadora do partido».

Também por unanimidade foi aprovado na reunião um documento no qual se resumem os acontecimentos dos últimos 32 anos.

O comunicado indica que na reunião plenária do Comité Central havia dois pontos na ordem de trabalhos:

1) «Discussão e aprovação» da «moção respeitante a certas questões relativas à história do Partido desde a fundação da República Popular da China»; 2) «Reeleição dos principais membros dirigentes do Comité Central e eleição de novos membros».

O comunicado relata que a moção relativa à história do PCC qualificou Mao Tsetung de «grande dirigente e inspirador da revolução chinesa» e que foi aprovada por unanimidade.

O novo presidente

Hu Yaobang, o substituto de Hua Guofeng na Presidência do Partido Comunista Chinês, tem 65 anos e é praticamente desconhecido internacionalmente.

O seu nome começou a ser ouvido pela primeira vez em finais do ano passado, quando começaram a circular os primeiros rumores de que poderia vir a substituir Hua na presidência do Partido.

A carreira ascendente de Hu Yaobang deve-se essencialmente ao vice-presidente Deng Xiaoping, o iniscutível homem forte de Pequim, 76 anos, seu companheiro de armas na luta contra os japoneses em finais da década de 30.

Hu Yaobang nasceu em 1915 na província de Hunan, no Sul da China, e participou na «Longa Marcha» dos comunistas chineses contra Chiang Kai-Shek.

Após a tomada do poder pelo Exército Vermelho em 1949, Hu trabalhou nas organizações juvenis a cuja liderança ascendeu em 1952.

Em 1956 foi eleito para o Comité Central e em 1965 tornou-se chefe do Partido na província de Shaanxi (China Central) e ingressou no Comité Permanente do Congresso Nacional do Povo, o parlamento chinês.

Em Abril de 1967, no início da «Revolução Cultural», foi despojado de todos os seus cargos e perseguido por ter sido partidário do destituído presidente Liu Shao Shi, ignorando-se se passou os anos seguintes na prisão ou num campo de trabalhos forçados.

Em Novembro de 1975 surgiu inesperadamente como responsável da Academia Chinesa de Ciências, passando em 1977 a ocupar os cargos de vice-presidente da Escola Central do Partido e chefe da Organização do Comité Central.

A sua participação activa na alta política de Pequim começou em 1978, iniciando uma carreira ascendente que atinge agora o auge.

Hu Yaobang foi chamado a integrar o Comité Permanente do Congresso do Povo ingressando simultanemanete no Bureau Político.

Em 1979, assumiu o cargo de chefe da propaganda em Pequim, governando os meios chineses de comunicação social até ao ano seguinte.

Irão: atentado reivindicado

Setenta e duas vítimas da explosão foram hoje a enterrar

Teerão: manifestações de pesar pelo atentado contra a sede do PRI. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Várias centenas de milhar de pessoas assistiram esta manhã em Teerão às exéquias dos 72 mortos (incluindo o «ayatollah» Mohammad Behechcti, número dois do regime), pelo atentado à bomba que destruiu a sede do Partido da República Islâmica.

Entre os «slogans» propostos à multidão, salientavam-se: «Povo ergue-te, é outra revolução», «A América hoje tirou o véu». «Behechti era a luz do Imã, estavas inocente» e «Morte a Bani-Sadr», uns «slogans» que não se ouviam desde a destituição deste há oito dias.

Quando as urnas passavam diante da multidão apinhada junto do Parlamento, o homem que lançava os «slogans» pelos altifalantes gritou: «Eis a prova dos crimes da América» lendo a seguir a lista dos mortos, em que figuram quatro ministros, seis ministros adjuntos, e 23 deputados. Esta leitura provocou lágrimas em muitas das pessoas presentes.

Os restos mortais das vítimas do atentado seguiram depois pela estrada que conduz ao cemitério de Behechti Zara, os arredores de Teerão, onde estão enterrados numerosos mártires da revolução.

Enquanto isto, Rádio Teerão anunciou que Mohammed Katchoui, director da prisão de Evin em Teerão, foi assassinado no exercício das suas funções.

Foram os agentes americanos que o mataram, afirma-se nesse comunicado. A rádio acrescenta que Mohammed Katchoui será enterrado hoje juntamente com os 72 mártires do atentado à bomba que destruiu no domingo à noite em Teerão a sede do Partido da República Islâmica.

Enquanto isto, o «ayatollah» Hossein Ali Montazeri, sucessor potencial do imã Khomeiny, declarou que «O Islão e a República Islâmica» estão em perigo, fazendo notar, por outro lado, que «a grande nação iraniana pede aos tribunais revolucionários que castiguem com a maior severidade os criminosos autores do atentado».

O «ayatollah» Montazeri, cujo filho, o Hodjatoleslam Mohammed Montazeri, perdeu a vida no atentado, considera que este «é obra de grupúsculos transviados e ligados aos Estados Unidos». Acrescentou que este atentado veio revelar «o verdadeiro rosto de tais grupos que se dizem defensores do povo».

Por outro lado, o «ayatollah» Musavi Ardebili foi nomeado para a presidência do Supremo Tribunal Iraniano em substituição do seu anterior titular, «ayatollah» Mohammed Behechti.

Para o cargo de Procurador Geral, antes preenchido por Ardebili, foi nomeado o «ayatollah» Rabani Amleschi, acrescentou a emissora.

Para o cargo de secretário-geral do Partido Republicano Islâmico foi entretanto nomeado Djavad Bahonar, actual ministro da Educação.

Atentado reivindicado

Uma organização clandestina iraniana denominada «Partido da Igualdade Nacional» reivindicou o atentado .

O «Partido da Igualdade Nacional» anunciara o ano passado a sua fundação sob a presidência do general Moukhtar Karabagh, propondo-se ser o porta-voz das etnias de origem turca no Irão.

Em telefonemas recebidos nas agências noticiosas de Ankara, o autor da chamada indicou que o falhado atentado contra o Hodjatoleslam Khamene em Teerão foi igualmente obra dos militantes do «Partido da Igualdade Nacional». Falando turco com forte sotaque iraniano, declarou: «Vingámos assim os nossos mártires abatidos pelo despotismo de Khomeiny».

Há uns dez dias esta organização, que diz lutar contra «o imperialismo o comunismo a ditadura e o fascismo» e exige a criação de um estado federal, enviara mensagens às agências noticiosas na capital turca anunciando que o general Karabagh, de quem nada se sabe, apelara aos seus partidários no sentido de «se prepararem para a guerra contra o ditador Khomeiny».

Haig desmente

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig reafirmou que os Estados Unidos «não estão de forma alguma implicados» no atentado .

Entrevistado por alguns jornalistas em Washington, Haig acrescentou que é demasiado cedo para poder determinar se a situação iraniana vai degenerar em guerra civil.

O porta-voz do departamento de Estado, Dean Fischer, já tinha rejeitado violentamente segunda-feira de tarde as acusações de cumplicidade no atentado cometido na sede do PRI feitas aos Estados Unidos, designadamente por Rádio-Teerão.

Condições de Bani-Sadr

O porta-voz do Governo do Irão aceitou em parte alegadas condições do presidente deposto Bani-Sadr para abandonar o seu esconderijo e ser julgado.

Behzad Nabavi, ministro iraniano de Estado e porta-voz do Governo, declarou que o gabinete concordara em dar a Bani-Sadr tempo para apresentar o seu caso.

Panfletos que circularam em Teerão nos últimos dias diziam que Bani-Sadr estava disposto a ser julgado no caso de o líder religioso «Ayatollah» Khomeiny concordar em lhe permitir falar durante três horas na televisão e em que as fronteiras do país fossem encerradas pelo exército e não pela polícia.

Os panfletos referiam que Bani-Sadr revelaria informações que levariam alguns dirigentes iranianos a fugir do país.

Desconhece-se o paradeiro de sindicalistas marroquinos

«Continua por conhecer» o destino dos dirigentes da Central Sindical Marroquina CDT (Confederação Democrática do Trabalho), detidos recentemente em Marrocos, segundo revelou, na 2.ª feira, o representante em França da União Socialista das Forças Populares (USFP), Ait Kaddur.

Entre os detidos figura o Secretário Geral da CDT, Amaui, bem como diversos dirigentes da USFP, principal partido marroquino de oposição.

Em comunicado enviado à Imprensa, Kaddur afirma que também se desconhece a sorte do chefe de redacção do jornal oficial da USFP.

Por outro lado, o dirigente provisório da USFP em Casablanca e membro da Associação Marroquina dos Direitos do Homem não foi libertado.

Kaddur acrescenta ainda que «80 militantes e dirigentes da CDT e da USFP compareceram sábado findo perante os tribunais criminais de Rabat, sendo a acta de acusação contra eles feita com base «em processos-verbais da Polícia que nenhum dos réus leu nem assinou».

Bomba explodiu na A. do Sul

Uma potente bomba explodiu pouco antes da meia-noite de domingo na linha férrea principal situada próximo do porto sul-africano de Richards Bay, no Oceano Índico – informou a Polícia.

A explosão fez saltar uma secção da linha férrea e danificou ligeiramente duas locomotivas. Não se registaram feridos e o tráfego de mercadorias esteve interrompido por três horas. Richards Bay, 250 quilómetros ao norte de Durban, é o principal porto exportador de carvão da África do Sul.

A Polícia disse que guerrilheiros negros nacionalistas do Congresso Nacional Africano (ANC) foram responsáveis pelo atentado. Na semana passada, o ANC fez explodir um monumento à guerra localizado na baixa de Durban e desde Maio foi-lhe atribuída a responsabilidade por um mínimo de sete atentados bombistas e ataques armados a linhas férreas, quartéis do Exército e da Polícia e postos de alta tensão através do país. Entretanto em Joanesburgo, a polícia soltou dez estudantes negros presos desde sexta-feira por actividades anti-governamentais.

A aventura de viajar no comboio "Bandeirante"

Pouco depois de começar a viagem de comboio de 1118 quilómetros entre a brilhante capital brasileira e o centro industrial de S. Paulo, o viajante só pode ser desculpado se se arrepender de ter sido lançado à aventura.

O comboio «Bandeirante» – baptizado em homenagem aos portugueses que no século XVII desbravaram o planalto central brasileiro – avança numa via única, à velocidade de 49,6 quilómetros hora.

O viajante atravessa planaltos solitários, cujo relevo é apenas quebrado por uma ou outra árvore ou por verdadeiras montanhas de terra erguidas pelas térmites. O comboio passa ao largo de casas toscas erguidas por fazendeiros, onde uma ou outra face curiosa aparece à janela.

Mais tarde, a paisagem deserta dá lugar a plantações de algodão, café, banana.

Mas há uma tentativa de elegância a bordo do «Bandeirante». Os comboios foram modificados desde que fizeram a sua viagem inaugural, há cerca de dez anos. Há poltronas reclináveis, bastante confortáveis na carruagem de primeira classe, e cada passageiro recebe, no início da viagem, o seu cobertor e a sua almofada. O restaurante serve bebidas a preços acessíveis e o bife é razoavelmente bem feito.

Os passageiros têm «couchetes» à sua disposição, mas o revisor avisa imediatamente que os casais devem fazer prova de que são casados, antes de aceitar o dinheiro pelos lugares.

Recentemente, a administração dos caminhos-de-ferro dispensou a obrigação da apresentação de prova de casamento, mas advertiu que os «actos libidinosos» no interior do comboio seriam punidos.

Apesar de não ter nada de extraordinário como comboio, a chegada do «Bandeirante» a Brasília é aguardada sempre com interesse. Na estação dos caminhos-de-ferro, famílias inteiras aguardam a sua chegada. «Muitas dessas pessoas – disse um fazendeiro local – só tinham visto comboios nos cinemas, até agora».

E isto porque, no Brasil, toda a preferência nas viagens tem sido dada aos veículos automóveis. As viagens de camioneta entre Brasília e as demais capitais brasileiras têm sido extremamente populares, nas últimas décadas, e muitas pessoas preferem deslocar-se nos seus automóveis particulares, para aproveitar a extensa rede rodoviária brasileira e evitar os desconfortos de utilizar um meio de transporte público.

De facto, um automóvel pode percorrer facilmente a distância que separa Brasília de S. Paulo em menos de doze horas, e trinta voos (de 85 minutos) ligam diariamente as duas cidades. Uma viagem de comboio não dura menos do que 22 horas e meia.

O Brasil dispõe de uma rede ferroviária modesta: cerca de 33 mil quilómetros. O Governo Federal tem tentado incrementar a utilização dos caminhos-de-ferro, mas os seus esforços nem sempre têm sido coroados de êxito. Embora no que se refira ao transporte de mercadorias o aumento da utilização dos comboios tenha sido significativo, o mesmo não se pode dizer do transporte de passageiros.

Troços ferroviários como alguns que o «Bandeirante» tem de atravessar e que não lhe permitem desenvolver mais do que dez quilómetros por hora têm de ser eliminados para sempre. Uma promessa que as autoridades no poder não se «esquecem» nunca de fazer.

COMPRE DIRECTAMENTE AO FABRICANTE

ATENÇÃO
nós é que valorizamos o seu dinheiro
A MAIOR CAMPANHA

ALVERCA 4 · 1000
LISBOA
ALMADA
BAIXA DA BANHEIRA

FABRICAS EM LISBOA E PORTO
SALÕES DE EXPOSIÇAO
ALVERCA • [illegible]
LISBOA • [illegible]
ALMADA • Av. 25 de Abril 45
2800 Almada
BAIXA DA BANHEIRA • R. [illegible]
23 B (Antiga Rua 5 Esquina [illegible]
Rua do Trabalhador)
Telef. 204 22 14

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

LISBOA
abertos aos Sabados ate as 19 H

A MAIOR VARIEDADE EM MÓVEIS DE LUXO E ESTILO

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul

FALTA DE LIBERDADE NO ARSENAL DO ALFEITE.

OS 3.200 TRABALHADORES DO ARSENAL DO ALFEITE, ALERTAM A POPULAÇÃO E OS TRABALHADORES PARA A GRAVE SITUAÇÃO QUE VIVEM NO ESTALEIRO.

É INACEITÁVEL PELOS TRABALHADORES DO ARSENAL, SEREM NOVAMENTE IMPEDIDOS DE EXERCER TODOS OS DIREITOS E LIBERDADES CONSAGRADOS NA CONSTITUIÇÃO E NAS LEIS, DECORRIDOS 7 ANOS APÓS O GLORIOSO 25 DE ABRIL DE 1974.

A ADMINISTRAÇÃO PROÍBE A LIBERDADE DE REUNIÃO.

É SINTOMÁTICO QUE, COM O AVOLUMAR DOS PROBLEMAS DO ESTALEIRO E DOS TRABALHADORES, PROVOCADOS PELA ADMINISTRAÇÃO, ESTA NÃO PERMITA A REALIZAÇÃO DE PLENÁRIOS DE TRABALHADORES.

TAL COMO NO FASCISMO A ACTIVIDADE SINDICAL É PROIBIDA.

APESAR DESTA ARBITRÁRIA POSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO, OS TRABALHADORES DO ARSENAL RESISTEM E, QUASE CLANDESTINAMENTE, ORGANIZAM E DESENVOLVEM AS ACÇÕES NECESSÁRIAS A QUE A LUTA PELO RECONHECIMENTO DESTA LIBERDADE FUNDAMENTAL SAIA VITORIOSA.

OS TRABALHADORES DO ARSENAL PERANTE A CONSTITUIÇÃO E AS LEIS SÃO IGUAIS A TODOS OS OUTROS.

NÃO PODENDO OS TRABALHADORES CONTINUAR A ADMITIR ESTE TIPO DE SITUAÇÃO INDIFERENTEMENTE SEM TOMAR UMA POSIÇAO FIRME (ESGOTADAS TODAS AS POSSIBILIDADES DE SE RESOLVER A SITUAÇÃO NO BOM SENTIDO, FACE A INTRANSIGÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, VAMOS PARALIZAR 2 HORAS, DIA 1/7/81 E DIA 3.7.81

CERTOS DA NOSSA RAZÃO E DO APOIO DA POPULAÇÃO, LUTAREMOS CONTRA ESTA SITUAÇÃO ILEGAL E DISCRIMINATORIA QUE EM NADA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DO ARSENAL DO ALFEITE E DA ECONOMIA NACIONAL.

a luta continua! unidos venceremos!

Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite

PRECISAM-SE 7 PESSOAS PART-TIME — 16.800$00

Com entrada imediata companhia inglesa, admite 7 pessoas com mais de 18 anos e 5.º ano liceal como mínimo para trabalhar apenas em part-time. Contactar pessoalmente só amanhã 4.ª feira, na Rua Duque Palmela, 30-5.º B. só às 15,30 horas.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 321 REFERENTE A JUNHO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

- A Alopatia frente a Naturopatia
- Reumatismo uma doença de todas as idades
- Prevenir e curar mas sem danificar
- O que conta são os resultados
- A doença Riqueza da medicina, adversidade da saúde
- Saúde um bem sem preço
- O Vegetarianismo é por si uma autêntica cruzada humanitária
- Ataques cerebrais
- Ulceração do tubo digestivo
- Terá sido o que comi?
- A água também é um remédio
- Razões para uma actividade física regular
- A vantagem do banho de ar
- Etc, etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL 35-[illegible] (não independente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual 270$00 — Semestral 140$00
Estrangeiro 480$00 — Número avulso 30$00

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo, 1.ª Sec., do Tribunal de Família de Lisboa, no Proc.º n.º 3193/80, correm editos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anuncio, citando o reu, ANTONIO LUIS EUGENIO MOURA DE BARRUDA CARVALHO E SOUSA, casado, escriturario, morador na Rua Fernao de Magalhaes, 25, 3.º, nesta cidade de Lisboa, actualmente em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado na Acção de Divórcio Litigioso n.º 3193/80 que lhe move sua mulher, Maria do Ceu de Jesus Ferreira e Sousa, domestica, a residir na Quinta das Calvanas, Rua da Boa Esperança, 21, Lumiar, 1700 Lisboa, pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre Autora e Réu, fundamentado no art.º 1672.º, do Codigo Civil, com todas as legais consequências.

O duplicado do requerimento inicial, fica na Secretaria, à disposição do réu.

Lisboa, 22 de Junho de 1981

O Juiz de Direito, Capelo de Sousa

O Escrivão de Direito, João Gomes Copeto

DL 30 6/81
2 Pub

POUPE ELECTRICIDADE

direcção Geral de Energia
Campanha de poupanças de energia

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

exclusivo

Nicarágua: a hora da verdade

1. — Adversários e inimigos

Francis Pisani ■ Le Monde

Multiplicam-se os sinais de tensão entre o governo sandinista no poder, em Manágua, desde a queda de Somoza, e uma burguesia de negociantes liberais, que participara na luta contra a ditadura. A chegada ao poder, em Washington, de uma equipa republicana, decididamente hostil a um governo revolucionário, que não esconde as suas simpatias por Cuba e pelos países socialistas, coloca, por outro lado, os dirigentes de Manágua numa situação delicada. Uma reunião do Comité de Apoio à Revolução Sandinista patrocinada pela Internacional Socialista realizou-se recentemente em Manágua sob a presidência de Felipe Gonzalez, secretário-geral do PS espanhol.

MANÁGUA – «A Nicarágua talvez seja hoje, juntamente com a Polónia, o país do mundo onde a vida política é mais apaixonante, declara-nos um universitário francês de passagem. **A luta das classes dá-se aberta e activamente num contexto particular: o controlo absoluto das forças armadas por um poder revolucionário não ditatorial, mas pouco disposto a renunciar à originalidade da sua experiência.»**

O aumento de choques seria inevitável? A todo-poderosa dinastia Somoza, no governo desde 1934, tivera como consequência, sobretudo durante os últimos anos, empurrar a burguesia nicaraguense para uma aliança com a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), no seio da qual a influência marxista é preponderante. Derrubado Somoza, essa aliança enfraqueceria normalmente.

O FSLN deixou que esta situação se desenvolvesse, contentando-se em controlar os excessos mais gritantes tanto de um lado como de outro. A burguesia lamenta-se. Assim, William Baez, secretário-geral do Instituto Nicaraguense de Desenvolvimento Económico (INDE), uma das organizações do sector privado, declara: **Posso compreender a luta de classes, mas chegamos ao ódio das classes o que é inadmissível. Segundo o meu ponto de vista a primeira consiste em procurar vantagens para a própria classe. A segunda, quando já só há para uns, maus proletários, e, para os outros, maus burgueses.»**

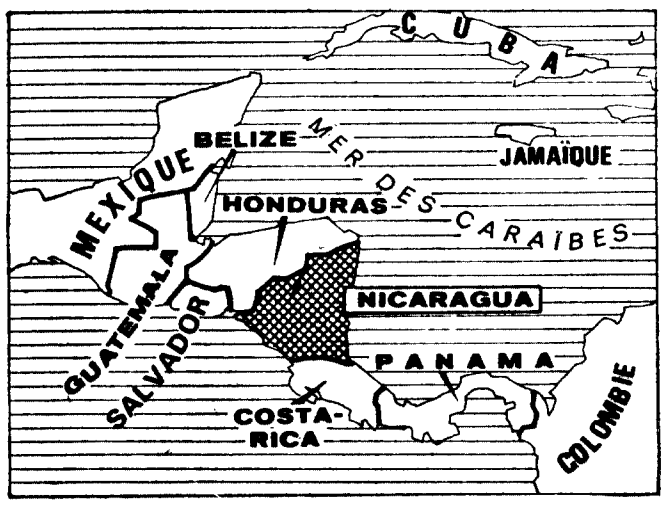
Se a falar verdade não há na Nicarágua um partido do proletariado, o FSLN mostrou claramente qual era o seu campo, declarando, por ocasião dos incidentes de Nandaime que **nunca se oporia à vontade popular.** Também não se pode falar de um «partido da burguesia»; as coisas não são muito claras na medida em que os dirigentes das forças políticas da oposição tiveram por vezes responsabilidades nos organismos e associações patronais, tais como a INDE ou o Conselho Superior da Empresa Privada (COSEP).

Defino a democracia da mesma maneira que os partidos políticos de oposição, declarou-nos, por exemplo, Enrique Dreyfus, presidente do COSEP: **Simpatizo com as suas posições, incluindo as mais radicais. Mas faço o possível por não me meter em política, devido aos estatutos da minha organização.** «Os dirigentes do sector privado estão de acordo com Robelo (antigo membro da junta, antigo presidente do COSEP, e presidente do Movimento democrático nicaraguense M.D.N., um dos principais partidos da oposição ao F.S.N.L.) para dizer que situação económica e política estão ligadas: «**Não participaremos na reconstrução do país se o esquema político actual não for radicalmente mudado.**

Quer uma cerveja? Aproveite porque ainda não é proibido, diz-nos Robelo ao receber-nos em sua casa, a vinte metros da sede do secretariado nacional do F.S.L.N. Ele resume a convicção dos seus amigos: a tendência totalitária do regime é manifesta. Não se trata ainda de ditadura mas caminha-se rapidamente para ela.

O raciocínio que o dossier da acusação subentende contra os sandinistas é perfeitamente articulado. Primeiro, afirmam os opositores, o F.S.L.N. é um partido, mesmo que não o diga claramente. Pior: é profundamente marxista-leninista. Este partido controla tudo no país, desde as organizações de massa, até às forças armadas e à polícia, enfim todas as molas do Estado. O seu projecto totalitário exprime-se no exterior pelas excelentes relações de Manágua com Cuba, a recusa de condenar à intervenção soviética no Afeganistão, ou o apoio aos vietnamitas. No interior surge nas eleições de 1985, na restrição da liberdade de imprensa graças a uma lei que controla as «**informações susceptíveis de atentar contra a segurança nacional**», e em certos abusos contra os direitos do homem.

Para mais, dizem os opositores, não temos confiança na palavra dos sandinistas, que não respeitaram as promessas feitas na altura da constituição da junta de reconstrução nacional. Ora nós temos o direito de participar na direcção do país, porque, sem a nossa participação, a revolução não teria sido feita. Enfim, o F.S.L.N. exagera as pressões exteriores – há quem fale do fantasma da intervenção norte-americana – para aumentar a sua força no país e reprimir na base toda e qualquer forma séria de contestação. Pelo contrário, os críticos da Frente pronunciam-se a favor de um processo eleitoral, de um regime de democracia e de um respeito sem falhas pelos direitos do homem.



O observador nota, pelo menos, que este dossier é, até nova ordem amplamente debatido na praça publica. A oposição dispõe, com efeito, do principal jornal, **La Prensa,** e de várias estações de rádio.

Por seu lado, a Igreja parece dividida. Na base, na grande maioria dos casos, as relações entre religiosos e sandinistas são boas. Por exemplo, manifestaram-se recentemente numa ampla participação dos católicos na campanha de alfabetização. Mas as tensões entre a direcção do F.S.L.N. e a hierarquia, embora não sejam tão vivas como há alguns meses, continuam perceptíveis. O arcebispo de Manágua, monsenhor Ovando y Bravo, pronuncia-se frequentemente contra aquilo a que chama os **riscos de ateisação do país.**

O mais duro da crise data de Outubro de 1980 quando o F.S.L.N. publicou um documento que resumia as suas posições sobre a religião. A conferência episcopal respondera em termos muito pouco amenos. O texto da Frente partia da chamada de atenção sobre a importância do catolicismo para os nicaraguenses e da participação, tanto na luta contra Somoza, como na reconstrução, de grande número de cristãos e até de eclesiásticos. A F.S.L.N. assegurava que ninguém seria vítima de discriminações «**por afirmação ou decisão de crenças religiosas**», **ou, «por não professar nenhuma fé».**

Embora vendo na fé uma «**fonte de motivações revolucionárias**», os sandinistas lembram que, na história do país, a Igreja também serviu de apoio do domínio que vitimava o povo. Pronunciaram-se pois por um estado laico, embora reconhecendo que a religião diz respeito aos **«indivíduos, às Igrejas e às associações» que se organizam a fim de a promover. A interpretação dos problemas religiosos é portanto da competência da Igreja e «nenhum sandinista, como tal, pode intervir nesse assunto».** Inversamente, o proselitismo religioso não é possível no quadro do F.S.L.N., em especial por introduzir «**factores de desunião**».

Os bispos resolveram então com um longo documento cujo tom surge logo no início: «**A Nicarágua partiu em busca da sua libertação e não de um novo faraó**». Depois de se terem felicitado com o diálogo aberto pelos sandinistas, os bispos centram a sua argumentação à volta de uma ideia querida à oposição política: «**Não se liberta um povo mudando o seu senhor**».

A conferência episcopal vê duas maneiras de silenciar a Igreja: «**negar-lhe toda e qualquer possibilidade de intervenção crítica**» ou aceitar a sua participação para a utilizar. Protesta igualmente contra aquilo a que chama o «**paralelismo desintegrador**», que, a seu ver, o F.S.L.N. estabelece entre a vida religiosa e a vida social e económica, entre a Igreja e o Estado.

Segundo a hierarquia, os ateus não podem falar de diálogo se «**não tomarem em consideração os princípios e os valores dos outros**». E protesta contra o «proselitismo ateisante».

O problema das festas religiosas causou, no fim do ano passado polémicas muito vivas entre os bispos e a F.S.L.N. Assim, um cartaz de Natal cuja legenda chamava os nicaraguenses a estar «**unidos no nascimento do homem novo**», causou escândalo. A hierarquia viu nisso uma prova do trabalho de ateisação da Frente. «**Mostrou então um cristianismo tradicional, ignorante da sua história,** declarou-nos um religioso favorável aos sandinistas. Com efeito, a expressão «**homem novo**» é extraída da teologia de São Paulo, para quem o homem do Evangelho, o homem que encontra o caminho, é um «**homem novo**».

O caso dos quatro padres, ministros ou altos funcionários, recentemente convidados pela hierarquia episcopal a demitirem-se das suas funções, não deixará de relançar o debate.

A luta ideológica é das mais vivas. Alguns golpes dados são, porém, naturais, como a anedota contada por um dos dirigentes da COSEP: «**Qual é hoje o sonho dos burgueses? – Viver como um comandante**». Outros, no entanto, são menos claros. Assim, **La Prensa** nada dissera dos campos de treino de antigos guardas somozistas na Florida, até ao momento em que julgou poder afirmar com um grande título de primeira página que o F.B.I. os controlava e não deixaria montar uma operação de invasão da Nicarágua a partir do território dos Estados Unidos.

Afonso Robelo diz sorrindo: «**Claro que estou com os sandinistas. Mas queria que chegassem aos seus objectivos de um modo democrático**».

O presidente do M.D.N. reconhece também que «**a pressão económica é a melhor arma de que dispomos para obter um acordo político. É possível,** acrescenta, **que uma superpotência utilize as actuais tensões da Nicarágua, para utilidade própria**». Quanto ao futuro, Robelo vê evolução sem violência. Pede uma negociação global com os sandinistas e afirma que ela deve ser a um tempo económica e política, empenhando-se o sector privado em relançar a economia em troca de garantias sobre a vida política do país e sobre as eleições. «**Mas,** afirma ele, **o acordo conta menos do que as garantias**». Assim, Robelo pede um «aval internacional» que podia ser dado, por exemplo, por certas personalidades venezuelanas. Pede também a entrada nas forças armadas de elementos não sandinistas treinados no estrangeiro «na **Venezuela, por exemplo**».

Essa contestação radical não facilita o diálogo, e começa mesmo a preocupar certos aliados de Robelo. As autoridades, sempre prontas a aproximar oposição interna e pressões exteriores, elevam o tom. Assim, Sergio Ramirez, membro da junta, declarou-nos: «**Os nossos inimigos querem forçar-nos a uma escolha dramática entre a radicalização e a morte da revolução. Nunca escolheremos a morte da revolução**». ■

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Madeira: clubes em crise

As direcções dos três principais clubes de futebol da Madeira apresentaram ao presidente do executivo regional os graves problemas financeiros que enfrentam.

Dirigentes do Marítimo, Nacional e União, os três clubes do Funchal que disputam campeonatos nacionais de futebol, acreditam que o Governo Regional «Irá actuar com a máxima urgência» no sentido de resolver uma situação que se agudiza gradualmente. Os três clubes esperam do executivo de Alberto João Jardim o apoio necessário à sua manutenção, pois consideram que sem esses apoios dificilmente poderão continuar a competir «no mesmo ritmo».

Marítimo e Nacional vão disputar na próxima temporada o campeonato da 2.ª divisão (Zona Sul), enquanto o União estará novamente na série «E» do Nacional da 3.ª divisão.

Espera-se que os auxílios governamentais, a chegarem, não se destinem à contratação de mais (e duvidosos) futebolistas brasileiros.

Hóquei: no Sporting-Cibeles, um leve desaguisado...

Quem encaminhou pugilista para a morte?

As autoridades desportivas do Peru abriram um inquérito para apurar as causas da morte do pugilista peruano Domingo Gonzalez, ocorrida sexta-feira, num combate com o equatoriano Ivan Matamba.

Gonzalez (28 anos) faleceu, sem recuperar a consciência, vítima de uma paragem cardíaca devido ao traumatismo encefalocraniano que sofreu no ringue.

O equatoriano Matamba ficou transtornado com o incidente e anunciou a retirada da modalidade.

Desde 1929 que não morria um pugilista num ringue peruano, disse o presidente da Federação, Óscar Teran) que acrescentou: «A investigação está em marcha, mas creio que a morte de Gonzalez é uma dessas trágicas casualidades que acontecem esporadicamente nos ringues». Por outro lado, familiares do pugilista assinalaram que ele foi obrigado a subir ao ringue. **Gonzalez não queria combater mais.** – afirmou um seu familiar

Imbróglio no mundo a quatro rodas

A Federação Internacional de Automobilismo (FISA) castigou com multas de cinco mil dólares (300 mil escudos) 13 pilotos de «Fórmula Um» envolvidos numa manifestação de protesto à partida do Grande Prémio da Bélgica. Apesar de a decisão ter sido tomada antes do Grande Prémio de Espanha (em 21 de Junho) só foi revelada aos pilotos após a corrida de Jarama (Madrid) e ainda não foi oficialmente anunciada pela FISA.

A decisão terá sido tomada no dia 18 do corrente, mas o presidente da FISA, o francês Jean Marie Ballestre, preferiu mantê-la em segredo temendo que origine problemas no próximo Grande Prémio de França, a disputar em Dijon (domingo).

Sabe-se que o piloto francês Jacques Laffite disse a Ballestre, na semana passada, que ele e os outros condutores decidiram não pagar a multa, por a considerarem excessiva. Mas o antigo campeão mundial Jody Scheckter, presidente da Associação Mundial de Condutores, afirma que os pilotos concordaram em pagar a multa, para não se arriscarem a perder as respectivas licenças desportivas, embora pensem voltar a fazer ouvir a sua voz exigindo o direito de participarem no governo do automobilismo mundial.

Os pilotos multados são Laffite, Didier Peroni, Jean-Pierre Jabouille e Alain Prost (franceses), o canadiano Giles Villeneuve, um dos «líderes do movimento, os norte-americanos Mário Andretti e Eddie Cheever, os italianos Bruno Giacommelli, Beppe Gabbiani, Piercarlo Ghianzani e Siegfried Stohr, o suíço Marc Surer e o finlandês Keke Rosberg.

Os condutores multados abandonaram os carros na recta de partida do Grande Prémio belga durante alguns minutos, exigindo a redução de 30 para 26 carros nas sessões de qualificação, em apoio dos protestos dos mecânicos contra as deficientes condições de trabalho nas boxes (onde um mecânico italiano foi atropelado mortalmente) e reclamando maiores poderes na resolução dos assuntos da «Fórmula Um».

Scheckter diz que a direcção da corrida autorizará um protesto de cinco minutos. Ballestre confirmou este facto durante uma conferência de imprensa, admitindo que a atitude dos responsáveis pelo Grande Prémio ao censurarem os pilotos pelo seu acto era paradoxal.

O brasileiro Nelson Piquet terá sido multado em 10 000 dólares por ter realizado uma volta de aquecimento suplementar, mas esta notícia ainda não foi confirmada oficialmente.

Benfica "compra" outro artilheiro

Quase angustiosamente o Benfica procura arregimentar o maior número possível de pontas-de-lança. O último é um moço de 19 anos, vindo de Freiria: chama-se Gabriel Simões de Freitas e, se avaliarmos apenas pelo nome, quase que é caso para dizer que os «encarnados» acabaram por consubstanciar, num só homem, uma trindade de defesas portistas.

3.ª Divisão

O Clube Desportivo Olivais e Moscavide acompanhará o Atlético Clube do Cacém na subida ao Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, como representantes da Associação de Futebol de Lisboa.

O Olivais e Moscavide foi considerado pela AFL segundo classificado do regional da I Divisão, uma vez que, depois de apreciar o relatório dos acontecimentos registados no jogo decisivo com Os Unidos, disputado no campo deste, decidiu aplicar uma falta de comparência (zero pontos) a esta equipa. Recorde-se que os incidentes se verificaram quando o Olivais e Moscavide vencia por 2-1 e foi assinalada uma grande penalidade contra Os Unidos, que, a ser convertida, lançaria a primeira equipa na III Divisão nacional. O árbitro, considerando não ter condições para continuar o jogo interrompeu-o com o resultado de 2-1. E o seu relatório acabou por facilitar uma decisão da AFL que parecia óbvia face aos regulamentos.

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou ainda castigos a vários jogadores de Os Unidos.

«Finalíssima» de juniores

As equipas de juniores do Atlético e do Estoril não conseguiram ir além de um empate na final do Campeonato de Lisboa daquele escalão, pelo que não foi possível apurar o campeão da prova. Daí o recurso a uma «finalíssima», já marcada para o próximo sábado, às 18 horas, no Estádio Pina Manique.

Mundial

Classificação actual do grupo um da zona Ásia-Oceânia de apuramento para a fase final do «Mundial» de Futebol, após o jogo Formosa-Indonésia (2-0):

	J	V	E	D	G	P
N. Zelândia	7	5	2	-	18-3	12
Austrália	4	2	1	1	8-7	5
Ilhas Fiji	3	1	1	1	2-5	3
Formosa	6	1	1	4	5-8	3
Indonésia	6	1	1	4	1-11	3

Independência moçambicana

A selecção de Madagascar conquistou o torneio internacional de futebol integrado nas comemorações do 6.º aniversário da independência de Moçambique, ao derrotar uma selecção local, por 2-1. Madagascar totalizou cinco pontos, mais um que o 2.º classificado (Angola, que empatou na última jornada com o Zimbabwe por 1-1). A selecção do Zimbabwe ficou em 3.º lugar com dois pontos e a de Moçambique na última posição, com apenas um ponto.

Taça africana

A Guiné e a Etiópia empataram por 2-2, no jogo da primeira mão da final da Taça Africana de Futebol, em Conacri. A segunda «mão» na final disputa-se em Adis Abeba, em Outubro.

Nazaré:

Deputados comunistas apresentaram ontem no Parlamento um voto de protesto pela carga policial ocorrida no domingo, na Nazaré, no fim do jogo de futebol Nazarenos-Académico de Viseu.

O documento refere que a Polícia «carregou brutalmente e sem qualquer motivo sobre os espectadores e outros populares que se encontravam à saída do campo de futebol», tendo ferido vários a tiro e com cargas de bastão.

O voto exprime a «firme condenação» dos deputados comunistas as «acções brutais e gratuitas praticadas pela força de Polícia de Intervenção» no final do jogo.

Nazarenos protesta contra a Polícia

A Direcção do Clube Desportivo Nazarenos repudia energicamente a actuação da Polícia de Intervenção no jogo de futebol de domingo com o Académico de Viseu.

Um comunicado da PSP negou, todavia, que «as forças que actuaram no Estádio Municipal da Nazaré fossem forças do Corpo de Intervenção, mas sim forças normais da PSP, com equipamento adequado às circunstâncias»

Um porta-voz do clube disse à ANOP não saber se se trata de forças de Intervenção ou forças normais. «A única coisa que sabemos é que a Polícia entrou no campo à cacetada, sem que ninguém do clube a tivesse chamado» – disse.

A Direcção do clube voltará a reunir-se dia 3 de Julho para apreciar pormenorizadamente as ocorrências de domingo e «tomar uma posição».

Os incidentes ocorreram no final do encontro Nazarenos-Académico de Viseu, da «liguilha» de acesso à 1.ª divisão, que o clube viseense venceu por 1-0, garantindo a sua permanência no escalão principal, quando um jogador local agrediu um adversário.

Seis polícias receberam tratamento hospitalar e diversas outras pessoas ficaram feridas nos incidentes, que só terminaram três horas após o final do jogo.

Repúdio geral à Polícia de Intervenção

E, enquanto o boletim de feridos se alarga (para além do massagista do Viseu ter ficado com a cara num bolo, há a registar uma criança ferida na cabeça, uma senhora grávida atingida com um tiro numa perna, alguns policiais contundidos e muitos populares «marcados» por largo tempo) aparece um comunicado oficial da directiva do Nazarenos que diz o seguinte:

«Face à impossibilidade da direcção do Grupo Desportivo Os Nazarenos se reunir na

Técnico soviético acusa

Piscina dos Olivais: água não é a ideal

Leonid Kapshuchenko, um dos técnicos principais da selecção soviética de natação e chefe da equipa que participou na «Taça Cidade de Lisboa», disse à «Novosti» que se vive, actualmente, uma fase de **«transformação profunda na natação internacional»**, atendendo a que os técnicos e os estudiosos da modalidade buscam, presentemente, **«novos métodos científicos de treino»**.

Kapshuchenko (32 anos) diplomado pelo Instituto de Cultura Física e Desporto de Kiev, começaria por sublinhar que **«fizemos deslocar a Lisboa alguns dos principais nadadores do nosso país porque pensávamos vir encontrar competidores mais fortes»**. Depois de declarar que **«apesar de todo o trabalho da Federação Portuguesa a verdade é que as condições técnicas em que este torneio se realizou deixaram um pouco a desejar em relação ao que é habitual verificar-se em competições de nível internacional»**, Kapshuchenko explicitaria que **«uma das principais falhas residiu na água da Piscina dos Olivais»**.

Pormenorizou: **«a temperatura da água estava muito baixa, rondava os 21 ou 22 graus, quando a temperatura ideal para competições é de 26. No entanto, para sessões de treino, a temperatura deverá ser, até, um pouco superior, cerca de 27 ou 28 graus. Penso que a Federação Portuguesa, se quiser que os seus nadadores obtenham bons resultados, tem de cuidar mais das condições que lhes proporciona, tanto nos treinos como nas competições»**.

Indefinições

Leonid Kapshuchenko disse que «o panorama internacional da natação atravessa um momento de indefinições, pois assiste-se a uma fase de transformação profunda, já que se buscam novos métodos de treino», adiantando que **«não é possível, portanto, traçar um quadro mais ou menos rigoroso da actual correlação de forças existente na modalidade»**.

Especificou: **«os principais países empenhados na natação de alta-competição (EUA, Suécia, Inglaterra, Holanda, França, RDA, Itália e URSS), estão a desenvolver esforços muito concretos visando a descoberta e a formação de novos nadadores de talento. Penso, assim, que só lá para 1982, mais próximo dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, será possível avaliar, de facto, as possibilidades reais de cada país». No que diz respeito à URSS Kapshuchenko precisou que «os esforços se concentram na formação de nadadores de curtas distâncias, uma vez que são estas provas que asseguram a conquista de um número mais elevado de medalhas»**.

Situação actual

Há, entretanto, quem diga que as «estrelas» brilharam **olimpicamente** em Moscovo **já deram o que tinham a dar** e que em breve iriam **desaparecer do mapa**. Será verdade?

Kapshuchenko diz que **não** e acrescenta: **Vladimir Salnikov, seguei Fessenko, Andrei Krilov e Viktor Kuznetsov, entre outros, são nadadores com quem nós continuamos a contar para os jogos de Los Angeles. Eles prosseguem a sua preparação normal, irão participar em competições tanto europeias como mundiais e em 1984 lá estarão, nos EUA, estou certo disso»**.

Sobre as **esperanças olímpicas**, Kapshuchenko afirmou: **jovens como Serguei Krassiuk, Iuri Logvin, Serguei Smiriaguin, Iuri Sereda e Serguei Tkatchenko, por exemplo, são nadadores que irão, brilhar em Los Angeles. A nível feminino, não poderei ainda falar em nomes: nada está decidido nesse capítulo»**.

A reestruturação da modalidade, empreendida na URSS desde há seis anos, não tem dado todos os frutos possíveis porque se criaram inúmeros centros de preparação mas não se conseguiu dota-los por motivos vários, do número suficiente de técnicos – segundo a opinião expressa pelo presidente da Federação Soviética de Natação, D. Kamenev. Colocamos a questão a Leonid Kapshuchenko e solicitamos-lhe um comentário: **«Pessoalmente, como técnico, não estou de acordo com Kamenev, porque entendo que é indispensável dar tempo ao tempo. É evidente que o plano de reestruturação da natação do nosso país ainda não está concluído motivo, pelo qual julgo precipitado tirar já conclusões. O projecto aponta para o reforço da nossa representação olímpica em 1984. Só então, a meu ver, será correcto elaborar um balanço global da reestruturação»**.

António Manuel / «Novosti»

MICROSCÓPIO

Tiro com arco: ENJUTA

Ana de Sousa (Atlético de Queluz) conquistou o título de campeão nacional de tiro com arco, categoria de «robins» no Estádio Nacional. Nas categorias de flechas e plumas, os títulos foram ganhos por Nuno Barreto (Benfica) e Nelson Silva (Grupo de Jovens da Azambujeira) respectivamente.

Ana de Sousa obteve o título da categoria de robins (dez-onze anos) com 385 pontos e contribuiu para o triunfo colectivo da sua equipa com 1.127. Foi a melhor atiradora à distância de 20 metros, com 191 pontos. O seu colega Miguel Maurício superou os restantes concorrentes na distância, a 15 metros, com 203 pontos. Em flechas (7-8-9), o triunfo individual pertenceu a Nuno Barreto com 332 pontos e o coletivo ao Grupo de Jovens da Azambujeira com 905 pontos. A melhor marca na distância de dez metros foi de Barreto, com 169 pontos.

Na categoria dos mais jovens (plumas, 5-6) Nelson Silva alcançou o triunfo com 218 pontos, enquanto por equipas ganhou o Benfica com 634. A melhor marca na distância de cinco metros pertenceu a Fernando Palhares (Vasco da Gama da Vidigueira) com 112 pontos.

TOTOBOLA

jogue connosco

OLARIA-MADUREIRA	1
BOTAFOGO-AMÉRICA R.J.	1
FLUMINENSE-V. DA GAMA	1
BANGU-SERRANO	1
AMERICANO-C. GRANDE	1
SANTOS-PALMEIRAS	1
PONTE PRETA-GUARANI	1
COM.-BOTAFOGO S.P.	X
S. JOSÉ-TAUBATE	1
S. BENTO-CORINTHIANS	2
FERROVIA-AMÉRICA S.P.	2
NOROESTE-INTERNACIO.	2
FRANCANA-JUVENTUS	1

DESPORTO

PC leva carga policial ao Parlamento

Inaldo (marcador do tento que garantiu a presença do Académico na 1.ª divisão), o preparador físico Idalino de Almeida, o dirigente António Joaquim Ferreira e o massagista José Simões Carnoto (49 anos), a caminho das cabinas. Terminara o jogo e nada fazia prever que, subitamente, o homem que trata dos músculos dos atletas viseenses fosse barbaramente agredido, num espaço de terreno em que as hostes tiveram numa barricada o jogador nazareno Juvenal, o guardião Lapa e alguns díscolos que apenas foram impedidos de prosseguir na sua sanha atacante pelo bom senso de Ferrinho, atleta da turma local, que se uniu aos colegas viseenses para impedir um linchamento. A PSP local acabou por sanar o incidente e, quando a calma voltara ao Estádio Municipal da Nazaré, eis que um corpo policial armado de bastões e escudos desatou aos tiros e a perseguições ao público indefeso.

sua totalidade, por motivos que se prendem com a vida profissional dos seus dirigentes, vêm os elementos presentes na sessão extraordinária realizada em 29 do corrente mês, lamentar os incidentes ocorridos no domingo no nosso campo de jogos, depois da realização do jogo da sua equipa com o Académico de Viseu, como repudiar energicamente a actuação da Polícia de Intervenção, à qual o G D Os Nazarenos é totalmente alheio. Igualmente lamentamos a tomada de posição da Radiodifusão Portuguesa Antena 1, que consideramos de unilateral, já que no seu noticiário das 13 horas de hoje, apenas ouviu o senhor presidente do clube visitante. Na sua reunião ordinária, que efectuará no próximo dia 3/7/81, a direcção do GD Os Nazarenos apreciará pormenorizadamente as ocorrências ontem registadas e tomará a posição que julgar mais conveniente, dando, no final da mesma, conhecimento aos Órgãos da Comunicação Social.

«A direcção do Grupo Desportivo Os Nazarenos.»

Câmara também contra

Joaquim Vinagre, membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Nazaré, declara:

– A posição camarária é de veemente repúdio pela actuação da Polícia, que considera um desastre! Se a Polícia não tem intervido, o caso não teria tido aquelas proporções.

A Câmara da Nazaré já remeteu telegramas de repúdio ao Ministério da Administração Interna e ao Comando da PSP de Lisboa.

«Forças normais...»

Face à enorme onda de críticas vindas dos mais diversos quadrantes e testemunhadas por quantos estiveram no Estádio Municipal da Nazaré, o Comando-Geral da PSP entende divulgar o seu ponto de vista do modo seguinte:

«Relativamente aos incidentes ocorridos na Nazaré, após o jogo de futebol entre a equipa local e a do Académico de Viseu, o Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública refere o seguinte:

«1. O jogo processou-se até final sem incidentes.

«2. Quando os jogadores se dirigiam para as cabinas, verificou-se uma agressão entre dois deles, tendo o massagista do Académico de Viseu que entretanto procurou socorrer o jogador da sua equipa, sido alvo de violentas agressões por parte de cerca de uma vintena de espectadores. Este incidente foi sanado com a ajuda da PSP.

«3. Quando os jogadores e os dirigentes do Académico de Viseu, após o incidente atrás referido, se dirigiam para os balneários, são agredidos e impedidos de o fazer por espectadores afectos aos nazarenos que os apedrejaram, o que obrigou a uma nova intervenção da PSP, para garantir a segurança e integridade física dos mesmos.

«4. Da avaliação de todos estes incidentes, é justo salientar o relato feito pela maioria dos órgãos da comunicação social escrita (inclusive os jornais desportivos «A Bola» e «Gazeta dos Desportos»), em contraste flagrante com a informação intencionalmente falsa e distorcida feita pelos jornais «Portugal Hoje», «o diário» e «Diário de Lisboa», aliás sistemática em relação ao «Portugal Hoje», que até refere uma actuação da Polícia de Intervenção «à semelhança do que aconteceu recentemente no Estádio da Luz», quando as forças da Polícia que actuaram no Estádio Municipal da Nazaré não foram forças do Corpo de Intervenção mas sim forças normais da PSP, com equipamento adequado às circunstâncias.»

De capacete, escudo bastão e dedo no gatilho!

O «Diário de Lisboa» devolve à procedência a apreciação da PSP em relação aquilo que vimos e foi testemunhado por milhares de pessoas de todas as condições sociais, inclusive com responsabilidades na vida pública deste país que podem, se a PSP achar necessário, levantar a mesma questão que trouxemos para as nossas colunas: é normal a PSP da Nazaré, sempre que tem de estar num jogo de futebol, pedir reforços para Lisboa, Leiria e Caldas da Raínha e aparecerem na linda vila piscatória guerreiros de elmo e lança em riste?

Só mais duas perguntas: quem atingiu a tiro a senhora grávida que foi internada no Hospital da Nazaré? Quem marcou a negro as costas de dezenas de pessoas que nem sequer tinham ido ver o futebol e pacatamente vinham da praia para suas casas?

Não nos digam que foram os jornalistas ou a simpática PSP que tão bem costuma velar pelos haveres do cidadão, restringindo ao mínimo os roubos e os assassinatos, sempre tendo como preocupação única e indeformada a manutenção (calma e cortês) da ordem pública.

Os "temíveis"

Infelizmente, poderia ser demasiado longa a lista de feridos que ficam como rescaldo da intervenção policial no termo do jogo na Nazaré. Registemos apenas alguns dos **perigosíssimos** cidadãos deste País que era preciso manter em respeito a todo o transe: Sónia Lourenço, de sete anos; Júlia Fernandes Pratas, 23 anos (em estado de gravidez, atingida com uma bala num pulmão); Joaquim Frederico Zabumba, 17 anos (bala na perna esquerda); Joaquim Ferreira Zarro, 26 anos (bala no joelho esquerdo); João Henrique Eustácio, 20 anos (uma tíbia esfacelada); Lúcia Ferreira, 39 anos; Maria Zulmira Estrelinha, 29 anos; António Marques, 27 anos; José Vicente Soares, 21 anos; César Remédios, 55 anos e Rogério Quínzico, 27 anos.

Olha se os tiros não têm sido atirados para o ar...

Agostinho e Mendes descem no "Tour"

A equipa holandesa da Ti-Raleigh mostrou ser a mais forte do «Tour», vencendo pela 2.ª vez um contra-relógio colectivo e colocando cinco ciclistas nos cinco primeiros lugares da geral.

Os portugueses Joaquim Agostinho e Fernando Mendes, integrados na formação Sem-France Loire-Campagnolo, baixaram na geral, mercê do 10.º lugar da sua equipa, que perdeu 3,22 para a Raleigh do «camisola amarela» Gerrie Knetemann, que manteve o «jersey» pelo 4.º dia consecutivo.

Três dias depois de ganhar o contra-relógio por equipas (em Nice) a Raleigh foi, de novo, a mais rápida, cobrindo os 77,2 quilómetros da 5.ª etapa, entre Narbonne e Carcassonne em uma hora e 41,03 minutos, à média horária de 45,8 quilómetros.

A Peugeot (dos franceses Jacques Bossis e Gilbert Duclos-Lassalle) ficou em 2.º lugar a 19 segundos, enquanto a Renault (do favorito Bernardh Hinault) alcançou a 4.ª posição com mais 41 segundos.

Knetemann manteve a «camisola amarela» (15.31.11) com um segundo de avanço do seu colega de equipa Ludo Peters (Bélgica) e 16 do vencedor da edição do ano passado (Joop Zoetemelk). Joaquim Agostinho baixou para o 49.º lugar da geral, agora a 5.10 de Knetemann e Mendes passou para a 102.ª a posição a 12.22 do «líder».

Classificação geral dos melhores: 1.º Gerrie Knetemann, Raleigh, Holanda, 15.31.11 horas; 2.º Ludo Peters, Raleigh, Bélgica, a 1 segundo; 3.º Joop Zoetemelk, Raleigh, Holanda, a 16; 4.º Adrien Wijnands, Raleigh, Holanda, a 18; 5.º Henk Lubberding, Raleigh, Holanda, a 30; 6.º Rudi Pevenage, Capri, Bélgica, a 1,43 m; 7.º Peter Winnen, Capri, Holanda, a 1,57 m; 8.º Philip Anderson, Peugeot, Austrália, a 2,01 m; 9.º Jostein Willmann, Capri, Noruega, a 2,01 m; 10.º Gilbert Duclos-Lassalle, Peugeot, França, a 2,04 m; 11.º Hubert Linard, Peugeot, França, a 2,07 m; 12.º Ronny Claes, Capri, Bélgica, a 2,12 m; 13.º Jacques Bossis, Peugeot, França, a 2,17 m; 14.º Bernard Hinault, Renault, França, a 2,18 m; 15.º Jean-René Bernaudeau, Peugeot, França, a 2,20 m.

O «Tour», que termina dia 19 de Julho em Paris, prossegue hoje com a 6.ª etapa, entre Colomiers de Saint Lary, num total de 212 km.

Santinho Mendes: 1.º em S. Miguel

Santinho Mendes foi o vencedor da 16.ª edição da «Volta à Ilha de S. Migue» em automóvel.

Santinho Mendes (Datsun 160 J) concluiu a prova com 3.11.51. Em 2.º lugar classificou-se Joaquim Santos (Ford Escort RS1800) com 3.14.24 e em 3.º Horácio Franco (Ford Escort RS 2000) com 3.18.35. Em 4.º e 5.º lugares classificaram-se respectivamente, João Tavares (Opel Kadet GTE) com 3.25.14 e Ramiro Fernandes, (Fiat Ritmo) com 3.29.14.

O 16.º «Rali de S. Miguel», que contou para o campeonato nacional de ralis, teve 702,9 quilómetros de extensão, divididos por duas etapas e 27 provas classificativas.

Motociclismo: Grande Prémio

O italiano Marco Lucchinelli, em «Susuki», ganhou o «Grande Prémio da Holanda» de motociclismo na categoria de 500 centímetros cúbicos, após forte chuvada ter originado a eliminação de quatro dos principais concorrentes ao título mundial.

A chuva obrigou o campeão mundial Kenny Roberts a mudar os pneus da sua «Yamaha», mas quando ela terminou Roberts verificou não estar em condições de efectuar uma boa prova e decidiu voltar a mudar de pneus. Nesta aflição de mudanças de pneus, um mecânico enganou-se num dos parafusos e Roberts acabou por abandonar a prova dez segundos antes da bandeira de partida descer.

Entretanto, Barry Sheen, o segundo da «Yamaha», comprometeu a sua actuação por a chuva ter afectado o sistema de ignição da sua máquina, que não arrancou na altura devida. O norte-americano Randy Mamola estilhaçou a sua «Auzuki» na 2.ª volta do percurso, quando a viseira do seu capacete foi embaciada pelo nevoeiro.

Em resumo: O Grande Prémio de Assen deixou em aberto o título mundial na categoria. Lucchinelli lidera (com 58 pontos), mais quatro do que Mamola, enquanto Roberts tem 46. O próximo Grande Prémio disputa-se na Bélgica.

Rali da Bélgica

A equipa francesa constituída por Jean Claude Andruet e Denise Emanuelli ganhou as 24 horas de Ypres, rali que conta para o Campeonato da Europa. A classificação final foi a seguinte: 1.º Andruet - Emanuelli (França), Ferrari 308 GTB, 6.21.58; 2.º Beguin - Lenne (França), Porsche Carrera, a 4.18; 3.º Colsoul - Lopes (Bélgica), Opel Ascona, a 6.18; 4.º Duz-Lux (Bélgica), Porsche 911 SC a 7.45.

QUE RICO MÊS DE JUNHO PARA OS APOSTADORES DO TOTOBOLA...

NO CONCURSO N.º 45, 8 TOTALISTAS!
90 TELEVISORES EM SORTEIO
NOS ÚLTIMOS 9 CONCURSOS!

Há quatro semanas consecutivas que durava o chorrilho dos milionários. E agora, no concurso 45, apenas um dos apostadores veio «estragar» o alongamento da marcha dos milionários. Com efeito, se fossem só sete, seriam premiados com 1 milhão, cada um.

No entanto, este mês de Junho mais propriamente desde 31 de Maio, fez 18 milionários, e agora «quase, quase mais 8: duas senhoras, uma de Seia, D. Maria Gabriela Dias Melo e outra do Laranjeiro, D. Ana Maria Jorge Tavares Paulo e os restantes seis totalistas — José Luís Cavaco V. Curva, da Amadora; João Carlos Fortuna de Sousa, de Palmela; Manuel António Ribeiro, da Costa da Caparica; José Augusto Mendes, de Viseu; Manuel Dias de Sousa, de Faro e por último, um anónimo do alentejo.

Os resultados finais foram: com «treze»: 8 apostas cabendo a cada uma 933 365$60; com «doze», 143 apostas a que corresponde 52 215$70.

Paralelamente também o Totobola continuou a distribuir televisores, 10 em cada semana, aos apostadores de 10 ou mais apostas por bilhete.

Com efeito, no passado Domingo, 28, na sala de extracções da Lotaria Nacional, no Largo Trindade Coelho, realizou-se mais um sorteio público de 10 televisores a cores Salora. Estes sorteios continuarão todos os domingos até 2 de Agosto. A extracção de cada prémio compreende duas fases, a primeira para apuramento do número que corresponde a uma das Agências do Totobola e a segunda, pela introdução numa urna de todas as matrizes de dez ou mais apostas registadas na agência apurada na fase anterior.

Como é óbvio toda a gente poderá assistir aqueles sorteios, que se realizam sempre às 10 horas e são fiscalizados por um Delegado do Governo Civil.

Os premiados dos Televisores Salora do concurso n.º 45 foram:

António Antunes Agostinho — Vila Redal de Santo António (Ag. 12-123)
Luís Cravo — Barreiro (Ag. 17-262)
José da Conceição Correia — Mértola (Ag. 06-119)
João dos Santos — Évora (Ag. 11-099)
José Dias Pereira Gonçalves — Braga (Ag. 07-208)
Joaquim F. de Azevedo — Lisboa (Ag. 01-872)
Inês da Costa Lages — Braga (Ag. 07-216)
Aires Correia — Ponta Delgada (Ag. 24-005)
António Baptista Silva — Lisboa (01-074)
Jorge Marcial F. Oliveira — Porto (Ag. 03-362)

O próximo concurso é já no dia 5, só com jogos do Brasil. Os srs. Apostadores têem ainda à sua disposição 10 televisores Salora.

Alberto Gordillo — a aposta no múltiplo de arte

Após uma ausência de cinco anos, Alberto Gordillo voltou a expor individualmente em Lisboa. Escultor de fina sensibilidade e grande poder de síntese, Gordillo apresentou na Galeria Tempo, a sua série «Múltiplos de Arte», pequenas esculturas em alumínio fundido de intensa dinâmica de ritmo e espaço. A crítica reagiu bem, mas a reacção do público foi ainda melhor. Vendeu quase todas as peças expostas e ainda teve de recorrer a novas tiragens de outras. A expectativa não foi defraudada.

Devido ao êxito alcançado Gordillo recebeu convites para expor a sua obra em Torres Novas, Porto e Castelo Branco o que o levou a tornar itinerante a série de trabalhos expostos em Lisboa.

Assim, a exposição estará patente até dia 13 de Junho, na Galeria Neupergama (Torres Novas). A mostra, que representa um trabalho de alguns anos de pesquisa estético-artística, é representada por um conjunto de vinte pequenas esculturas que graças ao processo múltiplo, se multiplicam por dez, o que equivale a uma tiragem global de 200 peças e permite a sua apresentação de forma itinerante, sem prejuízo da entrega imediata das peças adquiridas, no fim de cada exposição.

Segundo Alberto Gordillo, o objectivo principal é «levar a sua arte, sobretudo na expressão múltiplo de arte, ao público de várias regiões do País e não só ao das galerias de Lisboa e Porto, ao mesmo tempo que procura estabelecer um contacto novo das pessoas com a obra artística, pois muita gente não conhece, ainda, este processo de fazer escultura».

Depois de Torres Novas, a exposição será apresentada na Galeria Alvarez e no Museu Tavares Proença Júnior, bem como

Gordillo e a filha no decorrer da exposiçao da Galeria Tempo

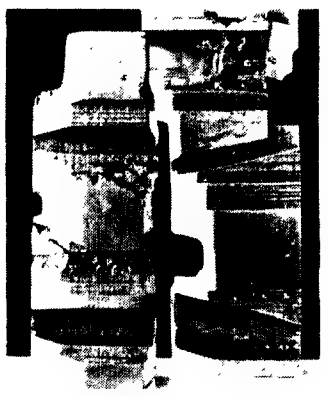
em outras cidade e vilas do continente, transformando-se como e seu desejo, na I Exposiçao Itinerante de «Múltiplos de Arte», realizada em Portugal individualmente.

O múltiplo de arte é uma expressão relativamente nova que oferece uma saída ideal para a escultura. Como se sabe a escultura resulta numa arte demasiado cara, não só pelos materiais que utiliza como também pelas suas dimensões, a escalas de ar livre e em ambiente adequados a cada obra escultórica. Daí a sua venda tornar-se difícil e depender essencialmente de encomendas ou dos poucos concursos públicos realizados em Portugal. Os compradores são escassos, quase sempre organismos oficiais ou grandes empresas.

Em contrapartida o múltiplo, pelas suas pequenas dimensões (no caso 30 cm. de envergadura), têm sempre lugar em qualquer espaço habitacional. O seu preço está em função do número de tiragens de cada peça mas, de qualquer modo, acessível ao grande publico, que geralmente se interessa por obras de arte e muitas vezes nao tem possibilidades de adquirir peças únicas devido ao seu elevado preço.

Regresso à joalharia

No campo da joalharia Gordillo é considerado como um dos principais renovadores (talvez o único) da joalharia portuguesa, sendo o autor da mais valiosa peça de joalharia moderna executada em Portugal: um colar (teia) com 300 gramas de platina



Escultor-múltiplo: metal branco com base de pedra

e 150 brilhantes, obra hoje avaliada em cerca de cinco mil contos. Chegou a ser exibida na Bolsa de Diamantes de Londres, o mais importante mercado de jóias do mundo. Mas, apesar de ser o autor de uma peça de tão elevado valor, Gordillo não é pela joalharia de brilhantes, conforme acentuou numa entrevista a «O Século»:

«Verdadeiramente sou contra a joalharia de brilhantes, vou mais para a joalharia artística com metais mais pobres, como a prata, mas de muito maior valor plástico. A minha joalharia tradicional é constituída por peças únicas de prata.»

Neste campo Alberto Gordillo (que possui o Prémio Nacional de Joalharia) é considerado um inovador do «design» de joalharia em Portugal, à qual acrescentou novas técnicas de execução que permitiram revolucioná-la e fazê-la ganhar lugar de destaque no mercado mundial. Mais de dois mil modelos seus foram reproduzidos. Milhares e milhares de peças suas circulam no Brasil, Itália e noutros países dando assim maior dimensão à joalharia portuguesa. Aliás, foi através dela que Gordillo chegou à escultura. As suas jóias – como costuma dizer – são pequenas esculturas que as pessoas podem usar a seu belo prazer.

Há mais de 10 anos, que Gordillo não expõe peças de joalharia. Mas, segundo apurámos, o artista promete regressar em breve. A sua próxima exposição individual em Lisboa, a efectuar em 1982, incluirá peças únicas de escultura e joalharia, na qual contará acima de tudo o valor artístico e não o material. Um regresso que se aguarda com certa expectativa. Entretanto, o seu conjunto Múltiplos da Arte, vai correndo Portugal.

Alfredo Canana

Shana Bastos e Carlos Carvalho, dois dos intérpretes de «Rita»

"Rita" — novo filme português de José Ribeiro Mendes

A primeira longa metragem de José Ribeiro Mendes, «Rita», encontra-se em adiantada fase de montagem prevendo-se que a cópia esteja pronta em Agosto.

O filme – «uma história de amor clássica», segundo palavras do próprio realizador deverá, ainda antes de entrar no circuito comercial, ser exibido no próximo Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

«Rita», escrito produzido e realizado por José Ribeiro Mendes, foi filmado em sete semanas em Lisboa, Cascais e nos estúdios da Tobis.

A película, subsidiada pelo Instituto Português de Cinema, tem como principais intérpretes Carlos Carvalho, Shana Bastos e Manuela de Freitas.

A fotografia é de Pedro Amorim e o som de Joaquim Pinto. José Mazeda foi o produtor executivo e Carmo Moser a directora de produção.

A montagem, feita inicialmente por Manuela Viegas, está neste momento a cargo de Monique Ruttler.

José Ribeiro Mendes, 37 anos, realizou o ano passado para a Televisão uma média metragem intitulada «Ela por Ela».

VII FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL 1981

Organização da: JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL
Colaboração da: Câmara Municipal de Cascais e Fundação Gulbenkian
Subsidiado pela: SEC, DGT e Estoril-Sol
Patrocínio da: PHILIPS

4/5 Julho/21.30 - Parque Palmela (ao Hotel Estoril-Sol)
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
«Romeu e Julieta»
(Skibine/Prokofiev)

7/12 Julho/21.30 - 11/12 Julho/18.00 — Casino Estoril
LINDSAY KEMP COMPANY
«Flowers»
Uma pantomima para Jean Genet

13 Julho/21.30 — Casino Estoril
CAMERATA DE LISBOA
Fernando Eldoro, maestro/Helena Sá e Costa, piano
Obras de Vivaldi, Carneyro, Mozart e Haendel

15 Julho/21.30 Casino Estoril
ORQUESTRA GULBENKIAN
Leon Fleisher, maestro Tania Achot piano
Obras de Boccherini, Chopin e Haydn

16 Julho/21.30 - Casino Estoril
ORQUESTRA GULBENKIAN
Leon Fleisher, maestro / Paul Torteler, violoncelo / Ludwig Streicher, contrabaixo
Obras de Stravinsky, Haydn, Botessini e Mozart

18 Julho/21.30 — Pavilhão de Congressos (Estoril)
OPUS ENSEMBLE
Obras de Haendel, Haydn, Hentjes, Eben, Satie e Salazar (estreia mundial)

20 Julho/21.30 — Museu Castro Guimarães (Cascais)
MARIA JOSE FALCÃO, violoncelo / GUI MICHEL CAILLAT piano
Obras de Brahms, Janacek e Bridge

21/22 Julho/21.30 — Parque Palmela (ao Hotel Estoril-Sol)
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
«Les Sylphides», «Andante» e «Carmina Burana»
(Fokine/Chopin), (Larry Gradus / Martinu) e (Armando Jorge / Carl Orff)

24 Julho/21.30 — Casino Estoril
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE KOSICE
Gilbert Varga, maestro / Tibor Varga, violino
Obras de Enescu, Bartok e Tchaikovsky

25 Julho/21.30 — Parque Palmela (Ao Hotel Estoril-Sol)
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE KOSICE
Bystrik Rezucha, maestro
Obras de Liszt, Smetana, Ferenczy e Dvorak

26 Julho/21.30 — Pavilhão de Congressos (Estoril)
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Bruno Pizzamiglio, maestro / Ana Bela Chaves, viola / Olga Prats, piano
Obras de Poulenc, M. Haydn, Ibert e Piazzolla

27 Julho/21.30 — Aula Magna da Reitoria (Lisboa)
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE KOSICE / CORO GULBENKIAN
Bystrik Rezucha, maestro / Zuleica Saque, soprano / Dulce Cabrita, meio-soprano / Dénes Gulyás, tenor / Istvan Bérczelly, baritono / Álvaro Malta, baixo
Obras de Schumann e Lopes-Graça (estreia mundial do «Requiem»)

30 Julho/21.30 — Pavilhão de Congressos (Estoril)
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Alvaro Salazar, maestro
Obras de Salazar, Olavide (estreia mundial) e Peixinho (estreia mundial)

31 Julho/21.30 - Casino Estoril
ORQUESTRA DE CÂMARA DE SÓFIA
Vladimir Kojoukharov, maestro / Vladimir Stoyanov, clarinete
Obras de Boccherini, Mozart e Haydn

1 Agosto/21.30 — Casino Estoril
ORQUESTRA DE CÂMARA DE SÓFIA
Kamen Goleminov, maestro / Maria José Morais, piano
Obras de Vivaldi, Bach, Mozart e Bartok

3 Agosto/21.30 — Casino Estoril
SEQUEIRA COSTA, piano
Obras de Chopin

4/5 Agosto/21.30 — Casino Estoril
BALLET GULBENKIAN
«Suite Barroca», «Valley», «Tempo antes do tempo depois» e «Libera me»
(Wellenkamp/Boice), (Lubovitch/Beethoven), (Lubovitch/Stravinsky) e (Wellenkamp/Capdeville)

6/7 Agosto/21.30 — Casino Estoril
BALLET GULBENKIAN
«Paisagem com ponte», «5 Poemas de amor» e «O Messias»
(Sparling/Ruth e Frannzen), (Wellenkamp/Wagner) e (Lubovitch/Haendel)

10 Agosto/21.30 — Pavilhão de Congressos (Estoril)
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Álvaro Salazar, maestro / Margarita Schack, meio-soprano / Oliveira Lopes, baritono
Obras de Schonberg (Canções e «Pierrot Lunaire»)

12 Agosto/21.30 — Igreja Paroquial de Carcavelos
KARENE GEORGIAN, violoncelo
Obras de Kodaly, Mayuzumi e Bach

13 Agosto/21.30 — Igreja dos Salesianos (Estoril)
TIBOR VARGA, violino
Obras de Bach e Bartock

15 Agosto/21.30 — Igreja dos Salesianos (Estoril)
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Álvaro Salazar, maestro / Alberto Ponce, guitarra / Aníbal Lima, violino
Obras de Bach, Corelli, Alonso e Ibarrondo (estreia mundial)

17 Agosto/21.30 — Igreja Paroquial de Carcavelos
QUARTETO TRAVNICEK
Obras de Beethoven, Bartok e Ravel

19 Agosto/21.30 — Igreja Paroquial de Carcavelos
QUARTETO TRAVNICEK
Obras de Smetana, Dvorak e Janacek

21 Agosto/21.30 — Igreja dos Salesianos (Estoril)
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Tibor Varga, maestro e violino
Obras de Telemann, Bach, Bartok e Vivaldi («As Quatro Estações»)

24 Agosto/21.30 — Igreja Paroquial de Carcavelos
MARIA ROSA CALVO-MANZANO, harpa
OBRAS DE Cabezón, Haendel, Seixas, Albeniz, Mozart, Haydn, Dussek, Grandjany e Tournier

26 Agosto/21.30 — Igreja Paroquial de Carcavelos
HOPKINSON SMITH, alaúde
Obras de Mouton, Weiss, Bach e Dufaut

28/29 Agosto/21.30 — Parque Palmela (Ao Hotel Estoril-Sol)
LÚCNICA
Danças e Cantares Eslovacos
(Grupo de bailarinos, coro e orquestra, com 60 elementos)

Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril, Casino Estoril e Discoteca Aifai (Cascais), das 16 às 20 horas e à hora nos locais de espectáculo.
Preço: 140$00 e 250$00. 50% de desconto para estudantes e sócios da JMP, APEM, AAM, OSJ, INATEL, FAOJ e Sindicato dos Músicos.

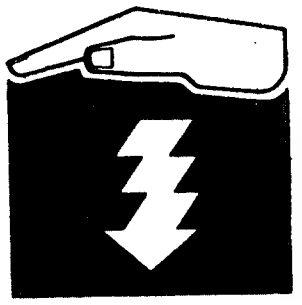
DECCA «Vá ao festival e ganhe um MUSIC CENTER DECCA» DECCA

PUB
ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 70
LARGO MARTIM MONIZ
CORRA! VÁ VER!
Paga as favas!
UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO
HORÁRIO DE VERÃO
3.as, 4.as e 5.as – 21.30
6as, e Sábados - 20.30 e 22.45
Domingos – 16 e 21.30
2.as feiras – Folga

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

Vendem-se ao sábado ou véspera de feriado em CAIS DO SODRÉ, durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

Poupará tempo se comprar de ida e volta.



POUPE ELECTRICIDADE

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Ou tai, ou vaxa

Fez-se antes de ontem grande estardalhaço à volta de um documentário sobre a vida e a obra do dramaturgo Albee, a transmitir ontem Logo na abertura da estação, e sem mais explicações nem desculpas, informaram-nos ontem secamente que Albee não haveria.

Estes indícios de desorientação são frequentes. Eis o cúmulo da falta de respeito pelo telespectador: não lhe dar correctamente nem ao menos a programação do dia seguinte!

As preocupações pelo bom funcionamento de certas estruturas definem a competência, a estabilidade, a firmeza de uma certa imagem pública. Quando se dizia por exemplo, que «o Banco de Inglaterra nunca se engana», isso demonstrava a grande, inabalável confiança do capitalismo inglês nas suas estruturas essenciais. Noutros tempos, claro. Antes do Banco de Inglaterra pedir batatinhas a outras forças estrangeiras.

Sabe-se a ligação total da televisão portuguesa à coligação no poder. A degradação, a vários níveis, da TV, tem contribuído para a destruição pública da imagem da AD. A incompetência dela entra em nossas casas todos os dias. Já nem se dão ao incómodo de disfarçar...

Certos pormenores, em sua perfeita simplicidade, reflectem a obediência servil (e senil) da televisão ao poder. Por exemplo: a reportagem desportiva não registou a brutalidade policial no Estádio da Luz. Também ontem se apressaram a comunicar que não possuiam registo da intervenção policial na Nazaré. Ou seja: a polícia pode arrear e dar à vontade que a televisão não vê, não sabe, não está lá!...

Por outro lado, a sua participação na guerrilha política é constante. Assim, a minguada reportagem da visita do Presidente da República a Torres Vedras, foi transmitida quando eram decorridos **dezoito** minutos de **Telejornal...**

Bom. Mas a degradação da imagem da AD através da TV verifica-se igualmente na mediocridade da programmação portuguesa.

Qualquer pessoa, minimamente em seu juízo de telespectador, se surpreende com a baixa qualidade do «ou vai ou taxa».

A ideia que presidiu à criação do programa nem será condenável. Em vez de, como antigamente, se levar os absentistas da taxa a pagá-la utilizando a ameaça legal ou policial, agora usa-se o incentivo, o rebuçado, o prémio. Pagar a taxa (a mais cara, a mais escandalosamente cara da Europa) dá direito à possibilidade de prémios realmente valiosos. Certamento, 1 número em cerca de dois milhões dá uma probabilidade extremamente precária. Mas os engodos são assim.

De modo que o único interesse do programa consiste em cada qual savber se ganhou o televisor, o automóvel ou o apartamento. Porque de certeza, uma coisa perdemos todos: a oportunidade de um bom programa de TV.

Aquela mediocridade de conteúdo, meus amigos, já não se usa em lado nenhum. A recuperação do Piruças de triste memória é, afinal de contas, o sinal destes ominosos tempos de absurdas recuperações. Lamento que a Ana Zanatti se veja envolvida na pepineira. Lá anda ela por ali a dizer tolices, com aquele seu ar frio e cortante de quem, subitamente, tivesse caído no estúdio, vinda de Marte ou de Vénus.

A falta de imaginação total. Medíocre a prova dos ofícios, sem qualquer interesse televisual. Mediocratizada a história do telefone, o Henrique Piruças a falar às crianças com as denguices caricatas que certas madamas usam para comunicar com os seus lulus. Chocante, pelo ridículo inestético, o concurso das gargalhadas à laia de purgante. Os telespectadores, envergonhados, sentem vontade de fechar os olhos, vejam só o paradoxo a que nos obriga a televisão portuguesa...

Se o Piruças Santana quer ouvir com gosto, podia ao menos contar aos concorrentes a última frase do Abecasis, qualquer gracinha do Meneres Pimentel, as aventuras do Pinheiro de Azevedo, uma tirada em espanhol do dr. Mário Soares, ou aquela frase do dr. Pinto Balsemão segundo a qual «o governo tinha vencido a seca»...

Talvez então, sim, houvesse gargalhada de meia-noite.

Vou esquecer-me daquela famigerada cena de humor, pois os médicos me aconselham a não me enervar. Lembrarei apenas a intervenção de Marília e não direi que é uma promessa ou uma revelação ou coisa parecida. Direi apenas que Marília tem direito a novas oportunidades, sem macaquear os tiques, os ademanes, a goiabada aprendida dos brasileirismos. Ela terá de nos mostrar o que é mesmo seu – e não aquilo que lhe ensinaram. Como fez, por exemplo, o Fernando Girão ao rejuvenescer uma canção que envelhece na boca do Rui de Mascarenhas.

«Ou vai ou taxa», assim pode taxar. Mas ir, não vai. A não ser para o lixo.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Esta noite na RTP-1 exibição de mais um episódio de «Hollywood», intitulado «Os Riscos do Jogo»

18.19 **Tempo dos Mais Novos** – com «A Lenda do Rei Artur».
18.45 **País, País** – informação regional.
19.10 **Os Jogos e os Homens**
19.40 **«Água Viva»** – episódio n.º 90.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 1+1=1 – Neste Lugar Onde..., programa de Natália Correia.
21.35 **«Hollywood»** – 5.º episódio: «Os Riscos do Jogo».
22.35 **Zoom** – programa da Direcção de Informação.
23.00 **Volta à França em Bicicleta** – resumo da jornada.

Martine Carol, uma das intérpretes do filme «A um Passo do Inferno», que será exibido esta noite na RTP-2

20.30 **Informação/2** – As notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Cineclube** – «A um Passo do Inferno». Intérpretes: Jack Palance, Jeff Chandler e Martine Carol. Realizador: Robert Aldrich.

Sopa de Pedra

FERNANDO TORDO

HENRIQUE VIANA

UM GRANDE ÊXITO QUE REGRESSA A LISBOA!
JÁ AMANHÃ, 4.ª FEIRA
NO
TEATRO ABERTO
(À Praça de Espanha)

Todas as noites às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos às 17
Folga às 2.ªs-feiras

UM GRANDE ESPECTÁCULO FEITO POR GRANDES ARTISTAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, EP

AVISO AO PÚBLICO

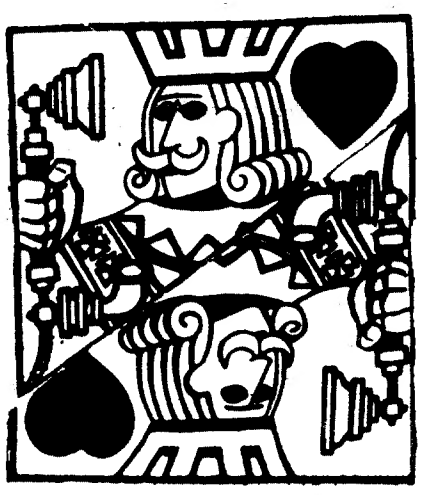
"O TROVADOR"

NO
COLISEU DOS RECREIOS

Avisa-se o Ex.mo Público que a récita de «O Trovador de Verdi» programada para a noite de **terça-feira 30 de Junho de 1981** no Coliseu dos Recreios de Lisboa, **não se realizará** por motivos alheios à nossa vontade. O reembolso dos bilhetes já adquiridos far-se-á na bilheteira do Coliseu, do **dia 30 de Junho até ao dia 10 de Julho próximo, das 13 às 19 horas.**

O Conselho de Gerência do
Teatro Nacional de S. Carlos, E.P.

TEATRO DA TRINDADE – INATEL
APRESENTA
PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
OT.A.S. TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ANDRE BRUN
Sub. SEC/CMS



R I R R I R

R I R R I R

ESTÁ LÁ? E O CAVALHEIRO RESPEITÁVEL
m. 13 anos
de 3.ª a 6.ª às 21.30
Sáb. e Domingo às 16 e 21.30

Domingo, dia 5, às 21,30, última representação.

Os sócios do INATEL, CCDs., CPTs. e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Hollywood» (21.35)
RTP-2
«A um Passo do Inferno» (21.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

19.00 Tempo dos Mais Novos; **19.30** País, País; **20.00** Mulher a Mulher; **20.25** O Tempo; **20.30** Telejornal; **21.05** Jogos sem Fronteiras; **21.25** [illegible] Página; **22.15** «Água Viva» – episódio n.º 91; **23.05** Volta a França em Bicicleta.

20.30 Informação/2; **21.00** «Lorde Mountbatten» – 1.º episódio; **22.00** Clube da Música – com Pierre Cardin. Orquestra.

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 – SETÚBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATELITE

Concerto de música electroacústica

Organizado pela oficina musical realiza-se esta noite pelas 21.30 horas, na delegação regional do norte da Secretaria de Estado da Cultura, Rua António Cardoso, 175, Porto, um concerto de música electroacústica, em que será apresentada a obra «Viaje de Inverno», de Enrique Macias Alonso.

À apresentação da obra, pelo autor, seguir-se-á um colóquio com a assistência.

Festas sanjoaninas nos Açores

Com um espectáculo de variedades em que actuaram o conjunto «As Doce» e a intérprete brasileira Selma terminaram na madrugada de ontem, na cidade da Praia da Vitória, ilha Terceira, as festas «sanjoaninas».

Domingo à noite, um cortejo etnográfico representando cenas da vida e costumes típicos da Terceira percorreu as artérias da cidade.

Iniciadas no dia 20, as maiores festas da Terceira fizeram deslocar à cidade da Praia da Vitória milhares de pessoas da ilha e das restantes ilhas do arquipélago, continente e estrangeiro.

GENTES E PAISAGEM

Menina que foi à Feira

DIAS DE MELO

A menina foi à feira na noite de Santo António. Foi com a avó, foi com dois primos vindos da província.

A avó não é nova: conserva, contudo, e sem artifícios, a juventude do corpo e do espírito. Os primos da província também já vão avançados na idade.

A menina jantou na feira. Jantou com a avó, jantou com os primos. Frango assado no churrasco. E havia no restaurante da feira um cheiro apetitoso a sardinhas assadas nas brasas.

A menina correu a feira – e, para ela, tudo era um deslumbramento.

A menina arrastou a avó, a menina arrastou os primos da província ao salão dos espelhos.

Riu, e seu riso era espontâneo como a água a brotar da fonte, e o seu riso era puro como as vibrações límpidas do cristal. O seu riso, quando via o seu corpo, quando via o corpo da avó, quando via os corpos dos primos da província, bizarramente deformados pelos espelhos – ora gordos, atarracados, barrigudos como os dos grandes comilões, ora compridos, altos, monstruosamente altos, como os dos gigantes dos contos de fadas e de príncipes encantados, ora esguios, magrizelas, como os dos tuberculosos incuráveis.

A menina andou no dragão. A menina gritava, desaustinada, quando o dragão largava numa velocidade louca, lá em cima, nas alturas. A menina andou nos cavalinhos. A menina andou nos discos voadores, numa roda vertical, sobe e desce, desce e sobe, e a roda sempre à roda. Pelos vistos, não gostou muito. E de novo quis andar – e andou – no dragão, e de novo quis viver –e viveu –, aos gritos no dragão, a emoção forte da velocidade alucinante. Arrastava atrás de si, para lhe fazer companhia – era uma menina sem outras meninas consigo –, o velho primo da província.

E a menina corria de um lado para o outro e as pernas perras do velho primo da província tinham dificuldade em acompanhá-la.

Isto de um velho ao lado de uma criança...

Os olhos pretos da menina eram duas estrelas vibrantes de entusiasmo com tanta luz, com tanto movimento, com tantas estrelas no céu profundo, sem o farrapo de uma nuvem e com a clara lâmpada da Lua, em quarto crescente, suspensa do azul.

Os olhos gastos do velho primo da província como que se renovavam ao olharem as duas estrelas que eram os olhos pretos da menina. A alma do velho primo da província, amargurada, como que rejuvenescia ao calor infantil da alma vibrátil da menina.

Tanto que, da feira, o primo da província, velho tonto e de cabeça perdida, foi com a menina para a Avenida, ver as marchas populares.

Que multidão! gente por todos os lados – uma muralha humana circundando, encurralando, os espaços amplos onde teriam as marchas de passar. Alguns, na Rotunda, anichavam-se empoleiravam-se no pedestal da estátua do Marquês. Todos – Lisboa a rever-se nas suas marchas!

Era bom estar ali no meio daquela gente, da alegria daquela gente. Só que lhes custava conquistar um lugarinho donde pudessem lobrigar qualquer coisa. O primo da província, alto, ainda às vezes, de onde em onde, por entre a floresta de cabeças amontoadas à sua frente...Mas a menina, pequenina como era...

E então a menina:

– Pegue-me ao colo, primo! Quero ver!

Ih! Que pesada que era a menina! Era como se fosse de chumbo o seu corpinho!

Foi quando um homem bom, que estava ali ao pé, lhes deu um jeitinho. Pegou na menina, com seus braços possantes, pediu licença a este, pediu licença aquele, e pô-la lá na frente, bem na frente.

E no céu as estrelas. E no céu a Lua.

E os olhos pretos da menina eram duas estrelas de exaltação, de alegria, ao verem as marchas passar.

As marchas cheias de cor, cheias de luz, nos cartazes que levavam, erguidos ao alto, com desenhos vários pintados. As marchas cheias de som, cheias de música, nos instrumentos que tocavam, nas vozes que cantavam. As marchas cheias de ritmo, cheias de cadência, nos pés que marchavam, nos corpos que dançavam.

Um delírio, quando chegou a marchinha brasileira, pum-catapum-catapum-pum-pum, estandartes fulgurantes, plumas alvas de neve nas cabeças, corpos ricamente vestidos, corpos desnudados de criolas bonitas ondulando, umbigando, retorcendo-se como se fossem canas batidas pelo vento –e um miúdo à frente a fazer piruetas do arco-da-velha.

Assim, até às tantas da madrugada.

Menina dos olhos pretos, menina com duas estrelas nos olhos:

Tens acaso pensado nos meninos – tantos meninos! –que não podem ir à feira na noite de Santo António, que não podem jantar na feira, na noite de Santo António, um frango assado no churrasco, nem sequer uma sardinha, que não podem andar no dragão, que não podem andar nos cavalinhos, que não andar podem nos discos voadores na noite de Santo António porque não têm quem lhes possa dar dinheiro para tanto?

Menina dos olhos pretos, menino com duas estrelas nos olhos:

Tens acaso pensado nos meninos que não podem ir ver as marchas, na noite de Santo António, porque não têm quem lhes possa dar dinheiro para os transportes?

Talvez nem tenham para comer um carapau em casa, ou na barraca do bairro da lata...

Menina dos olhos pretos, menina com duas estrelas nos olhos –pensa nisto um bocadinho...

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

FESTA DOS TABULEIROS EM TOMAR

Nos próximos dias 4 e 5 de Julho, vai a CP realizar comboios especiais Lisboa-Tomar e volta, ao preço único de 230$00. Os referidos comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia), com paragem em Vila Franca de Xira e de acordo com a lei horária:

8.30	—	Lisboa (Santa Apolónia)	—	20.43
8.51	—	Vila Franca de Xira	—	20.20
9.55	—	Tomar	—	19.15

A venda de bilhetes é feita nas bilheteiras do rés-do-chão da estação de Lisboa (Rossio) até à véspera da sua realização. Nos próprios dias, poderão os Senhores Passageiros adquirir os seus bilhetes na estação de Lisboa (Santa Apolónia).

Demais informações poderão ser prestadas pelo telefone 86 77 85 — Serviço Comercial da Região Centro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$533	1$633
BRASIL (cruzeiro)	$419	$669
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	51$70	53$70
(notas de 5 a 1000)	52$20	54$20
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$25	64$25
(notas de 5 a 1000)	62$75	64$75
FINLANDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$85	11$55
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	122$20	126$20
IRLANDA (libra)	96$15	100$15
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$252	$287
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUECIA (coroa)	12$30	12$90
SUIÇA (franco)	30$75	31$85
VENEZUELA (bolivar)	11$85	12$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00 Noticiário Intercalar - «Sem Margem» - Quem Foi?, **17.00** Noticiário Intercalar - Que ambiente temos? **18.00** Noticiário Intercalar, **18.45** RDP-/Regiões; **19.00** Títulos do Jornal; **20.00** «Enquanto os outros vêem TV» - Concerto Pedido; **21.00** Noticiário Intercalar - Folhetim «O Bobo» de Alexandre Herculano, em adaptação de Manuela Azevedo - «Programa da Noite; **22.00** Noticiário Intercalar - Mesa-Redonda; **23.00** Títulos do jornal; **00.00** Disco... Tempo; **02.00** Madrugada na RDP/Lisboa; **05.30** Terra e Mar.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Aspectos da música do Brasil; **18.00**: As palavras dos músicos; **18.30**: Poemas sinfónicos; **19.00**: Animação cultural; **19.30**: Efeméride; **20.05**: Para além da leitura; **21.00**: Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Schubert; **21.30**: Festival Bach na Madeira, 1980; **22.15**: Efeméride; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Recado às mulheres; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª e 3.ª edições); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

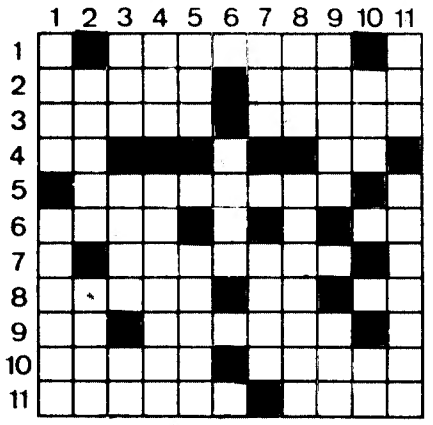
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Pajú; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Máquinas ao vivo. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13163



HORIZONTAIS:

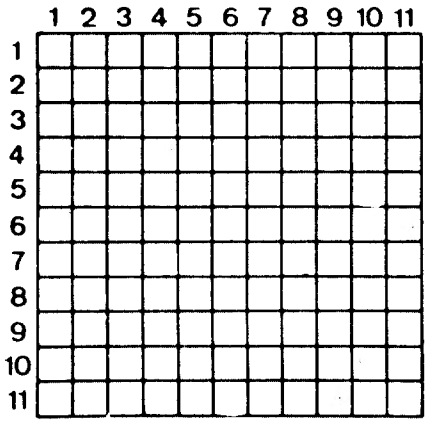
1 Festa anual dos Judeus, em memória da sua saída do Egipto. (pl).
2 Acomete. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
3 Dás urros. Naipe das cartas de jogar.
4 Apelido. Autores.
5 Deligências.
6 Habite. Bromo (s.q.).
7 Lavrasses.
8 Rio dos Países Baixos. O mesmo que uma (ant e pop). Nota musical.
9 Basta! Dormira (falando-se de crianças).
10 Arrostar. Mastiga sem engolir.
11 Irão para fora. Ecoas.

VERTICAIS:

1 Naipe das cartas de jogar. Primeira parte do nome duma freguesia do concelho de Alcanena.
2 Farrapo. Cura.
3 Igual. Lavras. Cento e um em romano.
4 Fedor. Acalmar.
5 Sadias. Içara.
6 Ocos.
7 Vazio. Transpiram.
8 Apelido. Avivaras o lume.
9 Curas. Guarneço de asas.
10 Corda de reboque. Aqui.
11 Solitários. Mulheres que servem por soldada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9023



HORIZONTAIS:

1 Agradecida. Nome de peixe.
2 Resolvera.
3 Anel. Ente. Chiste.
4 Solo. Corda de reboque.
5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Transpirara.
6 Armaria.
7 Aberturas no solo. Átomo.
8 Antigo Testamento. Choupo. Letra grega.
9 Ligaram. Senhores.
10 Nivela. Aves pernaltas.
11 Madres. Estou. Pronome reflexo.

VERTICAIS:

1 Reconhecida. Guardam segredo.
2 Dividira.
3 Venera. Medida de superfície.
4 Pronome pessoal. Prenderas.
6 Tostas. Pronome pessoal.
6 Pronome pessoal. Ramadas.
7 Capricho. Amónio (s.q.)
8 Laço (inv). Cabo da costa de Portugal. Pronome pessoal.
9 Arruinar. Sua Magestade.
10 Jarro(planta). Dás marradas.
11 Grande sala. Falta de dinheiro (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13162

HORIZONTAIS
1OS. Sacrário.
2 Pás. QUE. Sal.
3 El. Au. Ge.
4 Respira. Voa.
5 Asai. Mio.
6 Ris. VAO. Lia.
7 Aa. Ba. Tita.
8 Sortida.
9 NÃO. Nomes.
10 Adiarias. Ms.
11 Sassar. Arão.

VERTICAIS
1 Operara. Nas
2 Salésia. Ada.
3 Sás. Sois.
4 Api. Bo. Ás.
5 Aqui. Varara.
6 Cu. Ir.
7 Re. Amotina.
8 Idosa.
9 Rs. VOLTAM.
10 Lago. Ia. Ema.
11 Oleara. Isso.

PROVÉRBIO: Os que vão não voltam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9022

HORIZONTAIS
1 Farra. Brava.
2 Atuar. Tas.
3 Lamparina.
4 Ar. Arão. Sol.
5 Oval. Cá.
6 Apa. Acabar
7 Crime. Asa.
8 Rabi.
9 Rias. Ural.
10 Arrastariam.
11 Sáos. Osas.

VERTICAIS
1 Falar. Caras.
2 Atar. Ar. Ira.
3 Rum. Opiparo.
4 Rapavam. São.
5 Arara. Er.
6 Rala. Auto.
7 Brio. Cabras.
8 Sa. Iara.
9 Atas. Ba. Lis.
10 VA. Ocaso.
11 Asilara. Ume.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan
todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14. 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gerard Leuri
Colorido
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30. 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SARTANA, O VINGADOR
c/ Gianni Garko e Susan Scott

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30. 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
Int. men. 18 anos
Pornográfico Hardcore
Às 24h
Não acons. men. 18 anos
OS DRAGÕES ATACAM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
MOLIÈRE
c/ Philippe Cautère
Um filme de Ariane Mnouchkine
Às 19.30 h. Int. men. 18 anos
TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15 16.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
ALVORADA ZULU
um filme Douglas mickex
com Burt Lancaster, Peter O'tole e
Simon Word

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
c/ Robert de Niro e Harvey Keitel
Às 23.45 h
Não acons. men. 13 anos
ESCÂNDALO NA TV

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
2.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Bud Spencer Giuliano Gemma Robert
Midleton em
Hoje às 21.30
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Um filme de E.B. GLUCHER
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30. 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão
integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30. 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores
comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15. 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw. Franco Nero
e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
um filme de Federico Fellini
A CIDADE DAS MULHERES
7.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30. 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DÁ-LHE AGORA TEDEUM
c/ Jack Palance. Phimoti Brent

2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Hoje às 21.30 h
Não acons. men. de 13 anos
ALFREDO, O GRANDE
David Hemminga e Michael York
Às 15.15 e 18.15 h 10 anos
Últimas
HELLO, DOLLY!

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje Estreia às 21.30
George Segal. Natalie Wood. Richard
Benjamin
OS BEM CASADOS
Um filme de Gilbert Cates Technicolor
Int. a men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos

Às 24 h
NORMA RAE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15. 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.

Artes marciais no seu alto expoente!
A GRANDE FAMÍLIA
colorido

O filme «**DAS 9 ÀS 5**» **(Nine to Five)** não é uma comédia... é um delírio! Estreia dia 2/7 no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14. 16.30, 19. e 21.30
Pata todos
O GRANDE RESTAURANTE
Colorido – com Luis de Funes e Bernard
Blier

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
c/ John Wayne, Capucine
Aviso: o filme começa logo no inicio da
sessão.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15-17-19-21 e 23h.
Não ac. men. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luis Filipe Rocha

SALA 2

Às 14.30. 16.45, 19. 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS
BUTCH CASSIDY E KID
Real. Richard Lester

SALA 3

As 14-16.15-18.30-21 e 23.15h.
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30. 16.45. 19. 21.15 e 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Realiz. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
não aconc. men. 18 anos
RANCING BULL
– O TOURO ENRAIVECIDO
com Martin Scorseri

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30. 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
MANDINGO
chocante, depravado, magnificente!
com. James Mason, Susan
George e Perry King

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14-16.30-19 e 21.30
int. men. 13 anos

OS CÃES DO ÓDIO
col. com Gregg Henry
e George Kennedy

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões. 14. 16.30, 19. 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Óscar da Academia 1981 fpara a melhor
interpretação feminina. Sissy Spacek
9.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45. 17. 19. 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15-12.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 13. 15, 17. 19. 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14. 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15. 18.15. 21.30 —

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
70mm
2.ª Semana
O filme começa no inicio das sessões

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15. 16.30. 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS
BUTCH CASSIDY E O KID
Às 23.45 h. – Int. men. 13 anos
COLÉGIO DE JOVENS
em 2.ª semana de exibição

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – – «A Ama do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às e 23.00 (18 anos)
2000 «O Invencível Monstro Canibal», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «A Sobrinha é de Gritos», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Hércules Contra Sansão», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Boxeur de Xangai», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Clã dos Sicilianos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Filho de Spartacus», às 21.30

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Tiro de Escape», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – Ballet, às 21.15 (6 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «O Brinquedo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Minha Bela Madrinha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Apache», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Aventura do Poseidon», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Gelado de Limão II», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Angústia e Obsessão», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Os Sete Profissionais», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Mais Forte que Bruce Lee», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Hércules», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Inimigo Público», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Tora, Tora, Tora», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «As Mãos Sobre a Cidade», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Sábado, Domingo e Sexta», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Com a Mala o Dinheiro Voltou», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «Loulou», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Júlia» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Esquadrão Antidroga», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Gabriela dos Trópicos», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Factor Humano», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Desafio de Sweeney», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Homem de Mármore», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Boinas Verdes», as 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Touro Enraivecido», as 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «As Motos Diabólicas», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Onde Fica o Farwest?», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO – «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Desafio das Aguias», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Heróis por conta própria», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA «As Enfermeiras do Sexo», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC
REFORÇO

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (10 anos)

TRINDADE – TAS – «Está Lá? e O Cavaleiro Respeitável», às 21.30 (13 anos)
SÃO LUIS – «Romeu e Julieta», às 21.45 (6 anos)

TEATRO VARIEDADES – Está esta noite encerrado para descanço da companhia

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A; **PALMA**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **SANTOS SILVA**, Zona n.º 2, Chelas, Bloco III, lote 226, loja 22 (T. 681515); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROSA & VIEGAS**, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Eléi, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432030). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 39-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira, J.A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234) até às 22 horas
SACAVÉM – Lourenço – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Permanente
LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Até às 22 h

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560), **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
SETÚBAL – Lisboa – R. Dr. Paulo Borba; **Salão** – Av. da Portela, 55.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **PENINSULAR** Rua Chã, 100; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira 236; **QUEIJA FERREIRA** – Largo de S. Pedro 64 (Campanhã).

(De dia e toda a noite)

PRELADA – R. Central de Francos 346; **MARTINO SUC.** – Pr. Marquês de Pombal 122; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152; **S. Lázaro** – Av. Rodrigues de Freitas, 297.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SITÁLIA – 2.º da Sé Velha, 13-14, Tel. 23234; **SILVA SOARES** – R. M. de Albuquerque, 26-28, Tel. 71454.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
Dia 30				
2.30	3,9 m	8.15	0,8 m	
14.57	4,0 m	20.45	0,8 m	
Dia 1				
3.24	4,0 m	9.03	0,8 m	
15.48	4,1 m	21.34	0,7 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	24°
BRAGANÇA	18.°
VILA REAL	19°
PORTO	23°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	21°
C. CARVOEIRO	20°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	19°
ÉVORA	21°
SINES	–
BEJA	22°
SAGRES	19°
FARO	24°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

últimas

CINEASTA FONSECA E COSTA foi louvado pelo Governo de Moçambique pela «qualidade do seu filme 'Música, Moçambique'», rodado no Maputo durante o primeiro festival da canção e música tradicional. O louvor foi entregue durante uma recepção oferecida ao cineasta pelo ministro moçambicano de Educação e Cultura, Graça Machel.

OITENTA INCRIMINAÇÕES foram ontem formalmente apresentadas pelas autoridades judiciais de Florença contra elementos da organização de extrema-direita da «Primeira Linea». Vão ser julgados por vários delitos: morte de uma pessoa, raptos e ofensas corporais cometidos entre 1977 e 1979. Dos réus 42 encontram-se presos.

BEBÉ RAPTADO NO PORTO por um indivíduo que se encontra a cumprir pena na Cadeia Central do Norte e benficiava de liberdade precária. A mãe, Maria da Conceição trabalha numa cervejaria e teria pedido a um indivíduo conhecido por «Toni» mas de nome David para lhe levar o filho de 21 meses. José Isac à ama e entregar-lhe 1400 escudos, desaparecendo com a criança. Alertada a Polícia o bebé viria a ser encontrado em casa dos pais do David a quem este teria convencido de que se tratava de um filho seu.

MAU TEMPO EM FRANÇA onde durante a noite se registaram temperaturas infernais e voltou a nevar nas montanhas. A temperatura, apesar de ser Verão, desceu para 9 graus em Paris e 8 em Bordéus.

Transplantações renais – história e perspectivas

A primeira transplantação renal conseguida com êxito ocorreu há cerca de vinte anos num hospital de Boston (Estados Unidos).

Nos hospitais da universidade de Coimbra a equipa de Linhares Furtado fez em 1969 o primeiro transplante de um rim, mas de dador vivo – o pai de um rapaz que sobreviveu um ano à intervenção.

Houve a seguir uma pausa de dez anos, em que Linhares Furtado se deteve por falta de dadores, de recursos e de estímulos.

Quando em 29 de Junho de 1980 transplantou para Conceição Castanheira o primeiro rim de cadável já essas intervenções eram praticadas em todos os países da Europa.

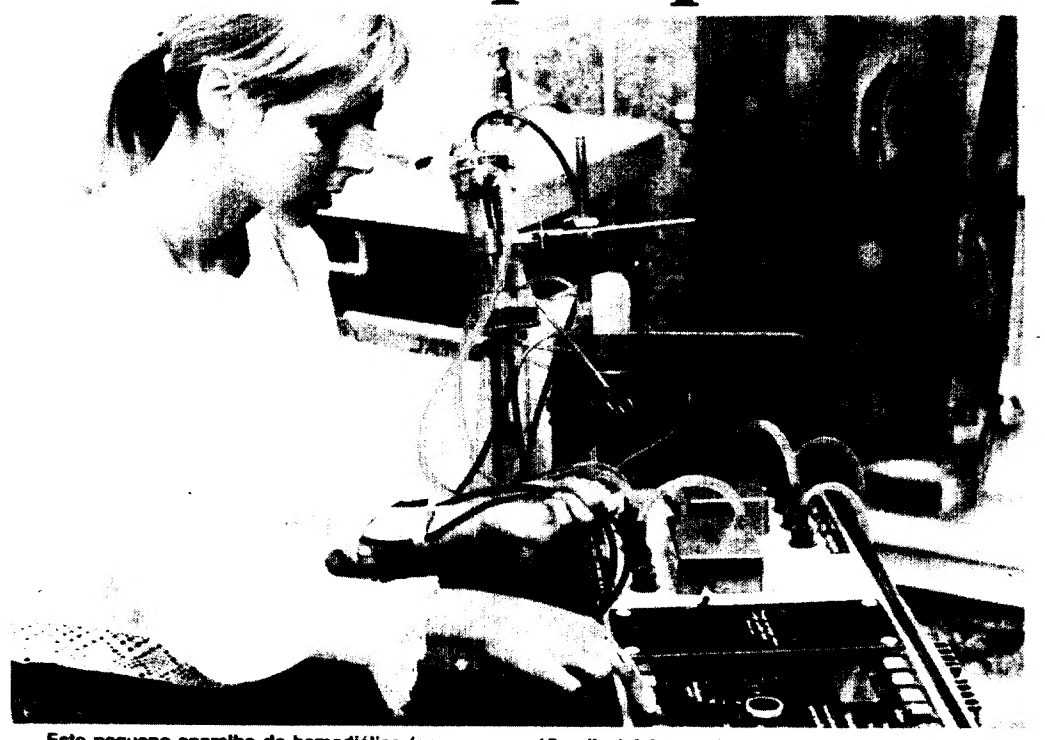
Entre nós, e em curto período, também se tornaram rotina, sem nenhuns problemas científicos ou técnicos especiais.

O problema a ultrapassar é o da colheita de rins, o que num país que caminha à frente em número de desastres de estrada não será difícil resolver desde que se multipliquem os centros operatórios e de recolha.

Os serviços de urologia dos HUC, que até agora não dispunham de instalações adequadas, estão a ser transferidos para o edifício da antiga maternidade onde lhes não faltará espaço para multiplicarem a capacidade de intervenção.

As esperas dos deficientes renais pela oportunidade de uma transplantação desgastam e duram muito.

Há em Coimbra doentes que, há 12 anos, passam quatro horas por dia com as duas agulhas da diálise espetadas nos braços.



Este pequeno aparelho de hemodiálise (pesa apenas 15 quilos) foi concebido para assistir os doentes renais em suas próprias casas, evitando-lhes as deslocações, sempre incómodas, aos centros hospitalares

Por não deixar morrer os pacientes, esse tratamento vai aumentando o número das pessoas dele carecidas o que, segundo Linhares Furtado, pressiona a abertura de mais centros operatórios, ao menos nos hospitais principais.

Por enquanto é apenas nos HUC e no Hospital da Cruz Vermelha em Lisboa que se fazem transplantações de rins e a sua colheita em cadáveres.

O ritmo das transplantações renais nesse hospital tem sido maior que em Coimbra, onde são mais diminutas as possibilidades de colheita de rins e mais deficientes as instalações hospitalares.

Estendidos em camas ou recostados em cadeiras, a maior parte desses doentes sujeitava-se ao suplício da depuração renal artificial quando Conceição Castanheira, 51 anos, soprou a vela do bolo preparado para assinalar a coragem com que, há um ano, aceitou ser em Portugal a primeira receptora do rim de um morto.

A seu lado, e como ela satisfeitos por se terem libertado da máquina da diálise, estavam mais três receptores de rins: Maria José, 22 anos, Arménio cardoso, (21 anos), e a benjamim do grupo, Helena Maria, com 13 anos apenas.

Na Zona Centro, o número de deficientes renais em cuidados de diálise ronda os 130, mas um médico da equipa cirúrgica de Coimbra admite que sejam dez vezes mais os que carecem de tratamento.

O primeiro transplante em Portugal de rins de cadáver fez-se nos Hospitais da Universidade de Coimbra em 29 de Junho de 1980: quatro recuperados reuniram-se hoje para comemorar com a equipa médica que os operou.

A ausência de um quinto receptor de rim, que não obteve sucesso devido a ruptura do órgão enxertado, foi explicada à ANOP por razões «de ordem psicológica».

O ausente foi um rapaz que, apesar da angústia e dor sofridas, mantém vivo o desejo de ser retransplantado.

Linhares Furtado, chefe da equipa autora das cinco transplantações, considera normais os vinte por cento de insucessos que esse caso representa, dado tratar-se de operação muito melindrosa.

«Preocupei-me e sofri por causa da frustração do doente mas, quanto a rupturas, já sabia que elas ocorrem com grande frequência, sem que ninguém saiba ainda explicar porquê» – disse o cirurgião responsável pelos primeiros transplantes renais em Portugal.

Rodrigo dos Santos, ANOP-/«DL»

AM do Porto de novo sem "quorum"

PORTO, 30 – A sessão de ontem da AM do Porto, convocada para as 9.30 da manhã, não funcionou devido à falta de deputados municipais, sobretudo nas bancadas da AD onde apenas se registavam 16 presenças num total de 46 lugares. Do lado da oposição, com 34 lugares, estavam presentes 21 elementos. Esta situação arrastou-se ao longo da manhã e tornou impossível a entrada na ordem de trabalhos que, registe-se, vem sendo sucessivamente adiada desde Abril último, dela constando questões como orçamento suplementar dos SMAS, parecer do gabinete e planeamento urbanístico sobre alienação de terrenos, actualização de taxas de saneamento e empréstimo a contrair junto da Caixa Geral de Depósitos para compra de viaturas destinadas à limpeza urbana.

Esta grave situação da falta de quorum, que vem comprometendo a credibilidade da AM do Porto, devido ao constante adiar de problemas, registou-se ontem pela 11.ª vez, imputando-se à maioria AD a quase totalidade das culpas nesse capítulo já que têm sido os seus representantes os «campeões» das faltas. É curioso registar que na anterior AM do Porto, onde o PS tinha a maioria, apenas se verificaram duas impossibilidades de funcionamento por falta de quorum, a primeira das quais em Junho de 79, ou seja dois anos e meio depois da sua posse. Nessa altura a AD, ou melhor, os partidos que agora integram a referida coligação, também estiveram quase sempre ausentes nos trabalhos da AM do Porto que, contudo, podia funcionar graças às presenças suficientes dos deputados municipais do PS, da APU e da UDP.

UNIÃO SOVIÉTICA
1981
MOSCOVO e LENINEGRADO
PARTIDAS 7 JULHO E 1 SETEMBRO
MOSCOVO - LENINEGRADO KIEV e SUZDAL
PARTIDA 11 AGOSTO
Hotéis de 1.ª classe - Pensão completa
Excursões diárias — Espectáculos
Delegado português permanente
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

EGIPTO
2 FABULOSAS VIAGENS
Primeiras partidas*
CRUZEIRO NO NILO
* 19 Junho e 31 Julho
PREÇOS DESDE: 65.980$
NA SENDA DOS FARAÓS
* 17 Julho
PREÇOS DESDE: 64.750$
TUDO INCLUIDO
Inscreva-se JÁ!
Informações e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA
LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

AUTO-FÉRIAS
ALGARVE — POR PESSOA – 200 esc.
COSTA DEL SOL — POR PESSOA – 290 esc.
SERRA DO GERÊS – POR PESSOA – 738 esc.
MUNDIVIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS